

ANEXOS

- (i) Para possibilitar uma melhor legibilidade, alguns textos dos Anexos I e II-B foram reescritos;
- (ii) As entrevistas servem apenas para a compreensão da análise, não podendo ser utilizadas para qualquer outro fim.

ANEXO I – Sítio Internet



 electrofer grupo

 electrofer
CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

 electrofer
INSTALAÇÃO DE SUPERFÍCIES

 electrofer
INSTALAÇÃO DE REPERTELOS

 supertrat
INSTALAÇÃO DE SUPERFÍCIES

www electrofer.pt
email geral@electrofer.pt
telm +351 244 570 500
fax +351 244 570 509

m rua Casal da Lebre
nº 451
2430-446 Marinha Grande

oeste 8º 55' 34"
norte 39º 43' 15"



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER **EMPRESA** **PRODUÇÃO** **OBRA** **CONTACTOS**

Actualmente, as grandes construções exigem uma execução mais rápida, estruturas mais leves e versáteis.
As interpretações arquitectónicas trazem novas formas volumétricas e os prazos de execução são cada vez mais curtos. Neste quadro a construção metálica e/ou mista (betão/aço) apresenta-se como mais vantajosa a todos os níveis.
A sua grande versatilidade e a incorporação de menor mão-de-obra torna-a uma opção cada vez mais frequente.

● Voltar Inicio

ELECTROFER

Actualmente, as grandes construções exigem uma execução mais rápida, estruturas mais leves e versáteis.

As interpretações arquitectónicas trazem novas formas volumétricas e os prazos de execução são cada vez mais curtos. Neste quadro a construção metálica e/ou mista (betão/aço) apresenta-se como mais vantajosa a todos os níveis.

A sua grande versatilidade e a incorporação de menor mão-de-obra torna-a uma opção cada vez mais frequente.



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER **EMPRESA** **PRODUÇÃO** **OBRA** **CONTACTOS**

A Electrofer iniciou a sua actividade em 1984, vocacionada para o fabrico de estruturas metálicas para redes eléctricas de média e baixa tensão.
A gradual expansão para áreas de negócio, como as obras públicas, e a protecção anticorrosiva, levou à criação de empresas distintas: Electrofer – Tratamento de Superfície, e Electrofer II – Construções Metálicas.
Com esta autonomização assegurou-se uma gestão mais eficaz dos processos que estão na base de cada uma das empresas, nomeadamente, a zincagem electrolítica e a construção de estruturas metálicas.
Hoje, a capacidade instaladora permite uma resposta rápida, eficaz e ampla a projectos quer do sector público, quer do privado do mercado de construção.

prime
Prestadora de serviços à
Indústria de Energia

eic
123/2021

● Voltar Início

EMPRESA

A Electrofer iniciou a sua actividade em 1984, vocacionada para o fabrico de estruturas metálicas para redes eléctricas de média e baixa tensão.

A gradual expansão para áreas de negócio, como as obras públicas, e a protecção anticorrosiva, levou à criação de empresas distintas: Electrofer – Tratamento de Superfície, e Electrofer II – Construções Metálicas.

Com esta autonomização assegurou-se uma gestão mais eficaz dos processos que estão na base de cada uma das empresas, nomeadamente, a zincagem electrolítica e a construção de estruturas metálicas.

Hoje, a capacidade instaladora permite uma resposta rápida, eficaz e ampla a projectos quer do sector público, quer do sector privado do mercado de construção.

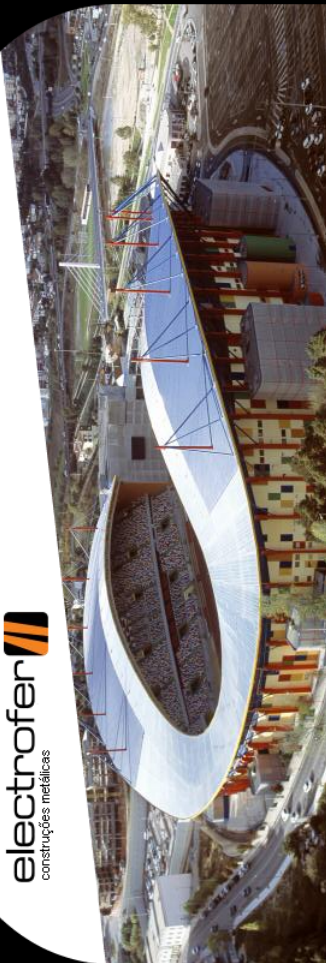


PRODUÇÃO

Após a recepção do projecto é realizada uma preparação de obra recorrendo a software para modelação tridimensional.

Os principais equipamentos de produção estão directamente ligados ao sistema informático, onde é feita a preparação, garantindo um processo de fabrico fiável e de elevada produtividade.

O parque de equipamentos, incorpora um nível tecnológico que permite executar qualquer projecto de acordo com os elevados parâmetros qualitativos.



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas

Estádio Municipal de Leiria

Estruturas auxiliares

Estruturas metálicas mistas

Guarda corpos

Naves industriais

Passadiços

Passagens de peões

Piscinas

Pontes

OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas

Estádio Municipal de Leiria

Estruturas auxiliares

Estruturas metálicas mistas

Guarda corpos

Naves industriais

Passadiços

Passagens de peões

Piscinas

Pontes

OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
placinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontas
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS

electrofer
construções metálicas



ELECTROFER

EMPRESA

PRODUÇÃO

OBRA

CONTACTOS

barreiras acústicas
estádio municipal de Leiria
estruturas auxiliares
estruturas metálicas mistas
guarda corpos
naves industriais
passadiços
passagens para peões
piscinas
pontes
OUTRAS OBRAS

OBRA

Barreiras acústicas
Estádio Municipal de Leiria
Estruturas auxiliares
Estruturas metálicas mistas
Guarda corpos
Naves industriais
Passadiços
Passagens de peões
Piscinas
Pontes
OUTRAS OBRAS



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER EMPRESA PRODUÇÃO OBRA CONTACTOS

OUTRAS OBRAS

cliente
BPC Odebrecht

obra trabalhos
IC23-Nó da Barosa
suspensão de via[2002]
guarda corpos[2002]
barreiras acústicas e escritas[2002]
pórticos e semi pórticos[2002]
guarda corpos[2002]

Vialiscut
N1-Alverca
passagem superior de peões[2002]
cambotas metálicas[2002]
A10-Túnel do Mato Forte
Estação de Santa Apolónia
estrutura para escoamento metálico[2003]
IC28-Ponte de Lima/Ponte da Barca
barreiras acústicas metálicas[2003]

OUTRAS OBRAS

cliente	obra	trabalhos
BCP Odebrecht	IC23 – Nó da Barosa	suspensão de via[2002] guarda corpos [2002] barreiras acústicas acrílicas [2002] pórticos e semi pórticos[2002] guarda corpos [2002] passagem superior de peões[2002]
Ferrovial Agroman Somague	Vialiscut N1 -Alverca	guarda corpos [2002] passagem superior de peões[2002] cambotas metálicas[2002]
Zagrope Epos BPC/Somague	A10-Túnel do Mato Forte Estação de Santa Apolónia	estrutura para escoamento metálico [2003] barreiras acústicas metálicas [2003]
BCP Odebrecht	IC28-Ponte de Lima/Ponte da Barca	barreiras acústicas metálicas [2003]



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER	EMPRESA	PRODUÇÃO	OBRA	CONTACTOS
Const. Lena/Somague/Const. Tâmega Somague / Novopca	Novopca	IC28-Ponte de Lima/Ponte da Barca Estádio Municipal de Leiria Ponte Rainha S ^{ta} Isabel [Ponte Europa]	guarda corpos[2003] barreiras acústicas[2003] guarda corpos[2003] cobertura metálica[2003/2004] barreiras acústicas acrílicas[2003/2004] guarda corpos[2003/2004] estrutura de reforço em construção[2003/2004] carro de avanço[2003/2004] passadiço metálico[2003/2004]	
Abrantina BPC Odebrecht		A25/IP5-lote 6	A13 guarda corpos[2004] passagem superior de peões[2004] barreiras acústicas metálicas[2005] guarda corpos[2005]	

Engenharia de Estruturas e Semi-estruturas[2004]
Engenharia de Estruturas e Semi-estruturas[2004]

Novopca	IC28 – Ponte de Lima/Ponte da Barca	guarda corpos[2003] barreiras acústicas metálicas [2003] guarda corpos [2003]
Const. Lena/Somague/Const. Tâmega Somague/Novopca	Estádio Municipal de Leiria Ponte rainha Santa Isabel[Ponte Europa]	cobertura metálica [2003/2004] barreiras acústicas acrílicas [2003/2004] guarda corpos [2003/2004] estrutura de reforço em construção soldada[2003/2004] carro de avanço[2003/2004] passadiço metálico[2003/2004]
Abrantina BCP Odebrecht	A13 A25/IP5-lote 6	guarda corpos[2004] passagem superior de peões [2004] barreiras acústicas metálicas [2005] guarda corpos [2005]
Ferrovial Agruman	Alargamento da A5	pórticos e semi pórticos [2004]



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER	EMPRESA	PRODUÇÃO	OBRA	CONTACTOS
	Agrumana BPC Odebrecht	A1.1 A25/IP5-lote 6	A1.1 A25/IP5-lote 6	guarda corpos[2004] passagem superior de peões[2004] barreiras acústicas metálicas[2005] guarda corpos[2005]
	Ferrovial Agruman	A1-PS1	A1-PS1	guarda corpos[2005]
	Ferrovial Agruman Inapal Plásticos Soares da Costa Somague Webasto Cobas Civis	Modernização linha do Norte subtrço 2,2 Unidade Fabril em Palmela Metro do Porto Estação de Fátima Leite A8-PS1	A1-PS1	passagem superior de peões no Estoril[2005] pórtico e semi pórtico[2004] estrutura metálica[2004] cambotas metálicas[2004] estrutura provisória para levantamento rasante da PS1[2004] pórtico e semi pórtico[2004] estrutura metálica[2004] passagem superior de peões na estação de Fátima[2004/2005] suspensão de via[2004/2005]

BCP Odebrecht	A25/IP5-lote 6	passagem superior de peões[2004] barreiras acústicas metálicas[2005] guarda corpos[2005]
Ferrovial Agruman	Alargamento da A5	pórticos e semi pórticos[2004] passagem superior de peões no Estoril[2005]
Ferrovial Agruman	Modernização da linha do Norte subtrço 2,2	ponte metálica de S. Lourenço/reforço Ponte de Simões[2004]
Inapal Plásticos	Unidade Fabril em Palmela	estrutura metálica[2004]
Soares da Costa	Metro do Porto estação de Fátima Leite	cambotas metálicas[2004]
Somague	A8-PS1	estrutura provisória para levantamento rasante da PS1[2004]
Somague	A1-Cartaxo/Santarém	pórticos e semi pórticos[2004]
Webasto	Unidade Fabril em Palmela	estrutura metálica[2004]
Obras Civis	Modernização da linha do Norte subtrço 2,1	passagem superior de peões na estação de Fátima[2004/2005] suspensão de via[2004/2005]



Bosogol	Estádio Municipal Vila Real de Santo António	abrigos de passageiros[2004/2005] corrimão de inox[2004/2005] guarda corpos[2005]
BPC Odebrecht	IC29-Via rápida de Gondomar/1.º sublanço[2.ª Fase] e alameda de Azevedo	estrutura metálica para cobertura[2005] barreiras acústicas[2005] revestimento do tunes com barreira acústica metálica[2005] guarda corpos[2005] pórticos e semi pórticos[2005] estacas metálicas diam. 1290mm com 20mm de esp.[2005] escada em chapa corten[2005] suspensão de via[2005] montagem de tubagens em PVC PN6[2006] confragem metálica p/ vigas de betão dos tabuleiros[2005]
Irmãos Cavaco	Terreiro do Paço	
Lena Construções	Leiria Pólis	
Mota Engil	Modernização da linha do Norte subtróço 1,2/1,3	
MSF/Lena Construções	A13	
Tace	Nova Travessia sobre o Tejo	



electrofer
construções metálicas

ELECTROFER	EMPRESA	PRODUÇÃO	OBRA	CONTACTOS
	Irmãos Cavaco Lena Construções Mota Engil MSFLena Construções Tace	Modernização linha Norte subtróço 1,2/1,3	Leiria Polis Nova Travessia sobre o Tejo	estacas metálicas diam. 1290mm com 20mm de esp[2005] escada em chapa corten[2005] suspensão de via[2005] montagem de tubagens em PVC PN6[2006] pontões metálicos[2005] pavilhão industrial[2005]
	Tâmega Bosogol Lena Construções Lena Construções		EN238-Ferreira do Zêzere e EN110 A17-Marinha Grande / Mira	estacas metálicas diam. 2200mm com 18mm de esp[2006] pontões metálicos para tabuleiro de Fc[2006] montagem de tubagens em PVC PN6[2006] barreiras acústicas metálicas[2005/2006] viga de lançamento[2006]

Irmãos Cavaco	Terreiro do Paço	estacas metálicas diam. 1290mm com 20mm de esp.[2005]
Lena Construções	Leiria Polis	escada em chapa corten[2005]
Mota Engil	Modernização da linha do Norte subtróço 1,2/1,3	suspensão de via[2005]
MSF/Lena Cosntruções	A13	montagem de tubagens em PVC PN6[2006]
Tace	Nova Travessia sobre o Tejo	confragem metálica p/ vigas de betão dos tabuleiros[2005]
		pontões metálicos[2005]
		pavilhão industrial[2005]
		estacas metálicas diam. 2200mm com 18mm de aço[2006]
		escoras metálicas para tabuleiro da Ponte82006]
Tâmega	A13	Montagem de tubagens em PVC PN6[2005]
Bosogol	Leiria Polis	pontes pedonais[2005/2006]
Lena Construções	EN238-Ferreira do Zêzere e EN 110	barreiras acústicas metálicas[2005/2006]
Lena Construções	A17-Marinha Grande / Mira	viga de lançamento[2006]

electrofer
construções metálicas

electrofer
construções metálicas

ELECTROFER EMPRESA PRODUÇÃO OBRA CONTACTOS

+351 244 570 500
+351 244 570 509

Rua Casal da Lebre, 451
Zona de Expansão da zona Industrial
Apart. 605
2430-446 Marinha Grande
PORTUGAL
geral2@electrofer.pt
electrofer.pt


CONTACTOS

+351 224 570 500
+351 224 570 509

Rua Casal da Lebre, 451
Zona de Expansão da zona Industrial
Apart. 605
2430-446 Marinha Grande
PORTUGAL

geral@electrofer.pt
electrofer.pt

ANEXO II – Brochuras



electrofer grupo

construimos para o futuro...

electrofer grupo

www: electrofer.pt
email: geral@electrofer.pt
tel: + 351 244 570 500
fax: + 351 244 570 509

m: Rua d' Casal da Lebre
Zona Industrial de Expansão da Marinha Grande
Apart. 605
2431-907 Marinha Grande

ESTRUTURA DE BARRAGEM LÍQUIDA

Desejamos saudar todos os nossos colaboradores de forma especial nesta época. De certa maneira formamos um todo, uma família, com um objectivo comum e uma interacção permanente, o que nos aproxima de uma forma particular.

Esta empresa viveu e vive um tempo de grande mudança, sentido com maior intensidade pelos nossos colaboradores mais antigos. O seu crescimento tem sido contínuo, resultado do esforço e empenhamento de todos. Chegámos aqui e daqui partimos para o futuro. E o futuro desta empresa, ligado ao futuro de cada um dos colaboradores, está entrelaçado com o trabalho, empenho e dedicação de cada um, porque cada um dá um contributo valioso para a sua evolução.

É na Electrofer que trabalhamos, é aqui que grande parte da nossa vida decorre. Um ambiente de trabalho saudável, colaborante e honesto beneficia cada um de nós e beneficia o todo. Todos somos importantes para construir um futuro digno e brilhante, por isso contamos com a colaboração activa e empenhada de todos.

Nesta quadra festiva desejamos a todos os nossos colaboradores e às suas famílias Boas Festas e um Ano pleno de realizações e sucesso.

a gerência



(José Manuel Gregório)

O grupo Electrofer conta, neste momento, com cerca de 410 colaboradores, com uma facturação que ronda 30 milhões de euros. O dinamismo do grupo é elevado, pelo que, em 2008, desejamos continuar a evoluir, melhorando a qualidade dos nossos produtos e aumentando o nível de eficiência. Para tal contamos com o empenhamento de todos.

O grupo teve a sua origem na empresa ELECTROFER INDÚSTRIA DE FERRAGENS PARA REDES ELÉCTRICAS Lda., fundada em Março de 1985

Neste momento é constituída pelas seguintes empresas:



ELECTROFER II - CONSTRUÇÕES METÁLICAS, dedica-se ao projecto, fabrico e montagem de estruturas metálicas, com 200 colaboradores.



ELECTROFER III - TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES, dedica-se à galvanização por imersão a quente de estruturas metálicas com 75 colaboradores.



ELECTROFER IV - TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES, dedica-se à zincagem electrolítica de peças metálicas, essencialmente para a indústria automóvel, com 100 colaboradores.



SUPERTRAT - TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES, dedica-se à decapagem, metalização e pintura de estruturas metálicas, com 20 colaboradores.



ETS - EQUIPAMENTOS para TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES, dedica-se ao desenvolvimento e montagem de equipamentos e à sua manutenção, com 15 colaboradores.

ANEXO II-B





electrofer
construções metálicas 

Actualmente, as grandes construções exigem uma execução mais rápida, estruturas mais leves e versáteis.

As interpretações arquitectónicas trazem novas formas volumétricas e os prazos de execução são cada vez mais curtos. Neste quadro a construção metálica e/ou mista (betão/aço) apresenta-se como mais vantajosa a todos os níveis.

A sua grande versatilidade e a incorporação de menor mão-de-obra torna-a uma opção cada vez mais frequente.

Actualmente as grandes construções exigem uma execução mais rápida, estruturas mais leves e versáteis.

As interpretações arquitectónicas trazem novas formas volumétricas e os prazos de execução são cada vez mais curtos. Neste quadro a construção metálica e/ou mista (betão/aço) apresenta-se como mais vantajosa a todos os níveis.

A sua grande versatilidade e a incorporação de menor mão-de-obra torna-a uma opção cada vez mais frequente.





Empresa

A Electrofer iniciou a sua actividade em 1984, vocacionada para o fabrico de estruturas metálicas para redes eléctricas de média e baixa tensão.

A gradual expansão para áreas de negócio, como as obras públicas, e a protecção anticorrosiva, levou à criação de empresas distintas: Electrofer – Tratamento de Superfície, e Electrofer II – Construções Metálicas.

Com esta autonomização assegurou-se uma gestão mais eficaz dos processos que estão na base de cada uma das empresas, nomeadamente, a zincagem electrolítica e a construção de estruturas metálicas.

Hoje, a capacidade instaladora permite uma resposta rápida, eficaz e ampla a projectos quer do sector público, quer do privado do mercado de construção.

Empresa

A Electrotec iniciou a sua actividade em 1984, vocacionada para o fabrico de estruturas metálicas para redes eléctricas de média e baixa tensão.

A gradual expansão para áreas de negócio, como as obras públicas, e a protecção anticorrosiva, levou à criação de empresas distintas: Electrofer – Tratamento de Superfície, e Electrofer II – Construções Metálicas.

Com esta autonomização assegurou-se uma gestão mais eficaz dos processos que estão na base de cada uma das empresas, nomeadamente, a zincagem electrolítica e a construção de estruturas metálicas.

Hoje, a capacidade instaladora permite uma resposta rápida, eficaz e ampla a projectos quer do sector público, quer do privado do mercado de construção.

Produção

Após a recepção do projecto é realizada uma preparação de obra recorrendo a software para modelação tridimensional.

Os principais equipamentos de produção estão directamente ligados ao sistema informático, onde é feita a preparação, garantindo um processo de fabrico fiável e de elevada produtividade.

O parque de equipamentos, incorpora um nível tecnológico que permite executar qualquer projecto de acordo com elevados parâmetros qualitativos.

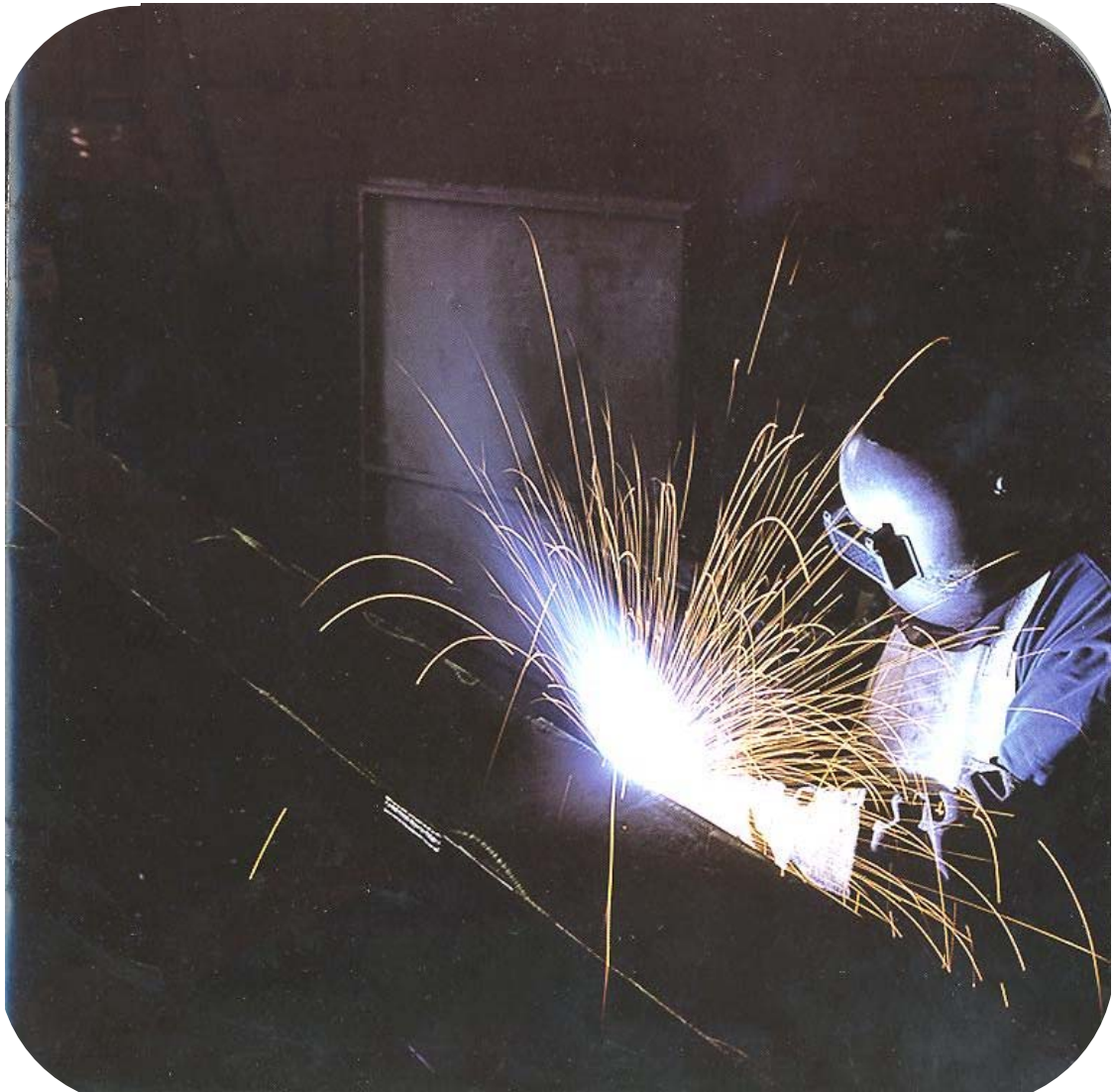


Produção

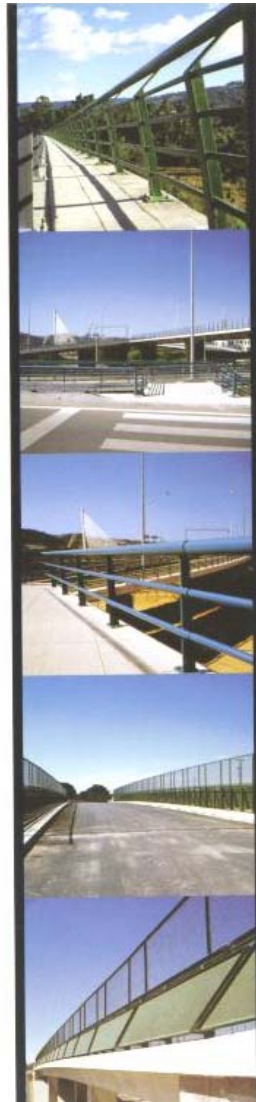
Após a recepção do projecto é realizada uma preparação de obra recorrendo a software para modelação tridimensional.

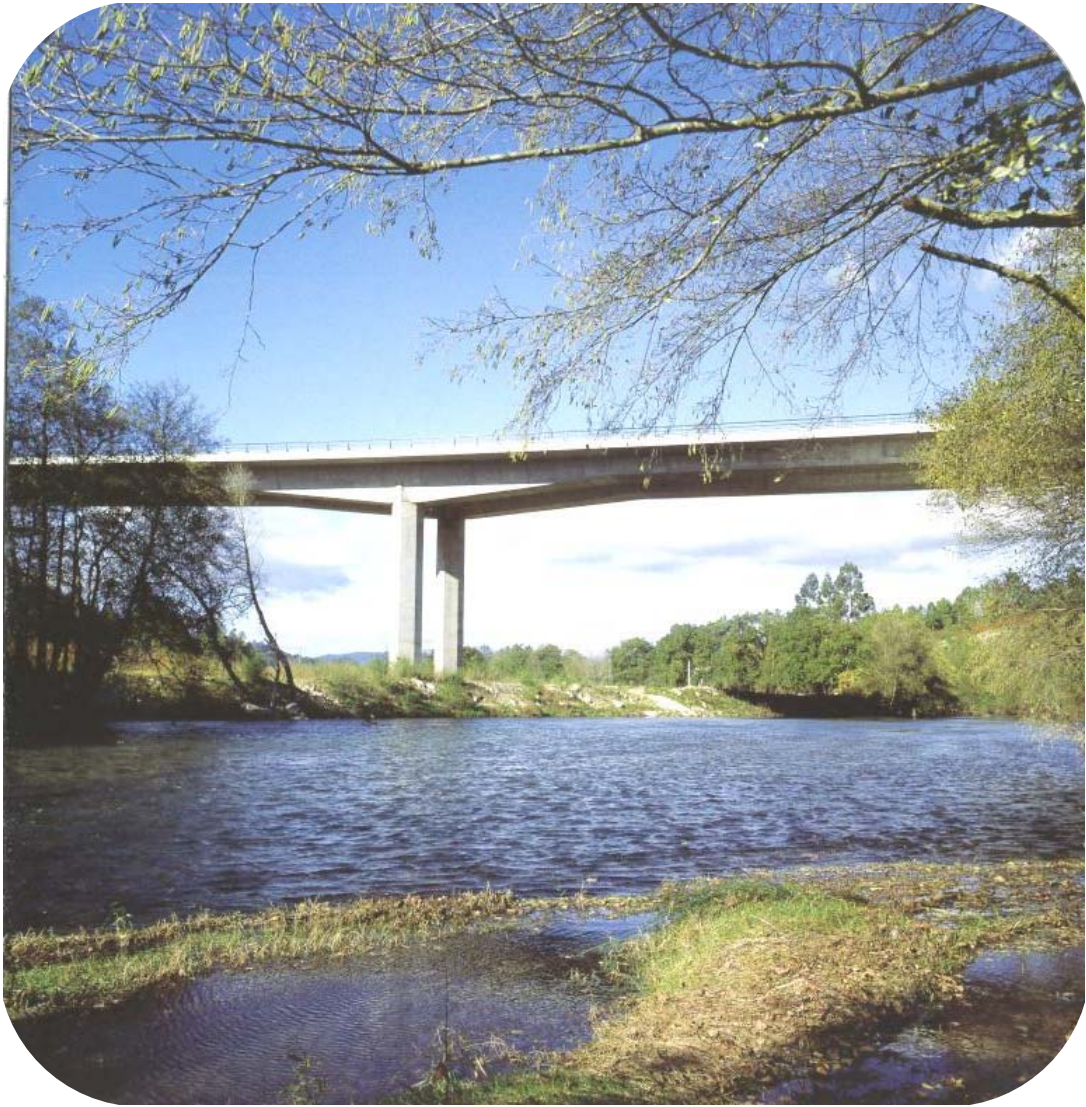
Os principais equipamentos de produção estão directamente ligados ao sistema informático, onde é feita a preparação, garantindo um processo de fabrico fiável e de elevada produtividade.

O parque de equipamentos, incorpora um nível tecnológico que permite executar qualquer projecto de acordo com elevados parâmetros qualitativos.



Obra *guarda corpos*

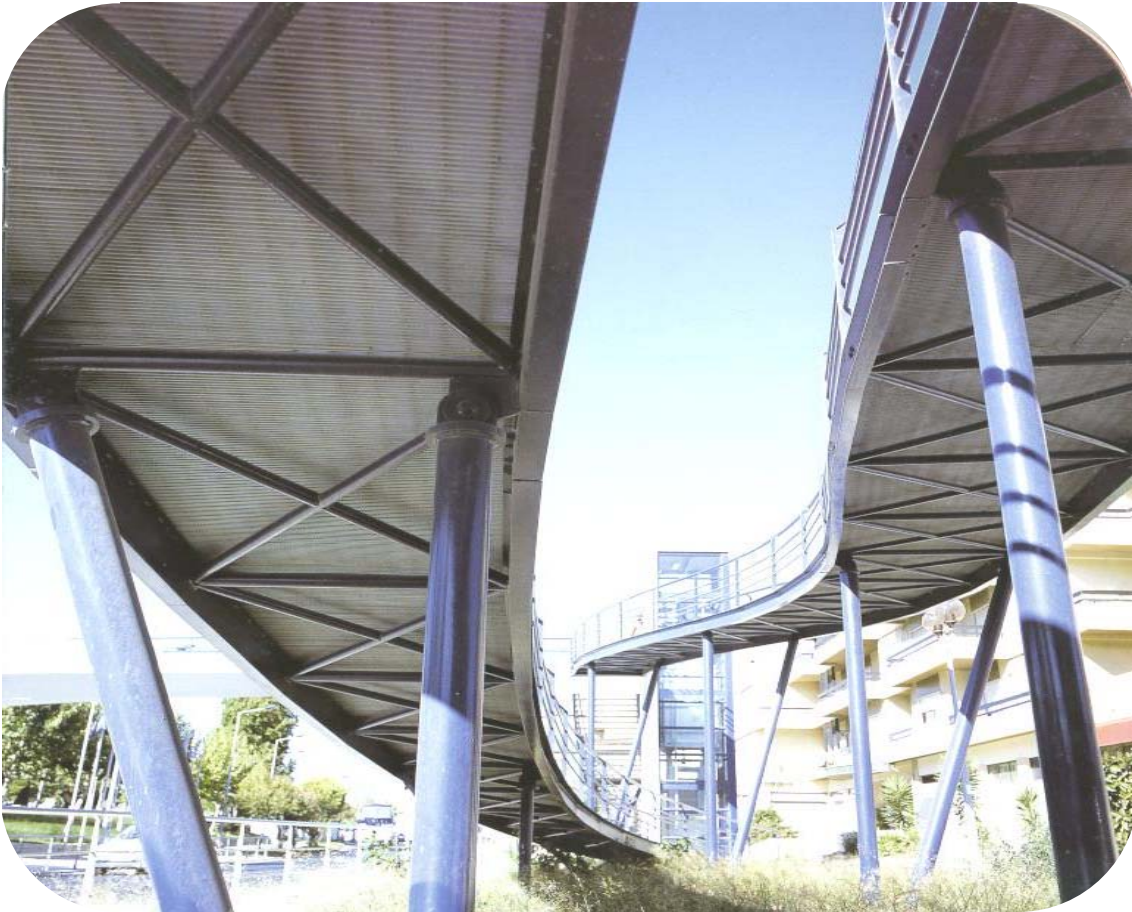
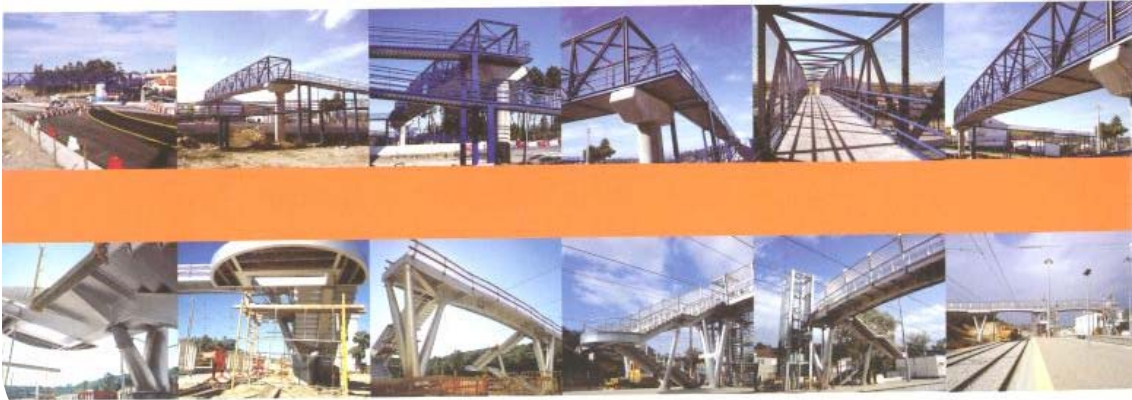




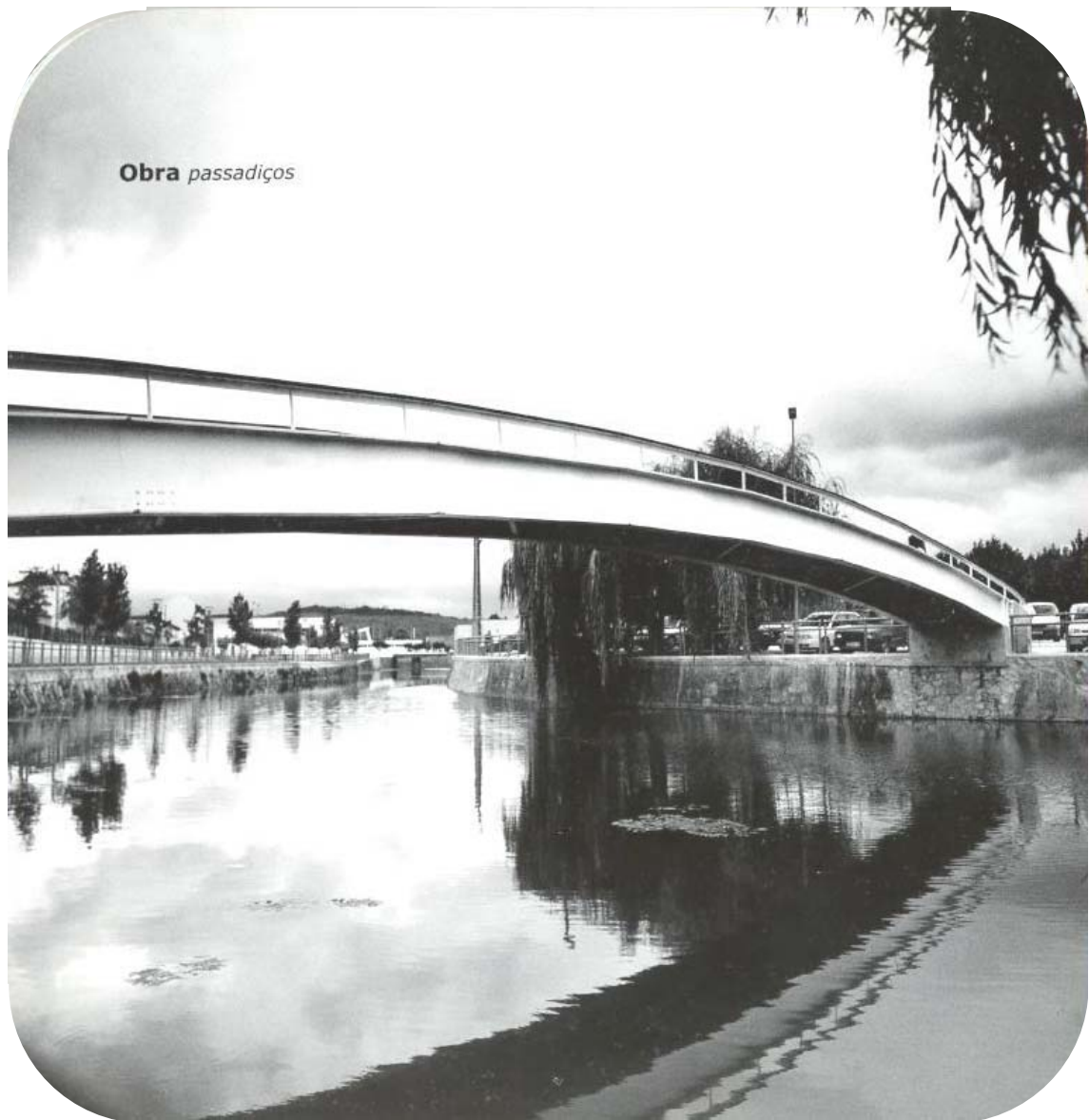
Obra barreiras acústicas



Obra *passagens para peões*



Obra *passadiços*







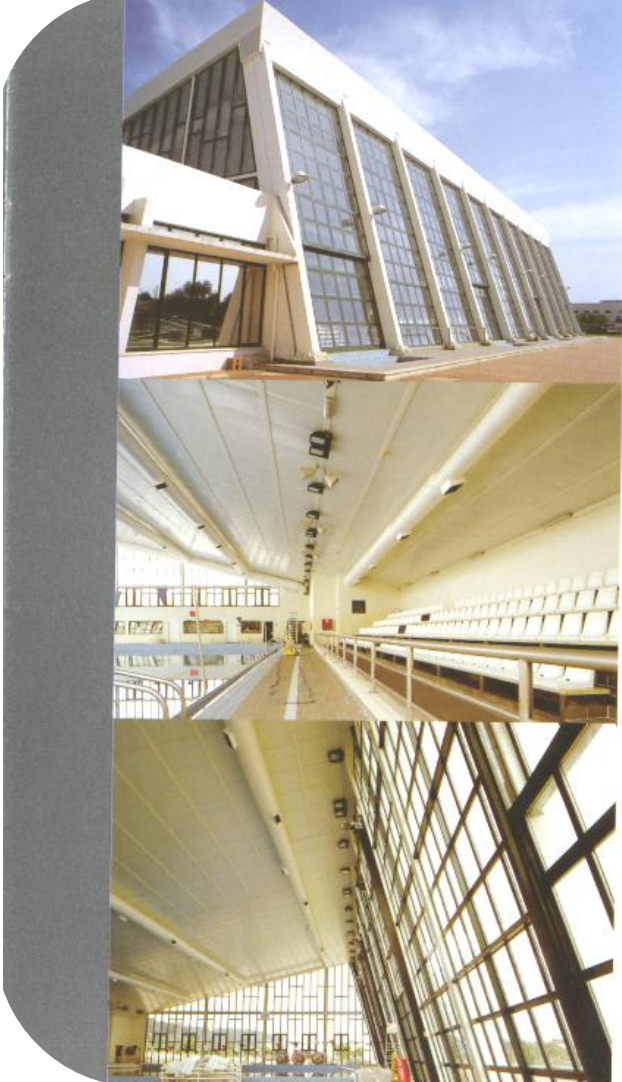


Obra *naves industriais*



Obra *estruturas metálicas mistas*

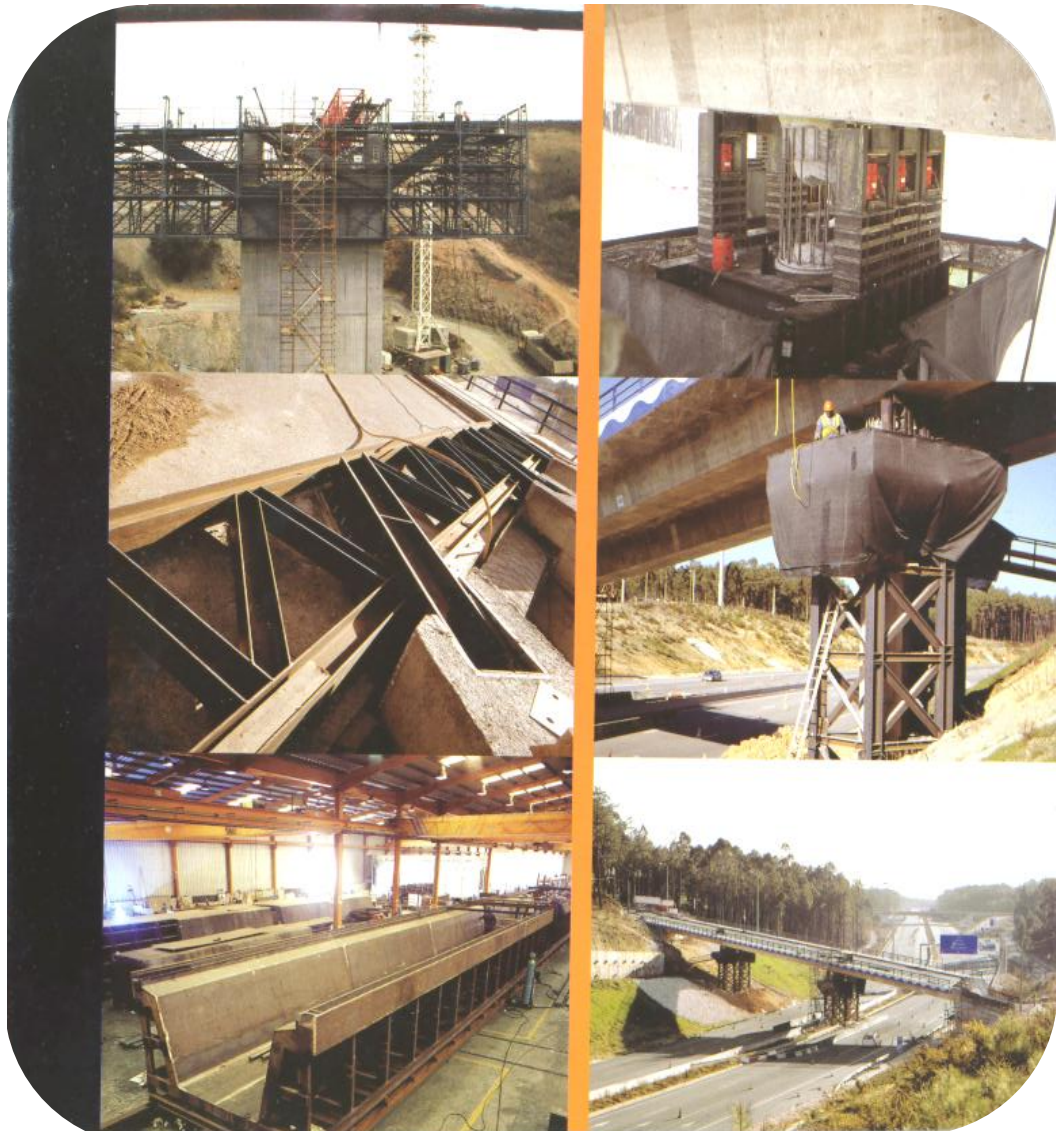




Obra piscinas

Obra *estruturas auxiliares*





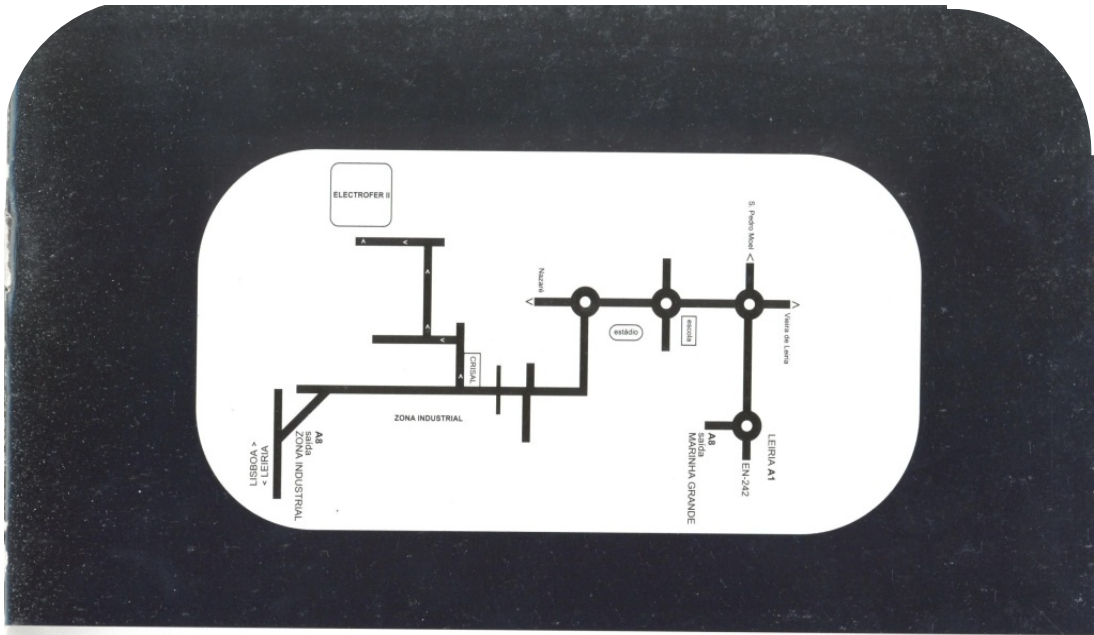
Obra *estádio municipal de Leiria*





ELECTROFER 2

cliente	obra	trabalhos
BPC Odebrecht	IC23-Nó da Barosa	suspensão de via[2002] guarda corpos[2002] barreiras acústicas acrílicas[2002] pórticos e semi pórticos[2002]
Ferrovial Agroman Somague	Vialscut N1-Alverca	guarda corpos[2002] passagem superior de peões[2002]
Zagope Epos BPC / Somague BPC Odebrecht	A10-Túnel do Mato Forte Estação de Santa Apolónia	cambotas metálicas[2002] estrutura para escoroamento metálico[2003]
Novopca	IC28-Ponte de Lima/Ponte da Barca IC28-Ponte de Lima/Ponte da Barca	barreiras acusticas metálicas[2003] guarda corpos[2003] barreiras acústicas metálicas[2003] guarda corpos[2003]
Construtora do Lena/Somague/Construtora do Tâmega Somague / Novopca	Estádio Municipal de Leiria Ponte Rainha Stª Isabel [Ponte Europa]	cobertura metálica[2003/2004] barreiras acústicas acrílicas[2003/2004] guarda corpos[2003/2004] estrutura de reforço em construção soldada[2003/2004] carro de avanço[2003/2004] passadiços metálicos[2003/2004]
Abrantina BPC Odebrecht	A13 A25/IP5-lote6	guarda corpos[2004] passagem superior de peões[2004] barreiras acústicas metálicas[2005] guarda corpos[2005]
Ferrovial Agroman	Alargamento da A5 Modernização linha do Norte subtroço 2,2	pórticos e semi pórticos[2004] passagem superior de peões no Estoril[2005] ponte metálica de S. Lourenço e reforço da Ponte de Simões[2004]
Ferrovial Agroman Inapal Plásticos Soares da Costa	Unidade Fabril em Palmela Metro do Porto Estação de Faria Leite	estrutura metálica[2004] cambotas metálicas[2004]
Somague Somague Webasto Obras Civis	A8-PS1 A1-Cartaxo /Santarém Unidade Fabril em Palmela Modernização linha do Norte subtroço 2,1	estrutura provisória para levantamento rasante da PS1[2004] pórticos e semi pórticos[2004] estrutura metálica[2004] passagem superior de peões na estação de Fátima[2004/2005] suspensão de via[2004/2005] abrigos de passageiros[2004/2005] corrimãos de inox[2004/2005] guarda corpos[2004/2005]
Bosogol BPC Odebrecht	Estádio Municipal vila Real de Stº antónio IC29-Via rápida de Gondomar/ 1º sublanço[2ª fase] e alameda de Azevedo	estrutura metálica para cobertura[2005] barreiras acusticas metálicas e acrílicas[2005] revestimento de túnel com barreira acústica metálica[2005] guarda corpos[2005] pórticos e semi pórticos de sinalização[2005]
Irmãos Cavaco Lena Construções	Terreiro do Paço Leiria Polis	estacas metálicas diam. 1290mm com 20mm de esp.[2005] escada em chapa corten[2005]
Mota Engil MSF / Lena Construções	Modernização linha do Norte subtroço 1,2 / 1,3 A13	suspensão de via[2005] montagem de tubagens em PVC PN6[2006] cofragem metálica p/ vigas de betão dos tabuleiros[2005] pontões metálicos[2005] pavilhão industrial[2005] estacas metálicas diam.2200mm com 18mm esp.[2006] escoras metálicas para tabuleiro da Ponte[2006]
Tâmega Bosogol Lena construçoes	Nova Travessia sobre o Tejo A13 Leiria Polis EN238-Ferreira do Zêzere e EN110	montagem de tubagens em PVC PN6[2005] pontes pedonais[2005/2006] barreiras acústicas metálicas[2005/2006]





BARREIRAS ACÚSTICAS METÁLICAS ABSORVENTES | electrofer
COMERCIALIZADORA

construimos para o futuro...

www.electrofer2.com
geral@electrofer2.com
Rua do Casal da Lebre
Apar. 605
2431-907 Marinha Grande

electrofer
Lisboa

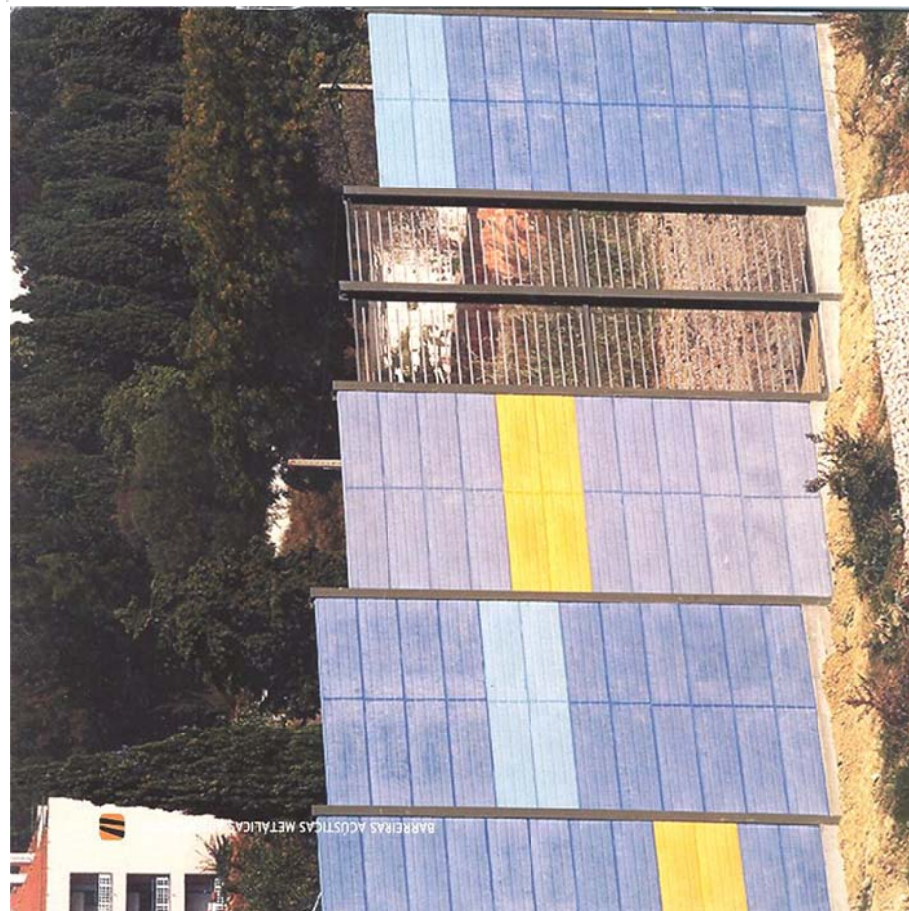
Divisão de Construção Nº9191

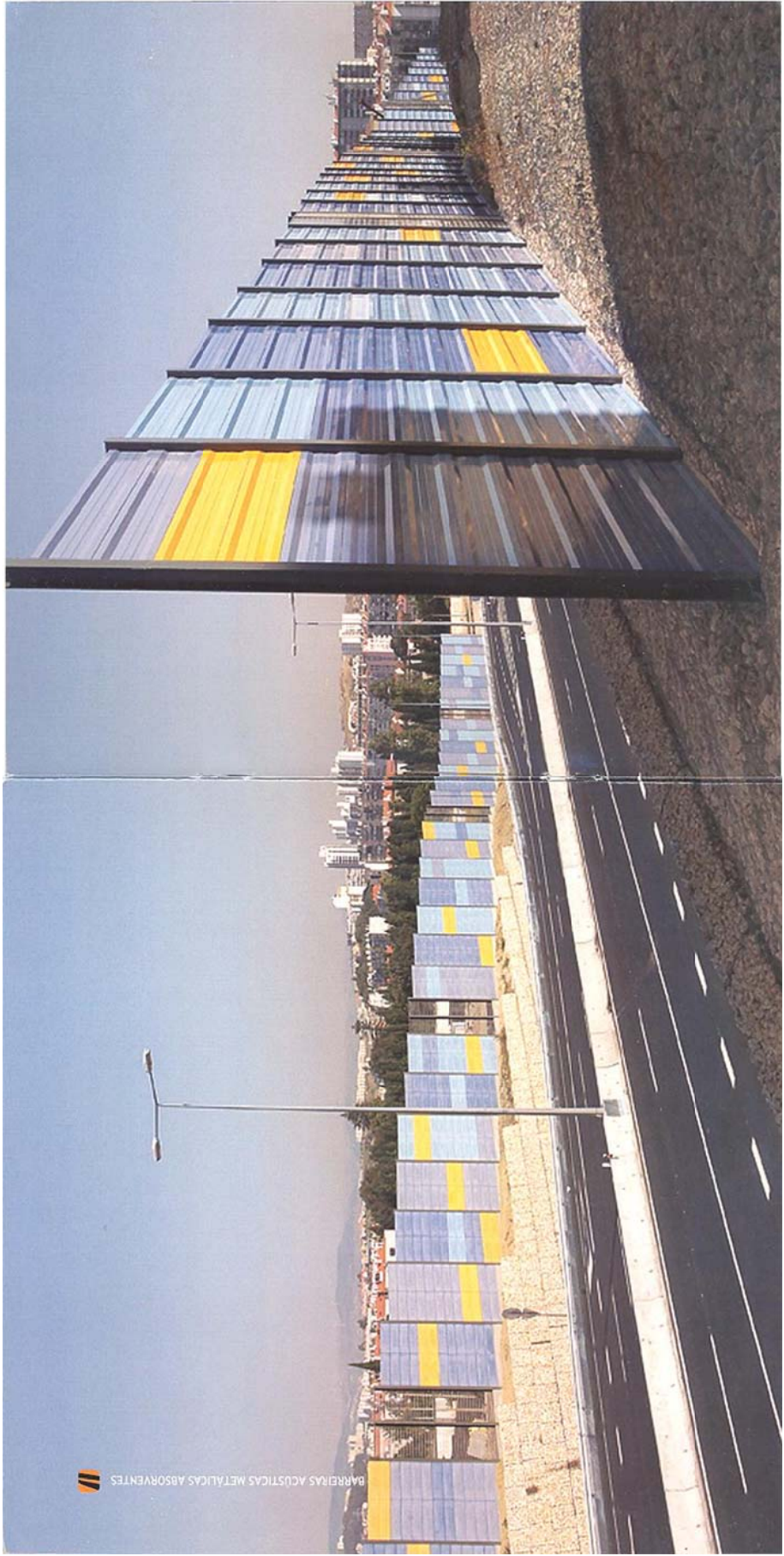


O SISTEMA DE BARRERAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO "ELECTROFER" É CONSTITUÍDO POR:

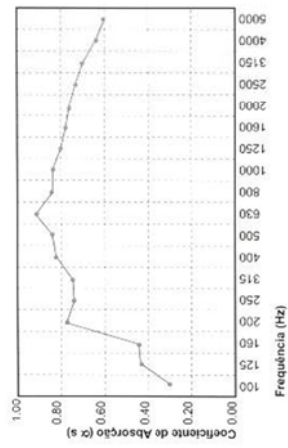
- Painéis metálicos com 50cm de altura, em que: Um dos lados (face virada para o exterior da via) é executado com uma chapa de aço de espessura 0,8 mm galvanizada, perfurada e lacada.
- Elemento absorvente no interior:
 - Densidade 70kg/m³
 - Ecológico
 - Ignífugo (Classe M1)
 - Fungicida
 - Não venenoso (grau 5)
 - Resistente ao apodrecimento
 - PH +/- 8
- A face virada para a via é executada em chapa perfurada galvanizada de espessura 0,8 mm, perfurada e lacada, com percentagem de furos / área total = 40 %.
- Os montantes são executados em perfis metálicos H, dimensionados em função da altura e do vão de barreira que se pretende.
- O tratamento de superfície dos perfis é galvanização por imersão a quente, de acordo com a norma NP EN ISO 1461.

A sua construção modular permite combinações de cor que geram bom aspecto estético e integrando-se perfeitamente no meio envolvente. O coeficiente de absorção sonora testado laboratorialmente varia entre 0,70 a 0,90 comprovado por ensaios em laboratórios certificados, que anexamos.

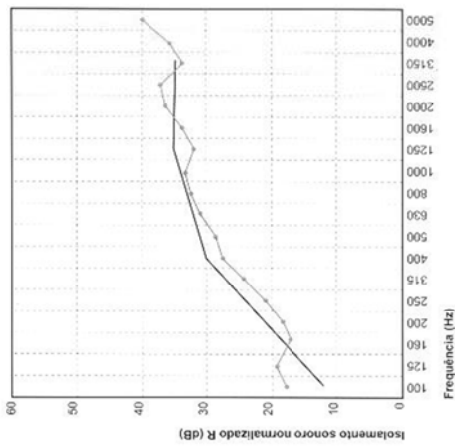




BARRERAS ACUSTICAS METALICAS ABSORVENTES



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO COEFICIENTE DE ABSORÇÃO SONORA *



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO COEFICIENTE DE ISOLAMENTO SONORO *

* ensaios realizados pela UNIVERSIDADE DE COIMBRA



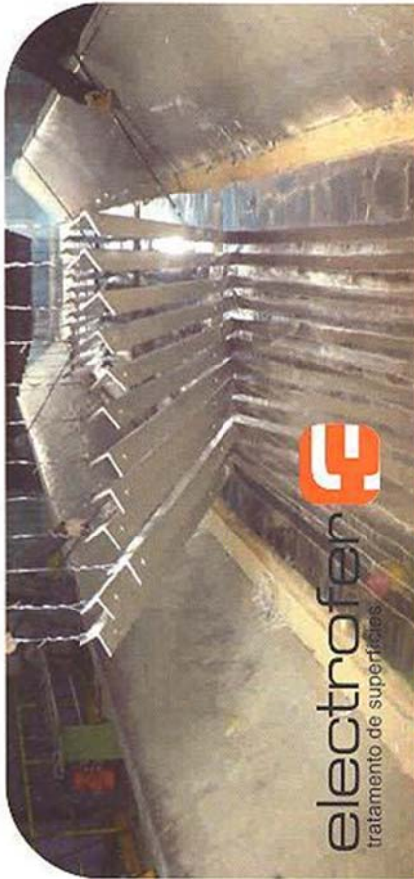
● GALVANIZAÇÃO A QUENTE

electrofer
tratamento de superfícies

design - engenharia, eu

electrofer grupo

T +351 244 545 270
W www.ets.pt
M Apart. 605
2431-907 Marinha Grande



electrofer
tratamento de superfícies

GALVANIZAÇÃO A QUENTE

PROCESSO

A galvanização a quente é um processo de revestimento de peças de aço ou ferro fundido, de qualquer tamanho, peso, forma e complexidade, onde a peça devidamente preparada é submergida num banho de zinco fundido, com aproximadamente 450°C, fundindo-se no metal ocasionando um revestimento ligado metalúrgico e quimicamente ao aço pela formação de camadas de liga Fe-Zn e Zn. A imersão propicia um revestimento uniforme na totalidade do produto, interna e externamente, incluindo cantos vivos, fendas e topos de furos, visando a sua protecção contra a corrosão.

Para uma perfeita galvanização e protecção contra a corrosão, o material deverá ser cuidadosamente preparado, para que receba o zinco depositado de forma total e uniforme, e assim garantir a mais eficaz e duradoura protecção contra a corrosão. Neste sentido, as nossas instalações de galvanização dispõem de equipamento moderno com tinas com 13 metros de comprimento, por 1,7 metros de largura e por 2,8 metros de profundidade.

A NOSSA LINHA PRODUTIVA CONTÉM AS SEGUINTE ETAPAS:

- Desengorduramento
- Decapagem
- Lavagem
- Fluxagem
- Secagem
- Galvanização
- Arrefecimento / Passivação
- Pintura



VANTAGENS

De entre as vantagens da galvanização, em relação a outros processos de protecção de superfícies metálicas, podemos destacar:

- Custo inicial competitivo
- Menor custo de manutenção
- Durabilidade
- Confiabilidade
- Rapidez do processo e de utilização
- Tenacidade do revestimento
- Cobertura completa
- Facilidade de inspecção
- Versatilidade de aplicações



ANEXO III – Blogue

TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2008

AI - REGIÃO DE LEIRIA

PRETENDE RECRUTAR

SERRALHEIROS

SOLDADORES

[com experiência]

[candidaturas abertas para formação de soldadores]

ENGENHEIROS MECÂNICOS

ENGENHEIROS CIVIL

[para estágio profissional]

OFERECEMOS:

- remuneração compatível com a experiência
- integração em equipa jovem e dinâmica
- formação



POSTADO POR ELECTROFER ÀS TERÇA-FEIRA, SETEMBRO 16, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES \[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

Assinar: Postar comentários (Atom)



QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008

GRUPO ELECTROFER

IDENTIDADES DO GRUPO



POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 18, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

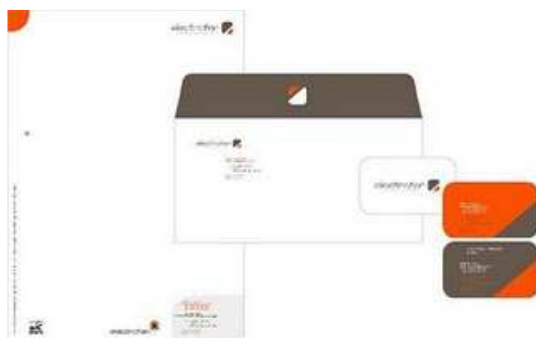
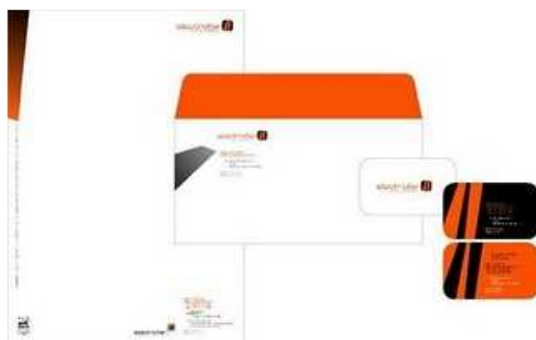
[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008

APLICAÇÕES[folha de carta, envelope, cartões]

ELECTROFER 2; ELECTROFER 3; ELECTROFER 4;
ETS; SUPERTRAT



POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 18, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER
NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA
SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE
SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta,
envelope, cartões\]](#)

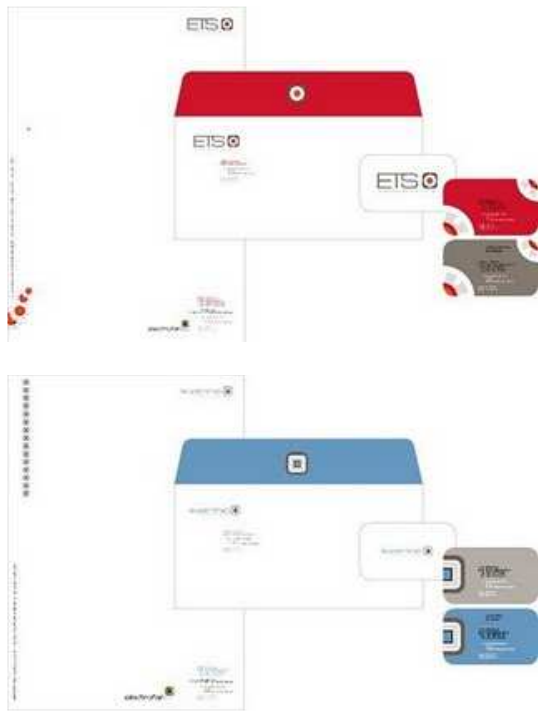
[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)



Assinar: Postar comentários (Atom)



QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008

GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT

The image shows a form titled 'GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT' with the Electrofer logo. The form has several input fields and a table. At the top, there are fields for 'DATA' and 'ORAN'. Below that are 'N.º CONT. ÚNICO (1)' and 'N.º CONT.'. The main part of the form is a table with three columns: 'QUANT', 'DESCRIÇÃO', and 'PREÇO UNITÁRIO'. At the bottom, there are four fields: 'LOCAL DE CARGA', 'LOCAL DE DESCARGA', 'HORA SADA', and 'VIAT. MATRÍCULA'.

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 18, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008

REQUISIÇÃO ETS



Formulário de requisição ETS (Especificações Técnicas) com campos para: DATA, FORNECEDOR, REQUISIÇÃO, QUANT., DESCRIÇÃO, PREÇO UNITÁRIO, MANUSEIO, DATA EMISSÃO, REQUISITANTE, COND. DE PAGAMENTO, ESCALONADA.

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, SETEMBRO 18, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER
NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA
SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE
SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta,
envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2008

POLITICA DE QUALIDADE

A Gestão de topo do Grupo Electrofer considera que a qualidade e o respeito pelo meio envolvente, são factores de importância decisiva para a competitividade, o desenvolvimento e o sucesso de todas as empresas que dele fazem parte.

O Grupo Electrofer tem como principio manter um comportamento ético e responsável nas relações com clientes, funcionários, fornecedores, concorrentes, órgãos governamentais, comunidade e meio ambiente, por forma a obter junto dos seus clientes o estatuto de parceiro preferencial e estratégico para as áreas onde as suas empresa tem competências.

Neste enquadramento geral, a Política da Qualidade suporta-se nos seguintes objectivos:

Cumprir os requisitos do cliente e, deste modo, promover a sua satisfação

Cumprir os requisitos legais e regulamentares

Melhorar continuamente a eficácia e a eficiência do Sistema da Qualidade

Valorizar o profissionalismo, promovendo o aperfeiçoamento e motivação dos colaboradores através de formação e treino.

Gerir por objectivos e fazer a sua re-avaliação anual

Adquirir e utilizar os meios tecnológicos mais avançados e produtivos.

A Gestão de topo do Grupo Electrofer bem como a sua Directoria entende que a Qualidade é um aspecto tão importante da sua actividade que deve ser gerida de um modo sistemático e organizado através da implementação de um sistema de gestão da qualidade, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000 para todas as actividades e a norma ISO/TS 16949:2002 para as actividades ligadas ao sector automóvel.

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009](#) (3)

▼ [2008](#) (18)

▶ [Outubro](#) (6)

▼ [Setembro](#) (12)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

Compromete-se também a disponibilizar todos os meios necessários para garantir, de forma permanente, a Qualidade do serviço que presta e garanta a continuidade do projecto do Grupo, assegurando que os mesmos sejam amplamente difundidos compreendidos a todos os níveis da empresa.

Marinha Grande, 23 de Setembro 2008

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, SETEMBRO 24, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2008

POLITICA AMBIENTAL

O GRUPO ELECTROFER considera que a qualidade e o respeito pelo meio ambiente são factores de importância decisiva para a sustentabilidade e sucesso da empresa, pelo que a protecção do meio ambiente ocupa lugar de destaque na estratégia e objectivos da organização.

O GRUPO ELECTROFER compromete-se assim a adoptar um comportamento que lhe permita interagir de forma positiva com o ambiente em todas as suas áreas de actividade e assumir essa responsabilidade fomentando a consciencialização e colaboração com todas as pessoas e instituições da sociedade em que se insere, promovendo um ambiente mais saudável.

Consciente dos impactos ambientais significativos das suas actividades o GRUPO ELECTROFER assume o compromisso de prevenção da poluição, com especial incidência no controlo das emissões gasosas, dos efluentes líquidos, dos consumos de recursos naturais e energia e de uma correcta gestão dos resíduos. Desta forma, o GRUPO ELECTROFER:

Estabelece um conjunto de objectivos e metas e procede à sua revisão e actualização no sentido da melhoria contínua do seu desempenho ambiental e da prevenção da poluição, actuando sempre que possível na fonte e recorrendo às Melhores Tecnologias Disponíveis.

Elege como patamar mínimo o cumprimento da legislação e regulamentos que incidam sobre os seus aspectos ambientais, ou outros requisitos que a organização subscreva como a norma NP EN ISO 14001:2004.

Divulga interna e externamente os seus compromissos de protecção ambiental de modo a envolver todos os colaboradores, fornecedores, clientes e entidades públicas interessadas, promovendo a sua participação na prossecução dos objectivos traçados.

Marinha Grande, 23 de Setembro 2008

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, SETEMBRO 24, 2008

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2008

POLITICA DE SEGURANÇA

O Grupo Electrofer, ao seu mais alto nível, compromete-se a adoptar práticas de prevenção de acidentes e doenças profissionais, bem como a rever e melhorar continuamente o sistema de SST, cumprir com a legislação de SST aplicável à organização e adequação à natureza e à escala dos riscos das actividades desenvolvidas na sua organização.

Os objectivos globais, enquadrados com a norma OHSAS 18001:2007, definidos pela Gestão de topo do Grupo Electrofer para melhoria do desempenho da gestão da segurança e saúde no trabalho, são:

- Aplicar e fazer cumprir a legislação em vigor, e normativo legal, bem como outros relacionados com os perigos de segurança e saúde identificados nas diferentes actividades desenvolvidas no Grupo;
- Manter actualizado e comunicar a todos os colaboradores o Plano de Emergência, por forma a manter operacional os princípios de actuação em situação de emergência;
- Formar/Informar a equipa de emergência;
- Respeitar os Princípios Gerais de Prevenção nas diferentes situações de trabalho de acordo com a hierarquia: Eliminação, Substituição, Reengenharia, Sinalização, e Equipamento de Protecção Individual;
- Promover a formação e informação contínua a todos os colaboradores e subcontratados, de forma a reforçar progressivamente a Cultura de Segurança na Electrofer;
- Manter actualizada a Avaliação de Riscos por actividade e por posto de trabalho de acordo com alterações no processo produtivo, aquisição de máquinas de trabalho, etc; envolvendo os colaboradores na avaliação através de consulta na matéria de segurança e saúde;
- Promover a saúde dos colaboradores através de vigilância médica aplicável aos riscos a que o colaborador está exposto; Analisar exaustivamente todos os acidentes ou incidentes ocorridos de modo a determinar as suas causas e realizar a sua prevenção.

Marinha Grande, 23 de Setembro 2008

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, SETEMBRO 24, 2008

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009](#) (3)

▼ [2008](#) (18)

▶ [Outubro](#) (6)

▼ [Setembro](#) (12)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2008

FITA COLA E3 | E4



POSTADO POR ELECTROFER ÀS SEGUNDA-FEIRA, SETEMBRO 29, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER
NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA
SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE
SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta,
envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2008

AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08



POSTADO POR ELECTROFER ÀS SEGUNDA-FEIRA, SETEMBRO 29, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

QUEM SOU EU

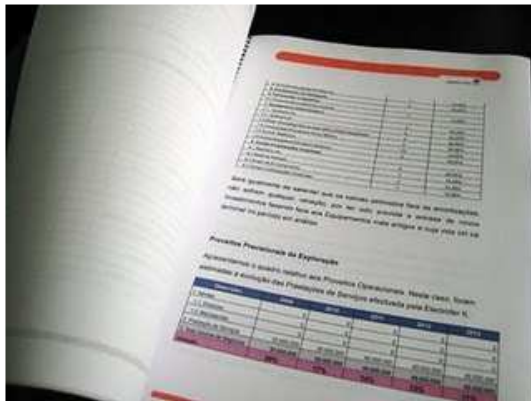
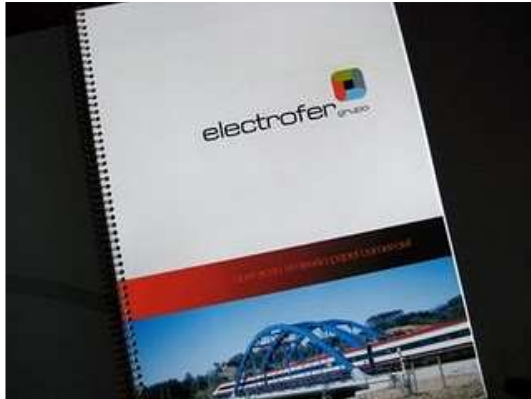
[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)



SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2008

OEPC



POSTADO POR ELECTROFER ÀS SEGUNDA-FEIRA, SETEMBRO 29, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

TERÇA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2008

RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!



POSTADO POR ELECTROFER ÀS TERÇA-FEIRA, SETEMBRO 30, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

▶ [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▶ [Outubro \(6\)](#)

▼ [Setembro \(12\)](#)

[RECICLAR NA ELECTROFER NÃO CUSTA NADA!](#)

[OEPC](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA SET.08](#)

[FITA COLA E3 | E4](#)

[POLITICA DE SEGURANÇA](#)

[POLITICA AMBIENTAL](#)

[POLITICA DE QUALIDADE](#)

[REQUISIÇÃO ETS](#)

[GUIA DE TRANSPORTE SUPERTRAT](#)

[APLICAÇÕES\[folha de carta, envelope, cartões\]](#)

[GRUPO ELECTROFER](#)

[AI - REGIÃO DE LEIRIA](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

[Partilhar](#) [Denunciar abuso](#) [Blogue seguinte»](#)

[Criar blogue](#) [Iniciar sessão](#)

imagemcomunicação portefólio



QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2008

CONTENTOR



POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, OUTUBRO 02, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

► [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▼ [Outubro \(6\)](#)

[INSTRUÇÕES DE
SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO
FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS
NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS
ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA
FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► [Setembro \(12\)](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 2008

ELECTROFER APOIA FOTONATURIS

a ELECTROFER apoia mais uma iniciativa, tesouros da vida selvagem que vale a pena preservar, exposição de fotografia [FOTONATURIS](#)

Localizada em pleno centro de Leiria, junto ao Jardim Luís de Camões, na Praça Paulo VI e local de passagem de milhares de pessoas todos os dias, esta exposição de exterior, fica ao mesmo nível de exposições similares que se fazem nos grandes centros urbanos de capitais de toda a Europa. Iluminda durante a noite, ganha outro interesse e dignifica o espaço onde se encontra.

VISITEM!



Tesouros da Vida Selvagem que vale a pena preservar
20 fotógrafos convidados - 40 diferentes olhares
1 missão partilhada - 1 exposição de exterior única



POSTADO POR ELECTROFER ÀS SEGUNDA-FEIRA, OUTUBRO 06, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

► [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▼ [Outubro \(6\)](#)

[INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► [Setembro \(12\)](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

TERÇA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2008

BROCHURA BARREIRAS ACÚSTICAS



ARQUIVO DO BLOG

► 2009 (3)

▼ 2008 (18)

▼ Outubro (6)

[INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► Setembro (12)

QUEM SOU EU

ELECTROFER

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

POSTADO POR ELECTROFER ÀS TERÇA-FEIRA, OUTUBRO 07, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

TERÇA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2008

UM PRESENTE PARA OS NOSSOS CLIENTES!

Uma pequena caixa de bases de copos, com algumas das nossas obras.

Para que os nossos clientes não esqueçam que a ELECTROFER é uma empresa que também aposta no design.



POSTADO POR ELECTROFER ÀS TERÇA-FEIRA, OUTUBRO 07, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

► [2009](#) (3)

▼ [2008](#) (18)

▼ [Outubro](#) (6)

[INSTRUÇÕES DE
SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO
FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS
NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS
ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA
FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► [Setembro](#) (12)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

[Partilhar](#) [Denunciar abuso](#) [Blogue seguinte»](#)

[Criar blogue](#) [Iniciar sessão](#)

imagemcomunicação *portefólio*



QUINTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2008

VISITEM A EXPOSIÇÃO FOTONATURIS!



POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, OUTUBRO 16, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

► [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▼ [Outubro \(6\)](#)

[INSTRUÇÕES DE
SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO
FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS
NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS
ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA
FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► [Setembro \(12\)](#)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)



QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2008

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

cartaz de instruções de segurança em caso de acidentes



POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUINTA-FEIRA, OUTUBRO 30, 2008

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ARQUIVO DO BLOG

► [2009 \(3\)](#)

▼ [2008 \(18\)](#)

▼ [Outubro \(6\)](#)

[INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA](#)

[VISITEM A EXPOSIÇÃO FOTONATURIS!](#)

[UM PRESENTE PARA OS NOSSOS CLIENTES!](#)

[BROCHURA BARREIRAS ACÚSTICAS](#)

[ELECTROFER APOIA FOTONATURIS](#)

[CONTENTOR](#)

► [Setembro \(12\)](#)

[QUEM SOU EU](#)

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

[Partilhar](#) [Denunciar abuso](#) [Blogue seguinte»](#)

[Criar blogue](#) [Iniciar sessão](#)

imagemcomunicação *portefólio*



QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 2009

GUIA DE TRANSPORTE E2

The image shows a form titled "GUIA DE TRANSPORTE" from electrofer. It includes fields for "DATA", "ORA", "CLIENTE", "N.º COM. (00 V01-01)", "V.º OSIN", "SEANS", and "MUNICIPAÇÃO". At the bottom, there are fields for "LOCAL DE CARGA", "LOCAL DE DESCARGA", "MORA SAÍDA", and "VIAJ. MATRÍCULA". Logos for "eIC" and "electrofer" are visible at the top of the form.

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2009 (3)

▼ Janeiro (3)

[AUTOCOLANTE NOVO APARTADO](#)

[NOVAS SENHAS DE ALMOÇO](#)

[GUIA DE TRANSPORTE E2](#)

► 2008 (18)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, JANEIRO 07, 2009

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

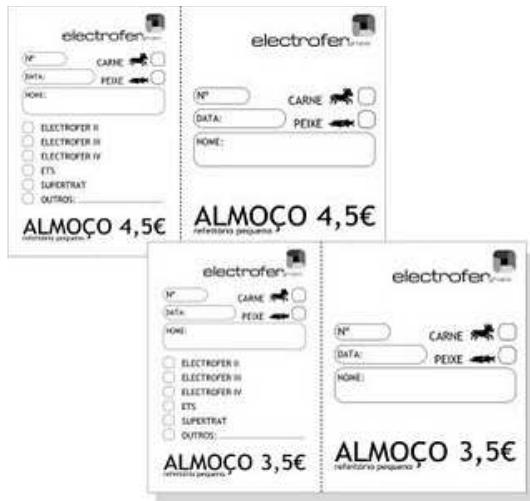
[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2009

NOVAS SENHAS DE ALMOÇO



ARQUIVO DO BLOG

▼ 2009 (3)

▼ Janeiro (3)

[AUTOCOLANTE NOVO APARTADO](#)

[NOVAS SENHAS DE ALMOÇO](#)

[GUIA DE TRANSPORTE E2](#)

► 2008 (18)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, JANEIRO 14, 2009

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2009

AUTOCOLANTE NOVO APARTADO

autocolante para folhas de carta, ou outro tipo de correspondência, com contacto, para enviar a fornecedores e clientes.



ARQUIVO DO BLOG

▼ 2009 (3)

▼ Janeiro (3)

AUTOCOLANTE NOVO APARTADO

NOVAS SENHAS DE ALMOÇO

GUIA DE TRANSPORTE E2

► 2008 (18)

QUEM SOU EU

[ELECTROFER](#)

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

POSTADO POR ELECTROFER ÀS QUARTA-FEIRA, JANEIRO 14, 2009

0 COMENTÁRIOS:

[Postar um comentário](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)

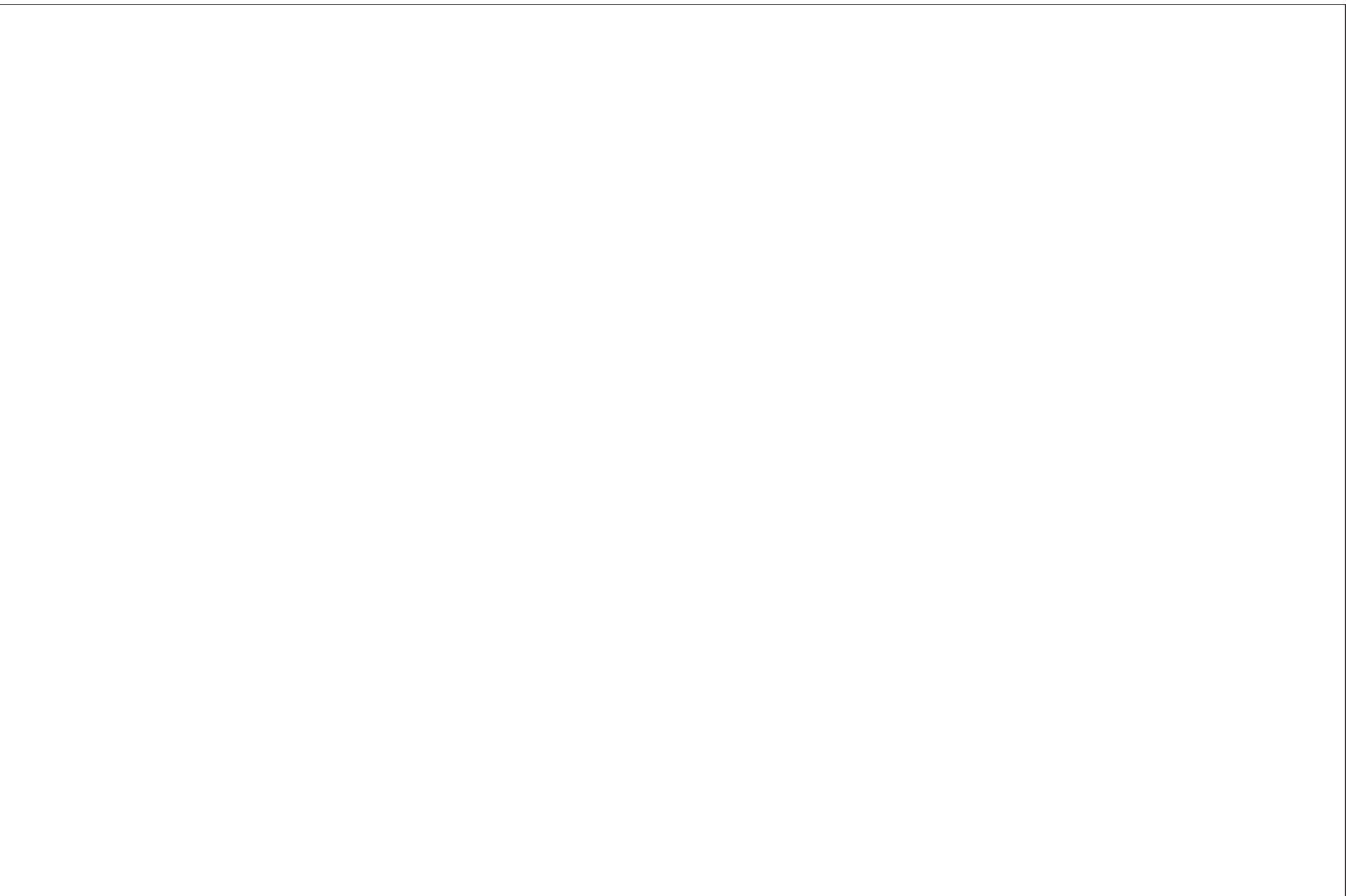
Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

ANEXO IV – Manual de Acolhimento



manualacolhimento





manualacolhimento



índice

1. BOAS VINDAS

2. GRUPO ELECTROFER

- 2.1. Missão
- 2.2. Valores
- 2.3. Historial
- 2.4. Empresas / estrutura organizacional
- 2.5. Políticas

3. TRABALHAR NO GRUPO ELECTROFER

- 3.1. Comportamentos, Segurança e Ambiente, Qualidade
- 3.2. O primeiro dia na empresa
- 3.3. Horário
- 3.4. Remuneração
- 3.5. Prémios
- 3.6. Cartão de identificação e marcação de ponto
- 3.7. Portaria
- 3.8. Refeitório
- 3.9. Regalias: seguros
- 3.10. Medicina no trabalho

4. ASPECTOS LEGAIS

- 4.1. Contrato colectivo de trabalho
- 4.2. Férias
- 4.3. Faltas
- 4.4. Direitos e deveres





1 • boas vindas

É com prazer e uma expectativa positiva que lhe damos as boas vindas como colaborador/a de uma das empresas do GRUPO ELECTROFER.

As empresas do GRUPO ELECTROFER surgiram e cresceram graças ao empenho e dedicação de todos os seus colaboradores. Todos e cada um, são importantes para o sucesso do Grupo e para a satisfação plena dos nossos clientes.

Sendo a qualidade, a eficiência e a rigorosa satisfação dos compromissos que assumimos uma aposta deste GRUPO, é fundamental a confiança e a dedicação de todos os nossos colaboradores. Esperamos, por isso, que cada um colabore e dê o melhor de si mesmo, que assuma um envolvimento pessoal e desenvolva uma atitude positiva e criativa fundamental para o sucesso das empresas. Desejamos que os nossos colaboradores se sintam parte activa e importante do GRUPO ELECTROFER e tenham orgulho em lhe pertencer.

O respeito que os nossos colaboradores nos merecem reflectem-se na preocupação em lhes proporcionar boas condições de trabalho quer a nível de instalações, equipamentos e segurança, quer do ponto de vista relacional e humano.

Para facilitar a integração dos novos elementos nesta organização, preparámos este manual que agrupa a informação mais relevante no que diz respeito ao GRUPO ELECTROFER.

BEM VINDO AO GRUPO ELECTROFER





2 • grupo ELECTROFER

2.1. Missão

2.2. Valores

2.3. Historial

2.4. Empresas / estrutura organizacional

2.5. Políticas

2.6. Localização e contactos

GRUPO ELECTROFER





2.1. Missão

Por detrás de um empreendimento existe um espírito, reflexo de quem lhe está na origem e o sustém. No caso do GRUPO ELECTROFER esse espírito está imbuído de uma missão maior e mais nobre que a mera produção e aspectos financeiros. É a visão de quem se sente parte de um todo e se sente capaz de, com a sua energia e o seu querer, ser elemento activo e contribuir para um mundo melhor.

A missão do GRUPO ELECTROFER pode sintetizar-se em cinco pontos:

- Contribuir para o desenvolvimento desta região e do País
- Ser um sinal positivo de quem não se acomoda e aposta nos nossos valores
- Dar exemplo na preservação do ambiente, implementando soluções inovadoras
- Estar na vanguarda no que se faz de melhor no sector
- Contribuir para a valorização profissional das pessoas e do seu bem-estar económico e social.

Concretizar esta missão é tarefa de todos os colaboradores, conscientes de que o Grupo Electrofer é o resultado da energia, trabalho e vontade de todos. É do esforço conjunto que algo melhor pode surgir. É da consciência colectiva do papel que temos no Grupo e na sociedade que podemos ser elementos activos capazes de projectar e construir um mundo melhor, não só para nós mas para as gerações futuras.

2.2. Valores

As empresas do GRUPO ELECTROFER orgulham-se em oferecer aos seus clientes soluções inovadoras, qualidade comprovada dos seus produtos, cumprimento rigoroso das exigências especificadas e respeito pelos prazos acordados.

O nosso objectivo é a evolução constante, a procura de aperfeiçoamento quer a nível interno - no funcionamento das empresas, quer a nível externo – na relação com os nossos parceiros.

Os factores de sucesso no nosso GRUPO conjugam uma gestão adequada e visão estratégica da administração com a motivação, empenhamento e formação adequada dos colaboradores.

A realidade do GRUPO ELECTROFER só é possível porque a sua actuação assenta em sólidos valores

éticos de que não abdica. Estes valores, presentes desde o primeiro momento e partilhados por todos, são os alicerces sobre os quais construímos o nosso lugar no mundo empresarial.

Entre eles destacamos:

Honestidade

Honramo-nos da honestidade com que os nossos negócios e compromissos são tratados. Os nossos processos comerciais são transparentes, realizados com lisura e fidelidade ao assumido.

Tenacidade/Persistência

Não desistir nunca, avançar apesar das dificuldades, alimentar o espírito de resistência e a convicção de que tudo tem solução e que atingiremos os nossos objectivos.

Humildade

Temos noção clara do que somos e do que queremos o que facilita a aprendizagem e alimenta a autoconfiança. Isso mantém aberta a porta da evolução, do aperfeiçoamento.

Respeito

Todos os nossos colaboradores e clientes têm uma dignidade própria e por isso merecem o nosso respeito quer como pessoas, quer como parceiros.

Porque possuímos a noção clara da nossa integração no meio, o nosso respeito vai também para o ambiente, promovendo acções de protecção ambiental.

Confiança

A nossa confiança nasce daquilo que sabemos que somos capazes de fazer. Ela alimenta o espírito de iniciativa que nos leva mais além. Orgulhamo-nos de merecer a confiança dos nossos parceiros, baseada num princípio fundamental de cumprir o que prometemos e de fazer bem o que nos propomos.

Criatividade

Criar novas soluções, não nos limitarmos ao estabelecido, acreditar que há uma forma melhor e diferente de fazer as coisas, faz com que os nossos clientes saibam que podem contar connosco porque nunca recusamos um desafio.



Inovação

Trabalhamos arduamente e apostamos na inovação, quer em termos tecnológicos quer em termos organizacionais para podermos estar na vanguarda e assegurar um produto de qualidade e preços competitivos.

Fé

Acreditarmos que podemos fazer sempre melhor, que podemos ir mais além, que é possível encontrar solução, que há sempre em tudo um lado positivo em tudo.

Qualidade

Desejamos a perfeição e por isso há um esforço contínuo de melhoria, de progresso, procurando atingir um produto de qualidade de forma mais eficiente.

2.3. História

A empresa mãe, ELECTROFER – INDÚSTRIA DE FERRAGENS PARA REDES ELÉCTRICAS, LDA., nasceu em 1985 no Vale d’Arieira, Barosa. Vocacionada para o fabrico de ferragens de linhas de média tensão, tendo como principal cliente a EDP, com apenas três funcionários. Em breve, porém, diversificou a actividade da serralharia civil.

As exigências do mercado levam à implementação de uma linha de zincagem, e alguns anos mais tarde, uma linha de zinconíquel, processo este pioneiro em Portugal. Com a montagem destas linhas surgem oportunidades de negócio no mercado da construção metálica para obras públicas, ampliando as áreas de negócio.

Em 1997 para responder às necessidades cada vez maiores de tratamentos anticorrosivos dos produtos da empresa, surge a SUPERTRAT, laborando num pavilhão alugado na Barosa.

A expansão do negócio da zincagem implicou a montagem de novas linhas, maiores e tecnologicamente mais avançadas, que vão ocupar todo o espaço das instalações, o que leva à necessidade de

transferência do sector da construção metálica para um pavilhão anexo à SUPERTRAT.

Estas duas empresas laboram nestas instalações provisórias durante cerca de 5 anos

Em 2002 são inauguradas umas instalações projectadas e construídas para a ELECTROFER II e a SUPERTRAT, na zona industrial da Marinha Grande. À data, estas duas empresas contavam com cerca de 62 colaboradores.

Em consequência do crescimento do volume de trabalho e da existência de negócios de diferentes naturezas, criaram-se novas empresas com os diferentes sectores de actividade, a partir de 2001.

As exigências crescentes da expansão destas empresas, do mercado e do volume de trabalho impõem a necessidade de um espaço mais amplo com melhores condições e equipamentos, pelo que, em 2006 deu-se início à construção do complexo industrial actual, no qual laboram a ELECTROFER II, III, IV ETS e a SUPERTRAT.

Hoje as empresas do GRUPO empregam cerca de 320 pessoas, facturando cerca de 30 milhões de euros, com uma expectativa positiva de crescimento.



2.4. Empresas do grupo



Electrofer II - Construções Metálicas, lda

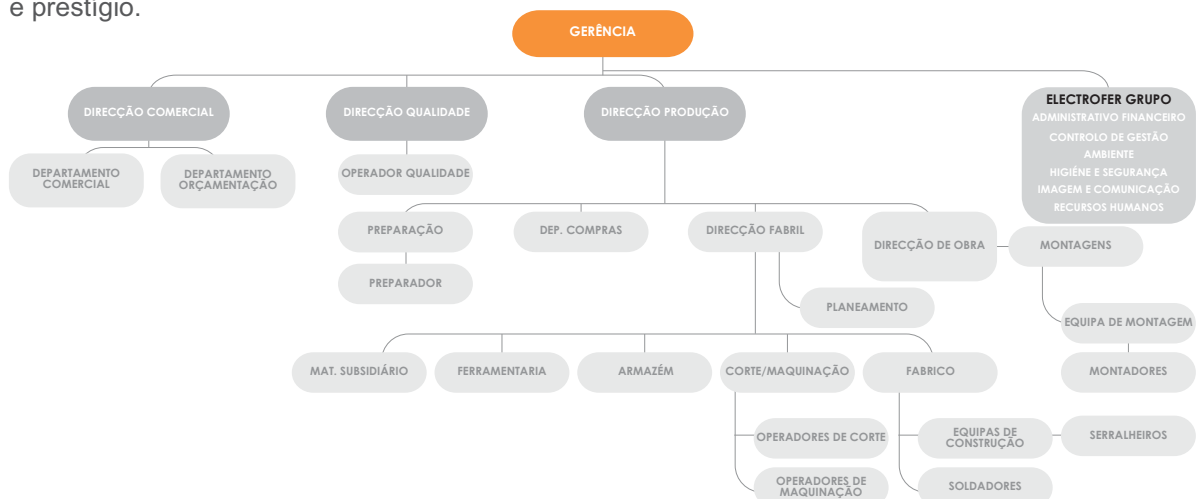
Número de colaboradores ≈ cerca de 150

Facturação ≈ 25 milhões de euros

Área ocupada no complexo ≈ 13.000m²

Sector de Actividade ≈ Projecto, fabrico e montagem de construções metálicas

Trabalhando em obra pública e privada, com uma grande diversidade de produtos, destacando-se as pontes metálicas, estruturas para naves industriais e edifícios, guarda-corpos, pórticos e barreiras acústicas. Dotada de um conjunto de equipamentos da última geração tecnológica, de meios de movimentação consideráveis e de processos de fabrico cada vez mais racionais e eficientes, permitindo a laboração de peças de peso, volume e complexidade apreciáveis. Graças ao rigor, profissionalismo, qualidade do seu produto e à capacidade de responder às necessidades e desafios do cliente, a ELECTROFER II tem no mercado, quer nacional quer internacional, um lugar de destaque, de confiança e prestígio.





SUPERTRAT - Tratamento de Superfícies Ida

Número de colaboradores ⇨ cerca de 20

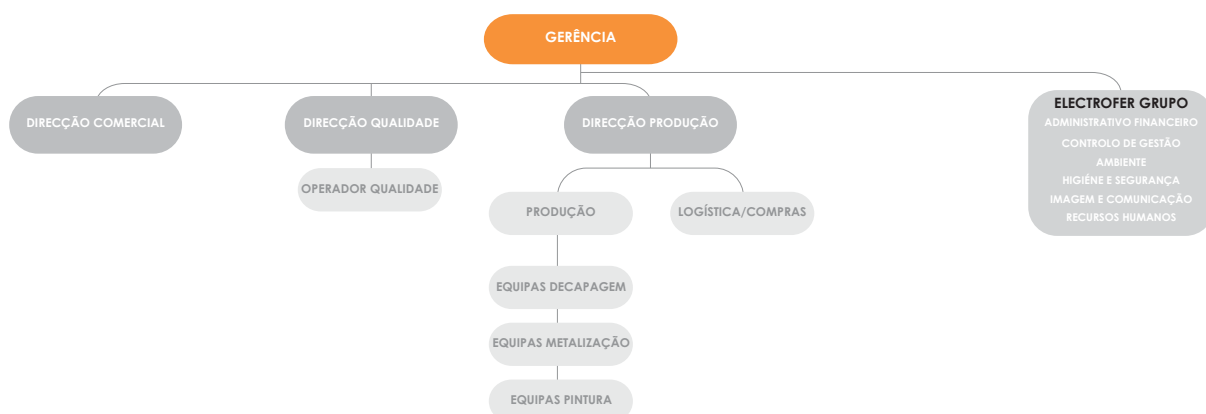
Facturação ⇨ 1,5 milhões de euros

Área ocupada no complexo ⇨ 4.000m²

Área de negócio ⇨ Decapagem, metalização e pintura

Na SUPERTRAT é feito os tratamentos de superfície duma grande parte das estruturas fabricadas na ELECTROFER II, embora trabalhe também para outros clientes.

A alta rentabilidade e qualidade dos tratamentos que oferece é o resultado, em parte, dos equipamentos que possui: uma cabine de decapagem e uma cabine de pintura de grandes dimensões permitindo tratar peças até 30m de comprimento e 80 toneladas de peso; um equipamento automático de pintura para peças com geometria simples, chapas e perfis, permitindo tratar peças até 15m de comprimento e 3m de largura; uma instalação, constituída por cabine de decapagem, cabine de metalização e cabine de pintura para peças de comprimento até 13 m, um armazém de bastidores e um equipamento para movimentação dos bastidores.





ELECTROFER III - Tratamento de Superfícies Ida.

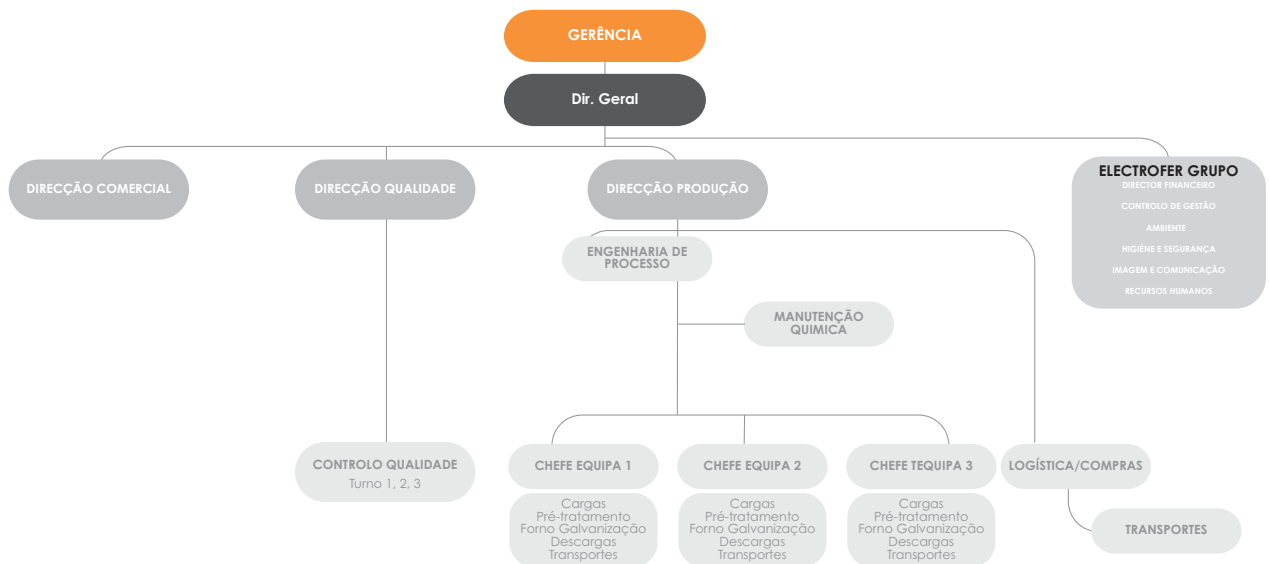
Número de colaboradores ⇨ cerca de 55

Facturação ⇨ 3 milhões de euros

Área ocupada no complexo ⇨ 4.000m²

Área de negócio ⇨ Galvanização por imersão a quente

Dotada de uma linha de galvanização tecnologicamente avançada, esta empresa permite a galvanização a quente de peças de tamanho considerável (tinas com 13m x 2,80mx1,70m), com uma elevada produtividade e garantia de uma protecção anticorrosiva de grande qualidade.





ELECTROFER IV - Tratamento de Superfícies Ida.

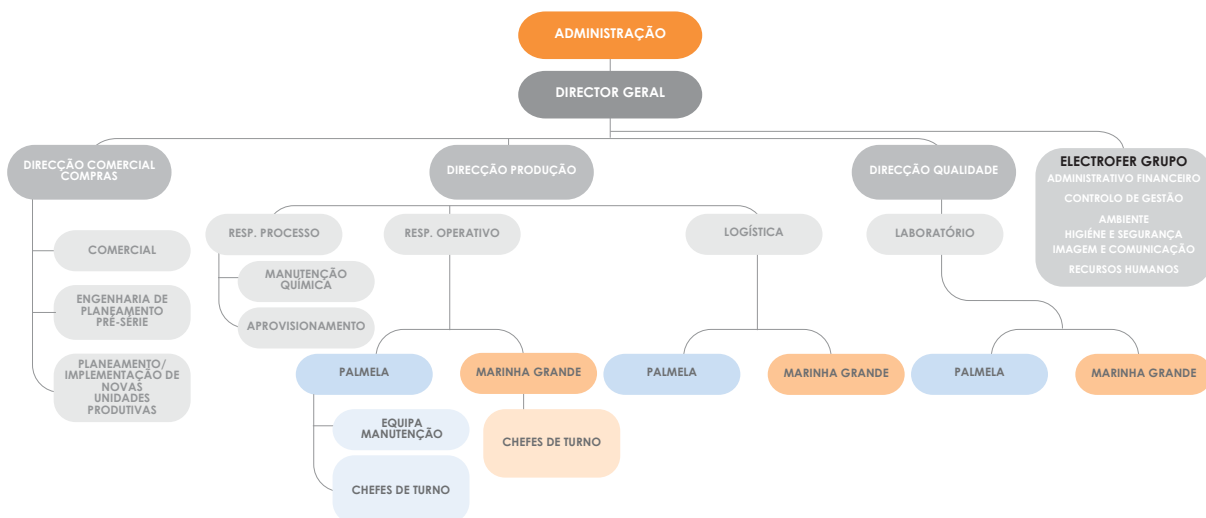
Número de colaboradores ~ cerca de 90

Facturação ~ 5 milhões euros

Área ocupada no complexo ~ 4.000 m2 na Marinha Grande e 4.000 m2 na instalação de Palmela

Área de negócio ~ Protecção anticorrosiva de metais - Zincagem , fosfatação e pintura electrostática e por imersão

Actualmente, para além das instalações no complexo industrial da Marinha Grande, há uma instalação em Palmela e uma unidade de laboração em Valença do Minho. Com linhas de zincagem totalmente automatizadas, um laboratório com equipamentos sofisticados e processos de controlo de qualidade rigorosos, esta empresa tem condições de resposta rápida e de comprovada qualidade, o que lhe merece a confiança dos nossos clientes, nomeadamente da exigente indústria automóvel. Sendo a protecção do ambiente uma preocupação do GRUPO ELECTROFER, estas unidades são dotadas de etaris (estações de tratamento de águas residuais industriais) e de torres de lavagem de gases.



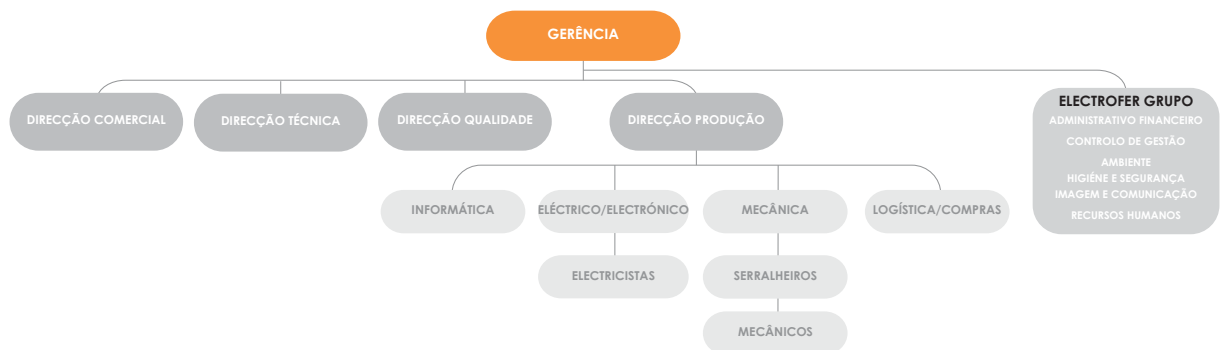


ETS - Equipamentos para Tratamento de Superfícies lda.

Número de colaboradores - cerca de 12

Área de negócio - Desenvolvimento, montagem e manutenção de equipamentos

Esta empresa tem como objectivo prestar às restantes empresas do grupo um apoio no desenvolvimento, montagem de novos equipamentos e fazer a manutenção dos equipamentos existentes.



IMOBILIÁRIA

Esta empresa é proprietária dos terrenos e do edifício do complexo industrial do GRUPO ELECTROFER, fazendo a cedência dos espaços às empresas que laboram neste edifício.

2.5. Políticas

POLÍTICA AMBIENTAL • GRUPO ELECTROFER

O grupo ELECTROFER considera que a qualidade e o respeito pelo meio ambiente, são factores de importância decisiva para a competitividade, desenvolvimento e sucesso da empresa.

A Política de Ambiente do grupo ELECTROFER caracteriza-se por comportamentos que permitam interagir de forma positiva no ambiente, bem como, estabelecer um relacionamento de proximidade e colaboração com as pessoas e instituições do meio onde a empresa está inserida.

Neste enquadramento geral, a Política de Ambiente da Electrofer II suporta-se nos seguintes objectivos:

- Cumprir os requisitos legais e regulamentares
- Melhorar continuamente a eficácia e a eficiência do Sistema
- Prevenir as não conformidades e reduzir o desperdício e a variabilidade dos processos
- Gerir por objectivos e fazer a sua reavaliação anual
- Prevenir a poluição
- Minimizar os impactos ambientais resultantes da sua actividade
- Ter em consideração, no planeamento estratégico, as Melhores Técnicas Disponíveis publicadas e em estudo, transversais e aplicáveis ao nosso sector de actividade
- Motivar os colaboradores para a responsabilidade ambiental

A Administração da Electrofer II bem como a sua Directoria compromete-se com estas práticas bem como de assegurar o cumprimento de todos os requisitos adoptados (NP EN ISO 14001:2004) e legais, disponibilizando sistematicamente os meios necessários para garantir, de forma permanente, uma Gestão Ambiental que garanta a continuidade do projecto, assegurando que os mesmos sejam amplamente difundidos e compreendidos por todos os níveis da empresa.



POLÍTICA DE SEGURANÇA • GRUPO ELECTROFER

O GRUPO ELECTROFER reconhece que a prevenção dos riscos laborais e a melhoria das condições de trabalho é um desafio que se coloca à gestão da segurança por imperativos éticos, morais e jurídicos.

Objectivos globais de segurança e saúde para melhorar o desempenho dos serviços SHST:

- Observância do normativo legal, quer nacional quer comunitário e ainda do desenvolvimento e melhoria dos mínimos legais, nos casos em que os riscos em presença o aconselhem e tendo por base as técnicas disponíveis, no sentido, de manter uma constante melhoria da Política de Segurança;
- Analisar permanentemente as condições de trabalho, avaliar e controlar os riscos e actualizar o conhecimento dos trabalhadores;
- Elaborar normas e procedimentos que permitam modelar as condutas de actuação nos processos construtivos;
- Manter programas de monitorização e inspecção periódicos;
- Respeitar os Princípios Gerais de Prevenção nas diferentes situações de trabalho (o que inclui a serralharia e montagens), privilegiando sempre o uso de protecções e medidas colectivas.

Estabelecer princípios de actuação que, em caso da efectivação dos riscos, diminuam o mais possível as suas consequências, mantendo operacionais, para o efeito, planos de emergência;

- Realização de simulacros de emergência;
- Definição e formação/informação da equipa de emergência;
- Formação/informação e participação dos representantes e SST para que possam contribuir para a prevenção;
- Analisar exaustivamente todos os acidentes ou incidentes ocorridos de modo a determinar as suas causas, com o objectivo de melhorar as condições de trabalho.
- Acompanhar a evolução tecnológica em equipamento e máquinas de trabalho, mais ergonómicos, menos ruidosos, com protecções adequadas, que tenham sistema de exaustão de fumos e poeiras;
- Actualizar o Mapa de Avaliação de Riscos, de acordo com alterações no processo produtivo, aquisição de máquinas de trabalho, etc;
- Formação/Informação contínua a todos os trabalhadores dos riscos a que estão sujeitos e as respectivas medidas de prevenção.

A Electrofer II, ao seu mais alto nível, compromete-se com estas práticas bem como a rever e melhorar continuamente o sistema SST, cumprir a legislação de SST aplicável à organização e adequação à natureza e à escala dos riscos da actividade.

POLÍTICA DE QUALIDADE • GRUPO ELECTROFER

A Gestão de topo do GRUPO ELECTROFER considera que a qualidade e o respeito pelo meio envolvente, são factores de importância decisiva para a competitividade, o desenvolvimento e o sucesso de todas as empresas que dele fazem parte.

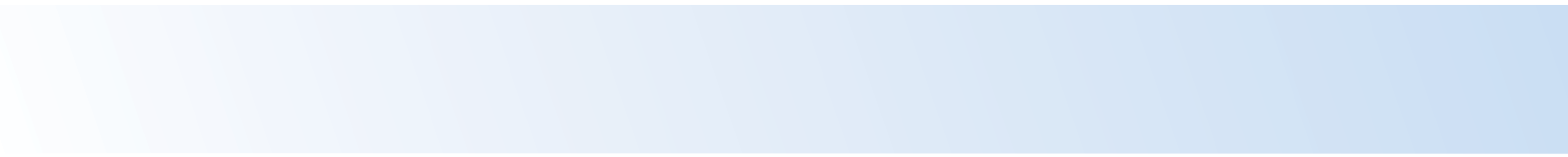
O Grupo Electrofer tem como princípio manter um comportamento ético e responsável nas relações com clientes, funcionários, fornecedores, concorrentes, órgãos governamentais, comunidade e meio ambiente, por forma a obter junto dos seus clientes o estatuto de parceiro preferencial e estratégico para as áreas onde as suas empresa tem competências.

Neste enquadramento geral, a Política da Qualidade suporta-se nos seguintes objectivos:

- Cumprir os requisitos do cliente e, deste modo, promover a sua satisfação
- Cumprir os requisitos legais e regulamentares
- Melhorar continuamente a eficácia e a eficiência do Sistema da Qualidade
- Valorizar o profissionalismo, promovendo o aperfeiçoamento e motivação dos colaboradores através de formação e treino.
- Gerir por objectivos e fazer a sua re-avaliação anual
- Adquirir e utilizar os meios tecnológicos mais avançados e produtivos.



A Gestão de topo do Grupo Electrofer bem como a sua Directoria entende que a Qualidade é um aspecto tão importante da sua actividade que deve ser gerida de um modo sistemático e organizado através da implementação de um sistema de gestão da qualidade, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000 para todas as actividades e a norma ISO/TS 16949:2002 para as actividades ligadas ao sector automóvel. Compromete-se também a disponibilizar todos os meios necessários para garantir, de forma permanente, a Qualidade do serviço que presta e garanta a continuidade do projecto do Grupo, assegurando que os mesmos sejam amplamente difundidos e compreendidos a todos os níveis da empresa.









3 • trabalhar no grupo ELECTROFER

- 3.1. Comportamentos, Segurança e Qualidade
- 3.2. O primeiro dia na empresa
- 3.3. Horário
- 3.4. Remuneração
- 3.5. Prémios
- 3.6. Cartão de identificação e marcação de ponto
- 3.7. Portaria
- 3.9. Refeitório
- 3.9. Regalias: seguros
- 3.10. Medicina no trabalho

3.1. Comportamentos

COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS:

Fidelidade ao GRUPO ELECTROFER

Respeito pelos outros, pelas instalações, equipamentos e normas impostas

Integridade, honestidade na sua actuação e senso de justiça

Relacionamento cordial com as pessoas dos diversos níveis hierárquicos e culturais

Desenvolvimento de um clima amigável e colaborante entre os elementos do grupo de trabalho

Cuidado e zelo na utilização e conservação dos equipamentos e instalações (no exercício das actividades e tarefas).

Assiduidade e pontualidade

Empenho em realizar o melhor possível o trabalho atribuído

Criatividade e espírito de iniciativa

Comunicar abertamente com o superior hierárquico, esclarecendo dúvidas, solicitando informações, apresentando alguma sugestão ou reclamação

COMPORTAMENTOS INDESEJÁVEIS:

Usar o telemóvel durante o período laboral

Fumar no local de trabalho (há pontos de fumo e horários para tal)

Consumir álcool nem drogas durante o período laboral (existe um controlo de alcoolemia, usado sempre que se ache necessário)

Tratar de assuntos pessoais no trabalho

Criticar os colegas – se algo não está bem, comunique-a ao seu superior hierárquico

Deitar lixo no chão, não sujar ou degradar as instalações, mobiliário ou equipamentos

Usar palavrões nem linguagem inadequada

Esperar que os outros façam aquilo que lhe compete



COMPORTAMENTOS QUE PROMOVEM A SEGURANÇA E O AMBIENTE:

- Respeitar as regras e instruções de segurança gerais e as afixadas no local de trabalho
- Usar adequadamente os equipamentos de protecção individual de segurança
- Correcta utilização dos empilhadores e carro de limpeza
- Correcta utilização de pontes rolantes e pórticos
- Utilização dos painéis de protecção
- Adoptar posturas correctas
- Informar a técnica de segurança da ocorrência de acidentes de trabalho ou incidentes
- Manter a limpeza e arrumação do local de trabalho
- Desenvolver comportamentos, valores e práticas favoráveis à saúde física, mental e ambiental.
- Tirar o lixo; evitar sujar, evitar poluir.
- Manter as boas condições das instalações sanitárias
- Correcta triagem, armazenamento e manuseamento dos resíduos produzidos
- Utilização racional da água, energia e matérias-primas utilizadas
- Cumprir com os procedimentos ambientais instituídos na organização
- Alertar os responsáveis para o caso de não conformidades ambientais

COMPORTAMENTOS QUE PROMOVEM A QUALIDADE:

- Posto de trabalho organizado de forma a possibilitar a boa execução das tarefas
- Acondicionamento adequado de ferramentas e materiais
- Execução das tarefas de acordo com a documentação recebida respeitando todas as normas de qualidade exigidas
- Verificar a exactidão da informação de forma a executar um trabalho de excelência
- Inspeccionar a qualidade do seu trabalho durante a execução
- Ter disponível a documentação adequada para as operações em curso
- Efectuar todos os registos necessários constantes das normas de qualidade
- Executar o trabalho com correcção e exactidão, procurando sempre a perfeição

3.2. O primeiro dia na empresa

Deverá ser portador dos seguintes documentos:

- bilhete de identidade/passaporte
- cartão de contribuinte
- número de segurança social
- número de identidade bancária (NIB)
- certificado de habilitações
- cartão de utente do SNS
- declaração inicial das condições fiscais

Posteriormente deverá entregar no Departamento de Recursos Humanos os dados necessários para o registo biográfico, inscrição na Segurança Social, elaboração de contrato e outros de carácter obrigatório.

Caso se verifique alguma alteração nos dados pessoais fornecidos no acto da admissão, deverá ser comunicada ao departamento de recursos humanos.

A Electrofer:

- entrega o Manual de Acolhimento do Grupo
- visita guiada às instalações
- apresentação dos superiores hierárquicos e colegas
- fornecer informações sobre o posto de trabalho e respectivos equipamentos
- informações sobre o funcionamento da empresa
- dar conhecimento dos documentos a utilizar
- apresentação dos documentos a preencher visando condições de higiene, segurança e ambiente



3.3. Horário

- O período normal de trabalho terá a duração máxima de oito horas por dia e de quarenta horas por semana, distribuído por cinco dias consecutivos.
- Compete a cada empresa do Grupo determinar os horários de trabalho, de acordo com a legislação

serviços administrativos manutenção	9.00h > 18.00h
galvanização e zincagem	05.00h > 13.00h 13.00h > 21.00H 21.00h > 05.00h
construção metálica pintura	08.00h > 17.00h 06.00h > 14.00h 14.00h > 22.00h 22.00h > 06.00h
montagens	08.00h > 17.00h

3.4. Remuneração

REMUNERAÇÃO

As remunerações têm por base as tabelas salariais praticadas na empresa e nunca inferiores às previstas no Contrato Colectivo de Trabalho.

A empresa coloca à disposição do trabalhador, normalmente no último dia útil de cada mês, a respectiva remuneração líquida efectuada através de transferência bancária, para o banco indicado pelo colaborador.

O recibo salarial é facultado a partir dessa data.

O pagamento de trabalho suplementar, prémios e desconto de faltas tem como período de referência o compreendido entre o dia 21 e o dia 20 do mês de referência.

SUBSÍDIO DE FÉRIAS

Além da retribuição do período de férias, o trabalhador tem direito a um subsídio de férias de montante igual ao da sua retribuição base e demais prestações retributivas que sejam contrapartida do modo específico da execução do trabalho, (cujo pagamento será efectuado com o pagamento do vencimento do mês de Agosto).

SUBSÍDIO DE NATAL

Os trabalhadores com pelo menos um ano de antiguidade, em 31 de Dezembro, terão direito a um subsídio de Natal correspondente a um mês de retribuição.

Os trabalhadores admitidos durante o ano a que respeite o subsídio de Natal terão direito a um subsídio proporcional à antiguidade em 31 de Dezembro.



3.5. Prémios

As empresas do Grupo Electrofer, atribuem aos seus colaboradores uma componente remuneratória, para além do seu vencimento, que tem como objectivo estimular o empenhamento, a atitude activa, e bom desempenho fundamental para o sucesso das empresas.

Os prémios são uma percentagem fixa do vencimento base, sendo atribuída uma percentagem a cada item considerado, que pode variar consoante as empresas.

Estes prémios não tem carácter regular, apenas tendo lugar nos casos em que existe prestação efectiva de trabalho e os trabalhadores preencham todos os requisitos de que depende a sua concessão, estando excluído, além dos demais, os subsídios de Férias e Natal.

Para a atribuição destes prémios são tomadas em consideração, entre outros, a produtividade e a qualidade do trabalho, a motivação, a assiduidade, o comportamento e o respeito pelas políticas em vigor.

A avaliação do desempenho é efectuada pelo responsável de departamento. Todos os elementos relativos à redução de prémios são registados no sistema de gestão incluindo a respectiva motivação e dados a conhecer ao trabalhador sempre que se verifique a sua redução.

3.6. Cartão de identificação e marcação de ponto

É atribuído um cartão de identificação a apresentar sempre que necessário.

O controlo de assiduidade e pontualidade é feito através de registo biométrico do dedo.

Cada local de trabalho tem instalado um sistema de recolha de marcações (relógio de ponto), onde todos os colaboradores da área respectiva deverão registar as suas entradas e saídas.

A ausência de marcação torna as faltas injustificadas, com as consequências previstas. Assim deverá informar o seu superior hierárquico do respectivo esquecimento por meio do preenchimento do impresso “**Picagem Manual**”, que posteriormente é entregue no Dep. de Recursos Humanos.

3.7. Portaria

Este serviço é assegurado por uma empresa de segurança que controla as entradas e saídas de colaboradores, visitantes, viaturas e equipamentos, cumprindo normas para garantir a segurança de todos e da empresa.

É importante que todos os colaboradores respeitem as normas e as indicações do profissional de segurança de forma a garantir o bom funcionamento do serviço e a segurança de todos.

A não observação das mesmas tem consequências passíveis de processo disciplinar ou outras que a empresa possa legalmente aplicar.

3.8. Refeitório

A empresa disponibiliza a todos os colaboradores um refeitório que fornece refeições e que permite ainda o aquecimento de refeições individuais.

Todos os trabalhadores ao serviço da empresa têm direito a um subsídio de refeição anualmente definido, por cada dia completo de trabalho. O valor deste subsídio não é considerado para efeitos da retribuição do período de férias nem no cálculo dos subsídios de férias e de Natal.



3.9. Regalias: seguros

Para além do seguro de acidentes de trabalho obrigatório por lei, o Grupo oferece aos seus colaboradores com contrato sem termo, um seguro de saúde, em conjunto com um seguro de vida, um seguro de morte por acidente, incapacidade ou invalidez, de acordo com as condições da apólice.

A seguradora garante à pessoa segura o reembolso de despesas de saúde efectuadas, de acordo com o plano de participações e franquias indicadas nas condições da apólice. As despesas de saúde deverão ser entregues no departamento de recursos humanos.

Os colaboradores poderão agregar membros da sua família a este seguro de saúde, sendo o pagamento da anuidade familiar da sua responsabilidade.

3.10. Medicina no trabalho

A empresa disponibiliza aos seus colaboradores **serviços interempresas** para a promoção de exames de saúde, no sentido de verificar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua profissão, bem como a repercussão do trabalho, na saúde, visando **melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores no local de trabalho**.

A realização dos exames é efectuada na **admissão, periodicamente** (conforme função e idade) e **ocasionalmente** quando ocorra mudança significativa das condições de trabalho, mudança de função ou ausência superior a 30 dias por doença ou acidente.

A informação clínica referente ao trabalhador encontra-se ao abrigo do sigilo médico, abrangendo todos os profissionais envolvidos, só podendo ser facultada às autoridades de saúde e aos médicos da ACT.

No final do exame é emitida uma ficha de aptidão que é arquivada no processo individual do colaborador.

Documentos a Apresentar:

- Cartão de Utente SNS
- Boletim de Vacinas
- Informação clínica e exames auxiliares de diagnóstico realizados nos últimos seis meses



4 • aspectos legais

- 4.1. Contrato colectivo de trabalho
- 4.2. Férias
- 4.3. Faltas

4.1. Contrato colectivo de trabalho

A actividade da empresa está subordinada, do ponto de vista laboral, à disciplina do contrato colectivo de trabalho para o sector metalúrgico e metalomecânico, representada pelas Associações de empregadores:

FENAME - Federação Nacional do Metal

FETESE - Federação de Sindicatos de Trabalhadores de Serviços

SINDEL - Sindicato Nacional da Indústria e da Energia

SITESC - Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios, Serviços e Comércio

Publicado no BTE, 1ª série, nº 30 de 15 Agosto 2005

ANEM - Associação Nacional Empresas Metalúrgicas e Metalomecânicas.

4.2. Férias

O período anual de férias tem a duração mínima de 22 dias úteis.

As férias deverão ser gozadas em dias seguidos salvo, se o empregador e o trabalhador acordarem em que o respectivo período seja gozado interpoladamente, devendo neste caso ser salvaguardado um período mínimo de 10 dias úteis consecutivos.

No ano da contratação, o trabalhador tem direito, após seis meses completos de serviço, a gozar 2 dias úteis de férias por cada mês de duração do contrato, até ao máximo de 20 dias úteis.

O período de férias é aumentado no caso do trabalhador não ter faltado ou eventualmente ter apenas faltas justificadas, no ano a que as férias se reportam, nos seguintes termos:

25 dias úteis de férias se o trabalhador tiver no máximo um dia ou dois meios dias de falta ou licença;

24 dias úteis de férias se o trabalhador tiver no máximo dois dias ou quatro meios dias de falta



ou licença;

23 dias úteis de férias se o trabalhador tiver no máximo três dias ou seis meios dias de falta ou licença

Para efeitos do anterior são equiparados às faltas, os dias de suspensão do contrato de trabalho por facto respeitante ao trabalhador.

Se o ano civil terminar antes de decorrido o prazo referido no número anterior ou de gozadas as férias, estas podem ser gozadas até 30 de Junho do ano seguinte. O gozo de férias resultante do número anterior em acumulação com as férias do próprio ano não pode ultrapassar 30 dias úteis no mesmo ano civil.

Tratando-se de trabalhador admitido com contrato cuja duração não atinja 6 meses, tem direito a gozar dois dias úteis de férias por cada mês completo de duração do contrato.

A marcação de férias deverá ser feita no início de cada ano através do preenchimento de impresso próprio “**Marcação de Férias**”, e entregue ao superior hierárquico para aprovação e elaboração do respectivo mapa. Todas as alterações deverão ser também comunicadas por escrito e aprovadas.

O mapa de férias deverá estar elaborado e afixado nos locais de trabalho até dia 15 de Abril de cada ano.

4.3. Faltas

FALTAS

Falta é a ausência do trabalhador no local de trabalho durante o período em que deveria desempenhar a actividade a que está adstrito.

Todas as faltas deverão ser comunicadas ao seu superior hierárquico com a antecedência de 5 dias ou logo que o trabalhador tenha conhecimento do facto, através do preenchimento de um impresso próprio “**Comunicação de Falta**” disponível no departamento de recursos humanos ou junto de cada responsável de departamento.

FALTAS INJUSTIFICADAS

As faltas injustificadas determinam a perda de retribuição correspondente ao período de ausência, o qual será descontado na antiguidade do trabalhador.

ATRASOS

O trabalhador que se apresente ao serviço com atraso iniciará o trabalho salvo se a apresentação para início ou reinício da prestação de trabalho se verificar com um atraso injustificado superior a 30 ou 60 minutos, podendo a entidade patronal recusar a aceitação da prestação durante parte ou todo o período normal de trabalho, sendo descontada a respectiva retribuição correspondente.







localização

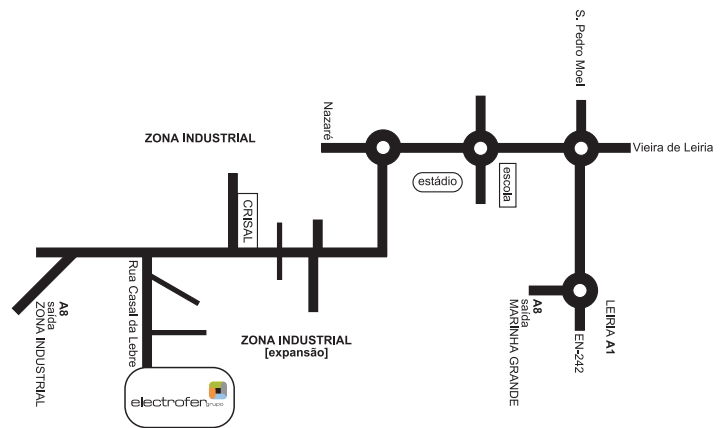
ELECTROFER GRUPO

www electrofer.pt
email geral@electrofer.pt
tel +351 244 570 500
fax +351 244 570 509

m apart.605
 2431-907 Marinha Grande

m rua Casal da Lebre
 Zona de Expansão Industrial Casal da Lebre
 2431-175 Marinha Grande

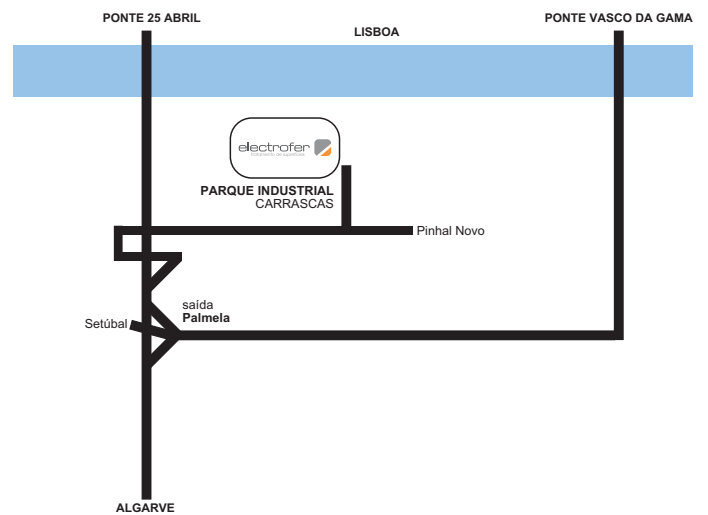
oeste 8° 55' 34"
norte 39° 43' 16"



PALMELA

www ets.pt
email geral@ets.pt
tel +351 212 388 527
fax +351 212 388 518

m parque industrial das carrascas
 estrada nacional 552
 km 11





adenda

controlo do documento

cód.	MA
descrição	Manual de Acolhimento
nº pag.	43
revisão	02 - 04 de Maio de 2009
dono do processo	Recursos Humanos
elaborado por	Recursos Humanos - Cristina Neves Dep. Imagem - Sandrine Vieira
verificado por	Controlo de Gestão - Telmo Gaspar
aprovado por	Administrador - José Manuel Gregório
descrição da revisão	Alteração do organograma Electrofer3, algumas revisões de texto e aprovação do documento.

ANEXO V – Convenções de Transcrição

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Significado	Símbolo utilizado	Comentário
palavras	palavra palavra	um espaço em branco antes e depois de cada palavra marca a fronteira (ortografia padrão)
sequência de palavras	palavra1 palavra2	as palavras são escritas na ordem convencional, da esquerda para a direita
mudança de falante		cada nova linha representa a mudança na tomada de vez
identificação do falante	MA; SLI;	sigla seguida de ponto e vírgula
entoação final continuativa	,	conclusão de uma unidade entoacional com descida prosódica que indica que o enunciado vai continuar
entoação final terminativa	.	conclusão de uma unidade entoacional com descida prosódica que indica que o enunciado está finalizado
entoação final apelativa	?	subida prosódica rápida
entoação final exclamativa	!	subida prosódica rápida
entoação quebrada	--	a unidade entoacional é terminada por uma quebra, seguindo-se nova unidade entoacional
entoação suspensa por pausa	...	a unidade entoacional é suspensa por uma pausa de duração inferior a 150ms e depois retomada
pausa entre unidades entoacionais preenchida com vocalismo	eh	por vocalismo entende-se qualquer variante vocálica não associada a nenhuma palavra
vocalismos	(riso) (suspiro)	o tipo de vocalismo é identificado entre parênteses curvos
sobreposição de falas	[] []	um falante sobrepõe a sua fala à do outro; todos os elementos em sobreposição estão entre parênteses rectos

pausa entre unidades entoacionais longa e não preenchida	(1.6)	é uma pausa silenciosa com duração superior a 1.5 segundos, estando especificada a sua duração exacta entre parênteses curvos
forma truncada	-	o hífen assinalada uma palavra inacabada
incompreensão ou incerteza	(palavra incompreensível) (fala incompreensível)	o transcritor não consegue perceber o que foi produzido
omissão	{ano} {pessoa} {país} {empresa} {grupo} {número} {profissão} {especificidade da profissão} {tempo} {topónimo}	intervenção do transcritor que elimina as palavras pronunciadas, estando especificado o tipo de informação omitida
interrupção	(interrupção)	interrupção da conversa por solicitações exteriores à entrevista (por exemplo: telefonema, aparecimento de uma terceira pessoa)

ANEXO VI – Entrevistas

Entrevista 1

GM_ eh a primeira . . . pergunta que eu que eu tenho de âmbito geral é . . . como é que caracteriza o grupo empresarial? no seu todo, eh . . . ao nível da retrospectiva e no- e tendo {tempo} de casa, não é, tem já alguma: noção . . . de como . . .

E1_ eh:

GM_ de como se poderá caracterizar. por palavras suas, claro.

E1_ é uma empresa muito: muit- . . . pequena, eh: que devido à: . . . à capacidade de . . . do senhor {pessoa}, que é o nosso patrão, que ele é uma pessoa muito dinâmica e muito empreendedora, que: que foi crescendo . . . eh muito até, eh . . . [sempre] sempre vi- tentando sempre diversificar eh: o ramo, não sendo só na parte das estrut- estruturas metálicas mas também na . . . na parte dos tratamentos de superfície, e: [pronto e]

GM_ [mais] na criação das outras empresas não é.

E1_ exactamente. cresceu muito e: . . . é tudo devido à à . . . ao espírito empreendedor que ele tem. tem tido sempre: - - tenta sempre - - é assim nós aque- eu já já estou dos mais antigos aqui dentro, mas as pessoas todas que têm entrado também são tudo pessoas sempre novas, ele através disso, d- das pessoas novas tenta dar sempre uma: uma dinâmica diferente à: . . . à [empresa.]

GM_ e a nível d- dos valores? se tivesse de descrever o grupo ao nível de valores, eh que valores apontaria?

E1_ valores, valores, valores. eh: . . . uma ajuda. [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ [(sobreposição de falas incompreensível)] (riso).

E1_ [(palavra incompreensível)] a nível interpessoal, ele tenta sempre criar bom espírito de equipa, (palavra incompreensível) e tentar focar-nos todos para que possamos eh: enveredar sempre todos pelo mesmo caminho. mas não é fácil. mas é sempre essa a . . . a ideia dele. é líder e tenta eh: . . . passa a imagem . . . tentamos dizer que é o caminho, através da tanto do discurso dele como da das acções dele. ele tenta conseg- fa- tenta e consegue que as pessoas eh: o sigam.

GM_ e então - - e ao nível ec- económico. ao nível de: competitividade eh . . . como é que . . . a descreve?

E1_ é uma emPRESA que tenta trabalhar sempre com níveis de qualidade elevados, e sempre em obras com um . . . um grau de dificuldade eh: mais elevado também, que:

GM_ está a falar a nível arquitectónico. por exemplo.

E1_ exactamente. a nível construtivo. [ser mais] [através] dessa capacidade, eh conseguimos entrar eh num num tipo de mercados . . . não tão vulgar e não tão generalizado. mas isso faz parte também já d- do próprio espírito empreendedor dele. não gosta de fazer obras . . . que [toda a gente] [(palavra incompreensível)] possa fazer ou que nós (palavra incompreensível) vinte pessoas, vinte empresas, tenta sempre estar mais mais mais focalizado para a . . . [(palavra incompreensível)]

GM_ eh: mas o que eu gostaria de saber é: se se considera que esse impacto se reflecte a nível . . . regional. da região.

E1_ regional.

GM_ a região de {topónimo} é uma região . . . que tem muitas: pequenas e médias empresas, [não é.]

E1_ [sim.]

GM_ e se e se esta perspectiva portanto de: . . . empresa, também se reflecte eh: por exemplo nas outras empresas.

E1_ eh: (suspiro) está-me a perguntar se a própria actividade da empresa se... nós trabalhamos para empreiteiros gerais de todo o país, não só . . .

GM_ eh local.

E1_ não só local. [não só]

GM_ [regional.]

E1_ local. quase nada. pouquíssimo local. temos - - trabalhamos muito para um grupo que está sediado aqui na região, mas nem sequer as obras . . . [não são obrigatórias] aqui nesta zona. eh de norte a sul do país. [(fala incompreensível)]

GM_ [(palavra incompreensível) que não esteja.] a nível internacional também fazem.

E1_ estamos a trabalhar em angola, já trabalhámos para espanha, trabalhámos para a roménia, para a coreia, para a ucrânia, e: a bélgica, e não me lembro de mais. (riso)

GM_ pronto. acaba por ter também um impacto internacional.

E1_ sim.

GM_ eh: e: este impacto, eh: ao nível eh . . . interpessoal, eh ou seja . . . acha que as pessoas aqui da da da região procuram este grupo como um eh: . . . emprego?

E1_ como emprego?

GM_ como emprego.

E1_ eh . . . (ruído). eh procuram.

GM_ ou seja, as pessoas acabam por começar a ter noção da dimensão da empresa.

E1_ têm noção da dimensão da empresa. as pessoas que trabalham dentro da área têm essa noção eh: . . . passámos por momentos . . . mais fáceis, mais difíceis, mas isso é normal.

GM_ (fala incompreensível)

E1_ conjuntura nacional mas . . . - e as pessoas que já aqui trabalharam muitas das vezes quando saem tentam depois voltar, porque a nível mesmo a nível de produtividade há um bom espírito de . . . equipa, e tudo isso. é só?

GM_ é só. foi muito simples. [obrigada.]

E1_ [obrigado.]

Entrevista 2

GM_ e são só três questões muito muito muito eh muito genéricas. eh no fundo era ver eh como é que vê, como é que caracteriza . . . o grupo empresarial? eh ao nível d- da: . . . da sua história, portanto como é que se desenvolveu, se há . . . eh: se têm conhecimento do seu dos seus inícios, enfim. qual é eh . . . como é que o caracteriza?

E2_ não estou a perceber muito bem a pergunta mas pronto, s- englobando e para mim que eu estou aqui há {tempo} e é pouco eu vim aqui para a empresa para desenvolver os mercados internacionais. porque o grupo estava-se a virar para o exterior.

GM_ para se expandir.

E2_ exacto. a minha vinda cá para a empresa foi justamente para trabalhar esses mercados internacionais. sendo um grupo com quatro empresas inseridas, com a quantidade de trabalhadores que tinha na altura, era uma empresa INTERESSANTE. derivado às capacidades que tinha ao dispor dos . . . potenciais clientes, e às instalações que tinha. que tinha que a imag- que a emprESA tem uma óptima imagem . . . para os potenciais clientes de fora, e teoricamente uma empresa com esta dimensão, com capacidade instalada seria uma empresa que poderia vender muito bem no exterior. o objectivo É ou um dos objectivos é ou o objectivo era justamente EXpandir expandirem-se . . . para o exterior. nomeadamente nos mercados . . . no meu caso que seriam os mercados de língua francesa e espanhola.

GM_ espanhola. portanto no fundo eh estaria [eh eh]

E2_ [estamos a] falar da américa latina que pode também vir de espanha, mas também se calhar eh: . . . não sei. norte de áfrica também: . . .

GM_ sim.

E2_ norte de áfrica dos países [(fala incompreensível)]

GM_ [de: exacto.]

E2_ não é grande por exemplo. para mim foi um desafio. [foi um] desafio porque é uma área completamente diferente daquela onde eu estava inserida.

GM_ eh: e ao nível de valor, depois de já cá estar há {tempo} eh: . . .

E2_ de que valores é que está a falar? [monetários, genéricos?]

GM_ [da empresa.] genéricos.

E2_ os valores, os valores que a {empresa} representa e . . . perante os seus clientes é ser um parceiro de confiança. e ao nível de trabalho tentam oferecer ao cliente a melhor qualidade e está equipada para poder oferecer essa essa qualidade, tanto a nível de departamento técnico como a nível de maquinaria, como a nível de produção, digamos que eh a imagem que ela tende vender para o exterior consegue-se verificar . . .

GM_ pela

E2_ pelas instalações que ele possui. [tem referências.] as referências são as obras agora, o que permite fazer esse tipo de obra, é a capacidade instalada tanto em instalações como em capital humano, como em investimento efectuado não é. a empresa cresceu muito. a empresa já tem vai fazer vinte e cinco anos entretanto e: . . . e teve um crescimento muito grande nos últimos três anos não é.

GM_ exactamente.

E2_ [eu sei que esta investigação (palavra incompreensível) foi mais ou menos quando vim trabalhar]

GM_ exactamente. agora já me deve ter cá visto agora mais, eu é que andei um pouco desaparecida e: parei um pouco o trabalho, enfim . . .

E2_ [é muito difícil.]

GM_ é muito complicado. eh: . . . e tendo em conta que veio há {tempo} eh: [ach-]

E2_ [vim] hoje em dia é muito difícil devido à crise internacional, e que cada vez mais se faz sentir a grande necessidade de se virar para o exterior, porque grandes obras ao nível do nacional são poucas ou [nenhumas.]

GM_ [nenhumas.]

E2_ o mercado nacional está muito espremido com poucas obras a a um custo: . . . bastante reduzido em relação àquilo . . . que se gostaria de ter.

GM_ [que se gostaria.] eh e nesse caso só só mesmo com uma aposta forte.

E2_ gostaríamos sim. [que é a nossa] aposta, nomeadamente no mercado angolano. que é o nosso . . . que era o nosso [(palavra incompreensível)]

GM_ [(fala incompreensível)] e estão a recrutar eh colaboradores para eh . . . lá, ou ou

E2_ para lá não. nós estamos a trabalhar cá,

GM_ [fazem tudo cá.]

E2_ [a obra é] para lá, a obra está lá, com equipas de montagem que vão de cá para [lá,] ainda não estamos nessa fase. ainda não estamos nessa fase. isso seria certamente uma fase *a posteriori* a ser (palavra incompreensível) pela administração se justificaria fazer . . . a criação de uma empresa lá nesse território.

GM_ muito bem. eh: e só uma última . . . questão. eh ao nível de: do ambiente de trabalho. portanto, como é que classifica eh: o: o ambiente geral do grupo? ao nível da da relação entre eh: . . . a administração e os colaboradores.

E2_ eu eu trabalho directamente com a administração, (fala incompreensível) com a administração e não tenho qualquer tipo de problema em falar com a administração. mas eu trabalho muito perto com a administração porque a empresa embora tenha sofrido alterações nomeadamente nos tratamentos no atendimento mas eu sempre trabalhei directamente com a administração porque era o director geral da empresa. normalmente o administrador também é o director comercial. também está . . . estava [com:] não, o senhor {pessoa} agora administrador é que é o [director comercial]

GM_ [exactamente.]

E2_ o director comercial trabalho [directamente com ele.]

GM_ [(palavra incompreensível) funções.]

E2_ exactamente. digamos que eu tive sempre proximidade com a direcção. com a administração.

GM_ pronto. eh não sei se: se quer acrescentar [mais alguma coisa.]

E2_ [não.]

GM_ pronto. obrigada. posso então desliga-

Entrevista 3

GM_ a minha primeira pergunta . . . prende-se com eh a sua opinião sobre o grupo. ou seja, como é que caracteriza este grupo empresarial?

E3_ trata-se de um grupo empresarial . . . que . . . está . . . inserido num: . . . sector de actividade económica e portanto pelo país que é o sector da construção e obras públicas, é um grupo que TEM . . . sob o ponto de vista eh da sua capacidade eh que tem uma capacidade tecnológica acima da média, é um grupo que eh: está eh: a viver um período eh de . . . adaptação à sua capacidade instalada por um lado e a utilizá-la num período em que o mercado está com graves dificuldades. ou seja eh neste momento está a viver um ajustamento entre aquilo que é a sua capacidade instalada e [que naturalmente]

GM_ [(fala incompreensível)]

E3_ eh derivou de um forte investimento que foi feito, com a situação actual do do mercado. eh: e portanto esta: eh esta situação levou que alguns desequilíbrios eh: internos estruturais, eh e portanto: eh é essa adaptação que como todas as turbulências que chegam a qualquer parte necessitam de um período de: de ajustamento e de: adaptação. e portanto só . . . é um período que vai ser eh: . . . digamos longo, no meu entender e que eh vai ser um exercício de paciência, e acima de tudo de: de uma forte eh: capacidade de empenhamento das pessoas, para eh perante maiores dificuldades poderem ter os saírem vitoriosos. eh porque o grupo em si eh é no meu entender um grupo importante para o país porque eh: não há em portugal eh: (palavra incompreensível) do ponto de vista tecnológico que . . . que realmente eh: seja idêntico ao do grupo {grupo} com a vantagem do conceito do próprio grupo {grupo} aqui neste caso concreto sob o ponto de vista estrutural eh precisa de ser corrigido mas o conceito em si é eh: é co- é um conceito de complementaridade. que permite uma abordagem ao mercado de uma forma eh: mais completa, eh e que poderia numa situação normal de mercado trazer grandes vantagens eh: quer para o grupo quer para o país. ou seja, não é fácil de encontrar um grupo que tenha por um lado a vertente (palavra incompreensível) da construção metálica, por outro lado a vertente do tratamento

de superfícies eh: e dentro do tratamento de superfícies as diferentes eh valências que isso traduz, e para o mercado seguintes para o mercado da construção e para o mercado de de do estado móvel não é. portanto eh: digamos que o conceito de estado é conseguido, agora traduzir isto no no no concreto é mais complicado. [principalmente] ne- ne- neste contexto não é. porque a conjuntura GM_ exacto.

E3_ isto não isto não é uma crise económica, isto é uma crise que veio do sector financeiro e teve repercussões no sector [económico.] ou seja, desta vez os culpados [não foram]

GM_ [não for-]

E3_ as empresas propriamente ditas, mas foram os especuladores financeiros que que através do do dos activos financeiros trouxeram a crise para para o mercado. não é? eh: mas também também já agora para para dar nota, de que eh no meu entender eh: e a {grupo} é um bom exemplo de outras outras empresas, não há eh da parte de das instituições financeiras uma adaptação CORRECTA eh: dos seus instrumentos de apoio à situação de crise que que se instalou. ou seja: as instituições financeiras continuam a ter exactamente os mesmos comportamentos, as mesmas receitas, as mesmas atitudes que tinham como se nada se passasse, como se não houvesse crise, como se as empresas estivessem a laborar normalmente, e continuam a manter o mesmo nível de exigências, como se as empresas não estivessem a viver es- este este período turbulento. o que é no mínimo estranho. eh porque as regras de uma forma geral eh: não mudaram e mantém-se ness- eh dessa forma. portanto, eh e respondendo objectivamente à que me fez como é que eu vejo o: grupo {grupo} eh: vejo como um: . . . uma peça importante digamos do dos DOIS sectores de actividade que que corresponde, portanto o sector de indústria e o sector automóvel por outro, portanto integrados na respectiva cadeia de valor, e: aquilo que . . . que me parece é que eh: se tornou de alguma forma um: . . . um player . . . se esta expressão inglesa me é permitido e se é ajustável, no plano do mercado para para esta mesma cadeia de valor não é.

GM_ o mercado: eh: nacional mas também: . . . provavelmente . . . regional também.

E3_ [eh:]. no caso no caso da: da eh: da {empresa}, tem aqui duas incidências. uma tem a ver com o mercado sob o ponto de vista estritamente económico. estou da falar do capítulo das vendas, capítulo de valor etc.

GM_ hum.

E3_ o domínio {grupo} é de peso é (palavra incompreensível) península ibérica. no no caso da da {empresa}, a reincidência é mais a nível do mercado interno eh e portanto: no que respeita a a factor dos recursos humanos, obviamente que tem . . . aqui um impacto geral. estamos a falar de uma empresa que sob o ponto de vista de empregabilidade eh: está aqui a absorver quase para {número} pessoas [(fala incompreensível)]

GM_ [(fala incompreensível)]

E3_ naturalmente é muito significativo não é. é muito significativo e portanto também sob esse ponto de vista temos que: reconhecer também o papel da {grupo} enquanto factor . . . de criação de riqueza, e d- de dar [emprego] a um conjunto de famílias que que q- que vivem aqui nesta . . . nesta região {topónimo} e {topónimo} digamos assim. digamos assim . . . de uma forma genérica.

GM_ eh: muito bem. e: ainda relativamente à caracterização do grupo, se eu entretanto lhe pedir para caracterizar o grupo ao nível dos seus valores, a sua missão. quais são as . . . as primeiras palavras que: surgem?

E3_ eh: em termos de: de quadro de valores, eh: eu: o grupo: acaba por . . . reTER o espírito do quadro de valores da pessoa que o criou. eh: esta é uma empresa na qual eh se nota eh digamos essa: . . . essa marca.

GM_ (palavra incompreensível)

E3_ eh: portanto a empresa traduz um pouco aquilo que é o quadro de valores da pessoa líder, digamos assim. eh um pouco ou muito, digamos assim. eh e e portanto a postura da {grupo} no mercado tem sido uma postura . . . de exigência, de rigor, de de de . . . de capacidade técnica, eh: e de inovação de alguma forma também. eh e por outro lado eh: de de: não andar a estragar o

mercado. ou seja . . . estar com sentido positivo, não está eh aqui a {grupo} podia por exemplo candidatar-se a obras utilizando mecanismos como outros utilizam já não só mecânico mas noutra tipo de: . . . de um certo aventureirismo que há em termos do do do mercado, a {grupo} não vai por aí portanto, a {grupo} o que faz procura fazer bem, eh e procura que: mesmo que isso signifique ter um preço um pouco mais alto, e isso signifique [muitas vezes]

GM_ [(fala incompreensível)]

E3_ perder algumas obras, eh: tem-se eh apostado sempre numa numa postura positiva junto do mercado eh: da {grupo} e da sua imagem não sei (palavra incompreensível) sob esse ponto de vista técnico não é. naturalmente que as dificuldades financeiras e económicas [definem] [(fala incompreensível) que que: que não não são neste momento muito favoráveis à imagem da {grupo} mas eh sob o ponto de vista da sua capacidade técnica e sob o ponto de vista da forma como a {grupo} está no mercado, isto faz parte do valores, é o facto que que: podemos dizer que a {grupo} é um exemplo sob o ponto de vista sob o ponto de vista técnico sob o ponto de vista da postura com que está no mercado. portanto: ninguém pode acusar a {grupo} de andar em arrancar em aventureirismos e em estar a estragar o mercado só para dizer que tem a cota de mercado x ou y.

GM_ pronto. não sei se se quer acrescentar mais alguma coisa . . . à . . . (palavra incompreensível).

E3_ [o lema na {empresa}] que é construirmos para o futuro, também pode ser adaptado eh: a todos as outras empresas do grupo {grupo}. e: tem eh um pouco eh esta esta nota de inovação, esta nota de trabalho de de continuidade esta nota de trabalho de de: de: entrosamento com o mercado, há aqui muito a postura na {grupo} de tentar perceber o que é que o nosso cliente precisa. eh e tentar fazer o fato à medida do do . . . de quem o encomenda. eh muitas vezes nós eh eh: detectamos que o cliente está com um determinado problema, pensa que ele se resolve de uma determinada maneira mas com o contributo da {grupo} nós encontramos soluções se calhar mais adequadas e e [e]

GM_ mais

E3_ traz (palavra incompreensível) de uma forma mais mais mais visível. e esse material também tem sido feito, ou seja nós também inovámos desse ponto de vista ou seja eh: [aproveitamos] também aquilo que é um problema do cliente para inovarmos também [outras outras outras] soluções

GM_ no fundo.

E3_ claro. eh: agora . . . também eh: por exemplo ao nível ambiental nós temos eh aqui uma preocupação muito grande e: . . . temos aqui os negócios d- de de protecção ambiental e tratamento d- de resíduos etc, e isso envolve um custo: eh: acrescido. não é só não foi só o custo de investimento mas é o custo de manutenção dos níveis, e o custo [de]

GM_ [ficar]

E3_ de manutenção dos equipamentos etc etc. e isso nem todos os empresários estão disponíveis para recorrer esses riscos, eh: mesmo quando eh: eh as políticas oficiais eh: [incentivam] esse tipo de postura, mas nos empresários isso constitui também um custo económico [muitas vezes] e de investimento n- não quer fazer. mas aqui portanto isso foi assumido como como uma prática eh: normal digamos assim, da {grupo}

GM_ de funcionamento.

E3_ de funcionamento e isso traduz-se: depois também no (palavra incompreensível) acrescido sob ponto de vista da competência técnica, sob ponto de vista do das [funções,] d- e de credibilidade. embora eh: eh pronto isso é isso depois já é outra conversa, nem sempre: o que está no ambiente tem as posturas mais [correctas] sob esse ponto de vista. eh: (fala incompreensível) é daquelas coisas que . . .

GM_ pronto. posso então:

E3_ sim sim.

Entrevista 4

GM_ então . . . a primeira questão que: que eu gostaria de colocar, é como é que caracteriza o grupo empresarial? eh a sua visão do grupo. ou seja, eh desde os seus início d- do que conhece um pouco, tendo em conta que cá está há quase {tempo}, como é que caracteriza?

E4_ mas em que vertentes?

GM_ em todas as vertentes.

E4_ então é assim, eu: quando entrei para o grupo eu já apanhei o grupo a dar o salto de uma coisa pequenina para uma coisa muito grande. mas ainda apanhei . . . eh um pedacinho do tempo de: de uma pequena e a ideia com que eu fiquei ao longo deste tempo que se tem passado é que: crescemos muito em área, em espaço, mas que: não crescemos enquanto organização à mesma escala que crescemos enquanto edifício. por assim dizer. pronto. [eh:]

GM_ [está] em crescimento.

E4_ exactamente. e isso tem a ver com questões normais, o que é o que é mais pequeno orienta-se mais facilmente, são menos pessoas, tem-se controlo sob mais coisas, não acontece aqui. aqui é que convém todas as coisas serem controladas, ou as coisas não são. mas por outro lado, também tenho noção que temos um grande potencial, de amadurecer essas coisinhas todas, e virmos a ser um: na verdadeira acepção da palavra um grande grupo.

GM_ exacto.

E4_ eh: . . . penso que os meios humanos é uma das mais valias. não estou a falar do ponto de vista técnico. isso do ponto de vista técnico eu não consigo avaliar os meus colegas não é. mas eh: . . . há aqui alguns eh . . . alguns sectores que há uma grande cooperação, uma grande entreaajuda e eu acho que isso é uma mais valia, todos remam para o mesmo lado.

GM_ mas isso isso são eh mesmo ao encontro daquilo que eu pretendia perguntar, que é eh: ao nível dos dos valores . . . [do grupo.]

E4_ [sim.] e depois eu acho que isso também tem um bocadinho a ver com: . . . não sei se já reparou a nossa equipa é uma equipa muito jovem.

GM_ jovem.

E4_ pronto. eh: [como]

GM_ [tem a ver com] o crescimento.

E4_ exactamente. como como todos . . . os mesmos valores, porque são da mesma era, e: eu acho que isso ajuda um bocadinho. é óbvio que há há há outras circunstâncias, diferenças pessoais e não sei quê, mas eu acho que [no geral funciona bem.] eu acho que a grande mais valia da {grupo} são as pessoas.

GM_ as pessoas.

E4_ acho que eh: . . . se calhar o handicap é a falta de orientação e motivação dessas mesmas pessoas. [isto é] acredito . . .

GM_ sim. . .

E4_ mesmo que somos um diamante em bruto só que ainda não tivemos ninguém que nos conseguisse lapidar. mas acho que a equipa ser jovem é uma mais valia.

GM_ é uma mais valia. eh: . . . que reflecte também os valores . . . eh: do grupo. portanto.

E4_ eu acho que sim. eu acho que [o nosso administrador] era isso que ele queria . . . eu acho que ele queria transmitir exactamente essa imagem de . . . um só. um um

GM_ (palavra incompreensível)

E4_ todos nós concorrendo para a mesmo . . . objectivo.

GM_ objectivo, eh . . . missão não é? eh em termos de competitividade aqui está ao nível de mercado, seja nacional ou internacional. como é que caracteriza?

E4_ do grupo? o nosso grupo é muito é . . . pronto é muito sui generis porquê? porque nós temos três vertentes completamente diferentes não sei se já conhece eh:

GM_ sim.

E4_ a divisão da empresa. pronto. temos a {empresa} que faz a (palavra incompreensível) para a indústria automóvel, e essa em termos de competitividade é: . . . é um (palavra incompreensível). é a nossa jóia da coroa não é.

GM_ hum.

E4_ nós somos líderes europeus naquilo que fazemos.

GM_ bom . . .

E4_ pronto. não há mais nada a dizer.

GM_ (riso)

E4_ depois temos aqui a {empresa} e ali a {empresa}, que do meu ponto de vista, apesar de não ser um expert na matéria, acho que vai um bocadinho também ter àquilo que já tínhamos falado, eh: temos muito potencial, mas ainda não conseguimos eh . . . tornar eficiente. se calhar até somos eficazes mas não somos eficientes. pronto, as grandes empresas de renome fazem o que nós fazemos, a {grupo}, a {grupo}, elas já têm uma maturidade que lhes permite ter . . .

GM_ um lugar.

E4_ claro. têm o: uma maturidade que lhes permite os processos para além de serem eficazes serem eficientes. eu acho que nós ainda só conseguimos ser eficazes. [é um processo] de aprendizagem.

GM_ eh: genérico. eh: no entanto, quis vir trabalhar para a: . . . para o grupo. não é. e: isto significa que o grupo, que está em crescimento já: tem . . . um impacto relevante: na região.

E4_ sim sim sim.

GM_ eh e ao nível de: recursos humanos, o que é que considera que uma pessoa quando vai ter a um grupo pretende? o que é que o que é que a pessoa acha que o grupo lhe vai dar? ao nível . . . de empregabilidade.

E4_ é assim também tem um bocadinho a ver com: um dado lugar que a pessoa se está a propor não é. no meu caso . . . no meu caso dificilmente eu encontro numa outra empresa na nossa região que me ofereça o que esta pode oferecer a nível de satisfação profissional e evolução. e isto porquê? porque o meu trabalho é um trabalho muito técnico, e esta empresa devido à natureza das actividades que tem é transversal a tudo aquilo que eu dei no meu curso. (riso) n- n- não falha nada. enquanto noutras a pessoa apenas faz um bocadinho [(palavra incompreensível)].

GM_ [(palavra incompreensível)]

E4_ e isto mas respondendo à sua pergunta, eh há esses casos não é, em que a pessoa reconhece no grupo, e é verdade, eh: mal ou bem profissional, e que lhes vai permitir aprender, evoluir profissionalmente e depois há aquelas pessoas que os trabalhos já são mais técnicos mas reconhecem um grande grupo, eh: . . . recente, e normalmente eh: as coisas mais recentes eh: têm mais eh: a máquina está a todo o vapor,

GM_ em grande.

E4_ e as coisas são muito mais motiváveis etc etc, e: vai criando uma imagem que as pessoas vão conhecendo por fora.

GM_ [que que . . .] que já criou não é. eh e: uma vez mais, a sua impressão, como é que eh: . . . encara eh: o grupo eh: em relação à conjuntura nacional? ou seja, estamos . . . ao nível nacional todos falamos de crise, não é, como é que: considera que o grupo [está:]

E4_ [é um espelho.]

GM_ um espelho. [da da de]

E4_ [é um espelho] do nosso país. isto é, era bom se pudéssemos, [mas] não estão em contra-ciclo. em relação ao: ao: ponto de vista da crise,

GM_ hum.

E4_ não estamos em contra-ciclo nem nada que se pareça, somos mais um grão de areia. e: e mesmo em termos de: e eu noto isso, mesmo em termos de moral, também somos um espelho da nossa sociedade neste momento. [estamos]

GM_ [como?]

E4_ desmotivados, estamos . . . cansados eh: . . . somos um espelho da sociedade ne- portuguesa neste momento.

GM_ e: internacional também.

E4_ sim. internacional exactamente.

GM_ também. pronto, agradeço a sua disponibilidade, eu não sei se se se quer acrescentar . . .

E4_ não não.

GM_ alguma coisa.

E4_ todas estas conversas nós também temos . . .no dia a dia com os colegas etc.

Entrevista 5

GM_ então, à semelhança da da entrevista que eu que eu . . . acabei de sair com o seu colega, as questões s- são são são as mesmas. e são igualmente genéricas. primeiramente, é eh: . . . eh eu gostava de saber qual é . . . eh: a sua percepção do grupo. ou seja, como é que caracteriza o grupo? empresarial. eh: a nível eh até da sua história, eh a nível de eh . . . momentos chave, enfim. como é que . . . qual é a sua visão.

E5_ bom, eu . . . passei pela fase: em que nós tínhamos ainda umas instalações pequenas, umas instalações relativamente novas mas . . . em termos de proporção era muito inferior àquela que nós temos agora. portanto eu passei eh: a fase da empresa pequenina, vá lá, para uma: fase de empresa maior. em termos d- de dimensões, em termos de pessoas, em termos de: de produção de produção de trabalho, e: e como é óbvio também passei pela: por uma fase de transição de relações interpessoais aqui na: na empresa. e antigamente ao: . . . no início quando eu comecei a trabalhar foi ali nas antigas instalações, notava que havia um ambiente ou uma comunicação . . . eh: directa, entre as chefias, eh colaboradores, mesmo a nível da produção, à medida que a empresa foi crescendo, em termos de dimensões e em termos de colaboradores, essa comunicação foi diminuindo mas também ainda estamos numa fase de adaptação. não é? as pessoas estão a adaptar-se às suas funções, eh há aqui pessoas que exerciam funções de eh: . . . para uma própria empresa, agora . . . por uma questão de localização somos várias empresas no mesmo local e então: havia aqui áreas q- que poderiam: eh: colmatar as necessidades das outras, nomeadamente a minha. não é. pronto. eu sou técnica de segurança, eh: [(fala incompreensível)]

GM_ [é transversal.]

E5_ é. é transversal eh: eu tenho aqui várias realidades, o que em termos profissionais é muito bom, tem aqui o: . . . tudo o que é riscos físicos em termos de: da parte mecânica, da parte química, eh: enfim é: considerando que seja: um um bom crescimento profissional. eh: em termos de empresa penso que a

{grupo} enquanto grupo eh: . . . é uma empresa eu confesso que em termos de mercado eu não tenho muito bem a noção a não ser pelo tipo de obras que nós temos. porque . . . eh em termos de obras eu falo da {empresa}, porque: nós temos a empresa de indústria automóvel, que eh até há pouco tempo penso que ainda actualmente é uma das melhores empresas a nível europeu.

GM_ é.

E5_ o que para mim também em termos de segurança é muito bom. (riso) eh depois em termos de construções metálicas e de (palavra incompreensível) propriamente ditas, também temos tido aí várias obras importantes nomeadamente na zona, o que aparentemente parece-me que seja um concorrente de peso (palavra incompreensível) construções metálicas na mesma zona, porque há várias empresas, nós somos apenas uma das que existem na zona.

GM_ é uma região

E5_ mesmo assim parece-me que: . . . estamos adaptados no mercado.

GM_ ao nível e isso implica também competitividade não é?

E5_ competitividade sim. e no e no geral.

GM_ e ao nível de valores . . . da empresa? eh: se tivesse que definir a empresa (fala incompreensível) acaba por estar mais ligada a uma das empresas não é. eh ou ou ac- . . . acaba por também [eh:]

E5_ [é] assim li- ligação se calhar um bocadinho de da parte de afecto vá lá entre aspas eh li- ou ligação afectiva é da {empresa}. porque foi aqui . . .

GM_ que começou.

E5_ foi aqui que eu comecei. foi aqui que eu vi o real crescimento. porque das outras empresas da parte da indústria automóvel, já existiam mas eu não conhecia não tinha conhecimento. portanto, eh: fui algumas vezes às instalações, . . . pronto tenho uma noção. da evolução, mas . . . trabalhava para a {grupo}. houve uma nova que surgiu na conversão desta empresa ou desta: unidade industrial, {grupo}

GM_ {grupo}.

E5_ eu também não tenho: no fundo acompanhei desde a raiz o que é muito bom, mas não tenho a parte [eh:] essa ligação . . . afectiva.

GM_ e portanto a nível d- de valores, se eu lhe pedir eh: . . . para descrever eh valores, nem que seja com adjectivos, como é que caracterizaria . . . os valores eh: organizados pelo grupo? . . . seja ao nível enfim . . .

E5_ não sei não é fácil. hum: . . . não consigo não consigo porque é um conjunto de valores . . . muitas vezes é são valores convergentes. porque neste momento: o valor que nós queremos é eh: . . . construir . . . não é. eh: NÓS . . . eu estou a falar nós mas [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ [(sobreposição de falas incompreensível)]

E5_ a ideia que me dá. é construir eh: com os menores conflitos possíveis, interpessoais, menores custos, pronto são basicamente esses os valores. é atingir os objectivos que é . . . estar estar no mercado, e: . . . e sem conflitos internos. ([palavra incompreensível])

GM_ ao nível dos dos

E5_ sim. mas o adjectivo só eu não consigo descrever porque é um conjunto de situações aqui que estão: . . . estão em (palavra incompreensível), em crescimento, . . . não: . . .

GM_ mas eh exactamente. eh: mas aquilo que acabou de referir, são efectivamente valores.

E5_ sim. não [valores propriamente ditos]

GM_ é. exactamente. eh: e como é que encara eh eh: . . . o futuro da empresa? a nível . . . que acompanhe . . . a conjuntura geral,

E5_ eu diria [(fala incompreensível)]

GM_ [(fala incompreensível)]

E5_ é dia após dia. não consigo prever o futuro da empresa. nem nem para o bem nem para o mal. eu diria que nós temos que ve- ver dia após dia. é a mesma coisa que um [profissional,]

GM_ [com certeza.]

E5_ diariamente tem que rever o seu trabalho e depois . . . porque se nós diariamente fazemos eh: . . . minimamente aquilo que é obrigatório, futuramente se calhar temos mais hipóteses. e: eu acredito, todos juntos na empresa estão a

trabalhar nesse sentido. diariamente a tentar . . . lidar com os erros e para depois não ter grandes hipóteses.

GM_ eh: e aí acaba também por responder a uma questão que que: que me interessa particularmente que é a questão da . . . da: dos colaboradores, da do espírito que se vive na empresa, a nível d- a nível interno não é. acaba . . . por reflectir eh também: uma imagem da empresa não é. há bocado quando refere [nós]

E5_ [é] mesmo é esse espírito que neste momento . . . não se consegue ter prognósticos .

GM_ antes do fim do jogo. (riso)

E5_ é. é . . . é muito recente, é: a história da crise,

GM_ geral. a conjuntura [nacional também.]

E5_ [é. exactamente.] a conjuntura actual não prevê . . . grandes manifestações de de prosperidade mas pelo menos de de de esperança.

GM_ tenho de agradecer a sua eh ajuda.

Entrevista 6

GM_ agora já. eh: a primeira questão que eu que eu . . . que eu coloco é: eh: sobre a caracterização do grupo. ou seja, como é que . . . caracteriza o grupo? qual é a sua visão do grupo? ao nível eh: presente, ao nível passado, ao nível de história, de construção enfim.

E6_ é uma empresa que foi evoluindo, desde eh . . . começou pequena e agora está nesta dimensão gigante. eh:

GM_ neste momento.

E6_ neste momento exactamente.

GM_ eh:

E6_ ev- evolução positiva. atenção.

GM_ portanto quando chegou chegou há:? {tempo}

E6_ {tempo}

GM_ {tempo}

E6_ [sim.]

GM_ já já apanhou um pouco esta . . .

E6_ apanhei.

GM_ eh: [es- esta mudança.]

E6_ [era noutro lado,] quando entrei ainda era noutro lado, era bastante mais pequeno,

GM_ com menos recursos [humanos.]

E6_ [recursos] humanos também.

GM_ eh exactamente. eh: e o que é que o levou a: . . . eh . . . pretender eh: . . . trabalhar neste eh neste grupo?

E6_ foi foi a possibilidade de de evoluir dentro da área da estrutura metálica. [que era uma parte]

GM_ pois. [eh:]

E6_ [e:] e experimentei . . . e cá estou.

GM_ e: ao nível dos dos valores do grupo? eh se eu lhe pedir para eh: caracterizar eh o grupo, a nível de valores de tradição, quais são as primeiras palavras . . . que lhe surgem?

E6_ competitividade, . . . primor pela excelência, e: . . . e isso tudo num óptimo ambiente de trabalho.

GM_ a competitividade a nível nacional [e:]

E6_ [sim,] é isso que pretendemos. nossos objectivos.

GM_ objectivo neste momento também eh:

E6_ é internacionalização.

GM_ a internacionalização. eh: . . . e no geral, portanto, o ambiente de trabalho colocou como valor eh chave. como é que o definiria?

E6_ o ambiente de trabalho?

GM_ sendo um valor que é positivo não é.

E6_ sim. é competitivo mas . . . mas no fundo eh: . . . o pessoal tenta dar-se todo bem. quer dizer excepto no no no

GM_ (riso)

E16_ no nosso gabinete não é. que isto é sempre à pedrada.

GM_ eu já percebi que o ambiente é é muito: (palavra incompreensível).

E6_ é é muito (palavra incompreensível). é um ambiente jovem po- p- pelo também (palavra incompreensível) faixa etária, eh são pessoas muit- muito muito . . . jovens. o que acaba também por eh: . . . mostrar um pouco do do que é também o objectivo geral da da: da do grupo.

GM_ e: a questão de da empresa da sua situação actual em relação à conjuntura eh actual. a nível nacional.

E6_ também estamos a sentir efectivamente a crise. eh: nota-se . . . também pelo volume de trabalho que tem diminuído, eh: . . . mas de resto estamos cá para tentar aguentar o barco [é o] espírito geral [é tentar aguentar isto ao máximo] que é aguentar o barco. e será no fundo essa no futuro.

GM_ [(fala incompreensível)]

E6_ [de tal maneira que] porto seguro.

GM_ pronto. obrigada.

E6_ está feito.

GM_ está feito. é uma entrevista rápida. obrigada.

Entrevista 7

GM_ pronto. não. (riso) eh são questões muito muito gerais. eh a primeira questão é: sobre a caracterização do grupo. empresarial. como é que: o vê? eh: a nível eh: . . . do seu crescimento, ao nível da sua história, (palavra incompreensível).

E7_ de há {tempo} para cá que pelo que eu conheço acho que: é uma empresa que tem crescido bastante, e: . . . tem muita gente, tem um bom ambiente de trabalho,

GM_ já abriram nestas novas instalações.

E7_ já abriram aqui. as outras não conhecia. já comecei aqui a trabalhar, isto estava em: obras mas já já

GM_ o que é que a levou eh . . . a concorrer . . . para . . . para esta empresa?

E7_ não na altura estava eh: estava a trabalhar . . . estava: . . . andava à procura e tr- vim cá uma vez entreguei currículo, e depois chamaram-me passado dois meses ou . . . vim cá à entrevista, e depois comecei. comecei logo no mês a seguir, foi assim . . .

GM_ rápido. eh: e ao nível dos valores eh de: que transparecem, eh: . . . que transparecem eh: na empresa e neste caso podemos falar até do grupo. como é que descreve os valores, a missão, do do [grupo?]

E7_ [responsabilidade,] competência, lealdade, eh . . .

GM_ ao nível eh: dos [valores,]

E7_ [valores] da empresa.

GM_ da empresa da empresa: . . . em si. e ao nível da competitividade? eh: considera que o grupo está . . . a apostar . . .

E7_ sim.

GM_ a nível nacional eh:

E7_ acho que sim.

GM_ e e internacional. eh: e acha que essa essa competitividade se reflecte na região?

E7_ aqui na região?

GM_ na região.

E7_ eh: . . . neste momento? (palavra incompreensível) mas em relação à à aqui esta empresa? portanto aqui na zona, eu acho que sim.

GM_ e ao nível dos colaboradores? eh: como é que como é que caracteriza os colaboradores, a nível GERAL...

E7_ acho que acho que há até um ambiente: . . . há um bom ambiente aqui, acho que . . . a nível de colegas de trabalho, colaboradores acho que . . . acho que são- é tudo: . . . pelo menos eu não tenho razão de queixa.

GM_ sim. e acaba [por estar]

E7_ [é a ideia] que eu tenho. pode haver outras pessoas que podem ter outra ideia, mas eu tenho esta.

GM_ eh: e por fim uma última questão a nível da eh: da conjuntura: actual . . . nacional, eh: . . . como é que acha que eh o grupo neste momento [(fala incompreensível)]

E7_ [está a fazer] todos os esforços para conseguir eh . . . portanto avançar. (fala incompreensível) lutar . . . a crise . . . que nos afecta. (fala incompreensível).

GM_ (riso) é. pronto posso desligar, é só - -

Entrevista 8

GM_ eh: a primeira pergunta que eu tenho é eh: uma pergunta g- genérica que diz respeito à caracterização do grupo. [ou seja] eh: o que eu pretendo saber é como é que caracteriza o grupo? eh: quer seja ao nível da sua história, ou seja desde os seus inícios, quer seja desde o momento em que: veio para eh trabalhar para para o grupo.

E8_ é uma pergunta difícil.

GM_ pergunta difícil? (riso)

E8_ isto é uma pergunta de desenvolvimento.

GM_ é.

E8_ então, como é que eu caracterizo o grupo? mas em que aspectos? eh:

GM_ eh gerais. a nível de portanto ao nível de eh: interno, a nível externo, a nível de de . . . económico, a nível enfim.

E8_ é assim isto é uma empresa familiar, o que - - uma grande empresa familiar . . . eh . . . jovem, cat- característica mesmo com muito com muita gente jovem a trabalhar, eh: . . . a nível económico está . . . esteve a crescer nos últimos anos . . . de alguma maneira (palavra incompreensível) estamos hoje com: esta dimensão,

GM_ exacto. ainda ainda ainda apanhou uma fase eh . . .

E8_ nas antigas instalações. sim, (fala incompreensível) desde a indústria que era a {empresa} que era a indústria . . . de ferragens para para a cidade,

GM_ humhum.

E8_ que foi dividida em dois que é a {empresa} e a {empresa}, a {empresa} ficou com a construção metálica

GM_ hum.

E8_ que eles já tinham, e a {empresa} ficou com o tratamento de superfície das peças metálicas. a {grupo} dois continuou a crescer na parte da estrutura metálica, a {empresa} para grandes dimensões, estrutura metálica de grandes dimensões, a {empresa}, entretanto teve uma subsidiária imóvel que é a {[empresa]}

GM_ {[empresa.]}

E8_ eh: que também é mais vocacionada para a indústria automóvel, com uma cliente especial que era a {empresa}, eh: actual- entretanto também a {empresa} teve a {empresa}, agregada a ela, que é a que faz a pintura das peças que faz,

GM_ exacto.

E8_ eh: . . . neste momento estão: . . . separaram-se cada empresa para um dos segmentos de mercado, a {empresa} para as construções metálicas, a {empresa} para a galvanização a quente, a {empresa} para: eh . . . eh tratamento de superfície das peças valiosas para a indústria automóvel, (palavra incompreensível), eh (fala incompreensível), depois foram criadas entretanto outras empresas que é a {empresa} para tratamento para . . . para equipamentos de tratamento de superfície, que neste momento também fazem o tratam- ou fazem a manutenção dos equipamentos todos da {empresa}.

GM_ pois.

E8_ pronto, depois há outras duas que: mais para gestão do: . . . do do grupo, do que propriamente da actividade. pronto é essa a história que eu sei. (riso)

GM_ eh que é importante. para eu ter a noção da da história. e: . . . ao longo de- desta desta história, não é, eh: . . . quais eh são os valores, eh de acordo com a sua opinião, que: transparecem . . . no grupo? os principais valores, a principal missão do grupo.

E8_ é a assim a principal valores, os principais valores que eu identifico, primeiro que tudo é a flexibilidade . . . de todas as empresas. e dos membros que a que a compõem. depois tem eh: (3.1) (palavra incompreensível) . . . depois são aqueles valores com que com que toda a gente se identifica, eu posso olhar para o grupo, ambiente, compromisso, eh: (2.9) (fala incompreensível)

GM_ para para e quais transparecem para a missão . . . [de:]

E8_ [sim,] a missão é a responsabilidade mesmo . . . estamos no mercado de uma forma flexível para dar resposta [aos]

GM_ (riso) eh exacto. eh já que fala nisso, também (palavra incompreensível) que fala na na nessa nessa questão. eh: onde é que nós poderemos encontrar a declaração de missão da da . . . do grupo? imaginemos.

E8_ então, para além das políticas que o: . . . a administração desenvolveu e [aprovou,]

GM_ [hum.]

E8_ e estão divulgadas, que estão divulgadas portanto no s- . . . no: . . . no sistema informático que nós temos,

GM_ ah, ok.

E8_ [na pasta de ficheiros que nós temos] e que têm os ficheiros com: as políticas, os manuais da qualidade, tem que também ter lá a identificação desses valores, a missão, a visão,

GM_ humhum.

E8_ eh: que são as políticas de qualidade e segurança que nós temos, temos um caderno de acolhimento aos funcionários, quando são admitidos é apresentado em que são apresentados essas [essas] esses objectivos, as . . . missões, a missão da . . . de cada uma das empresas, de alguma forma para onde ela vai, eh: as políticas dessas empresas,

GM_ nesse manual. ah eu não sabia que esse manual também já estava: . . .

E8_ se a empresa não sei é até que ponto é que ele está implementado:

GM_ pois exacto. porque a altura da . . . {pessoa},

E8_ s- sei que ele foi feito, sei que eles [já foi] já foi: . . . apresentado a algumas pessoas, é assim, de uma forma geral sei que ele é apresentado, agora, como caderno não sei se [neste momento]. principalmente . . . há actividades financeiras que ele não faz.

GM_ eh: exactamente. mas existe. [existe]

E8_ [existe.]

GM_ pronto. eh . . . e ao nível de de competitividade? como é que descreve o: o grupo? a nível nacional, a nível internacional, enfim.

E8_ a nível de mercado?

GM_ a nível de mercado.

E8_ de activ- . . . sim, acho que somos identificados mais pela: . . . pela qualidade do nosso trabalho, pel- . . . pela presença do nosso administrador junto dos nossos clientes, em que lhes dá alguma credibilidade e alguma confiança em

nós, do que propriamente na competitividade que nós temos. nós se calhar por estarmos mais na parte técnica, eh somos m-

GM_ eh:

E8_ seleccionamos mais pela parte técnica do que propriamente por preços ou por . . .

GM_ eh:

E8_ persistência ou pronto, então temos uma acção comercial muito: muito marcada.

GM_ exacto é (palavra incompreensível) e e ao nível do: dos colaboradores? portanto, ao nível in- interno, como é que caracteriza o: o colaborador da empresa?

E8_ há de tudo. (riso)

GM_ sim, numa empresa desta dimensão.

E8_ deste tamanho. [eh:]

GM_ [exacto.]

E8_ há de tudo. embora: que se calhar q- . . . é assim . . . os pontos positivos que se identificam mais é: o dinamismo que as pessoas têm e: (4.7) pronto, a responsabilidade que eles também apresentam ter, eh (3.3) embora a responsabilidade seja um bocadinho . . . se calhar n- (palavra incompreensível) mais responsáveis do que propriamente ou seja não quer dizer que as pessoas [não sejam]

GM_ [não seja]

E8_ responsáveis, e naquilo que fazem são responsáveis, (palavra incompreensível) o compromisso com o trabalho que . . . deviam ter. não sei se consegui explicar. . . . sentir a responsabilidade que têm no cargo da função que têm. não quer dizer que não: (palavra incompreensível) ou: não têm esse [cargo,] mas não sentem o peso da responsabilidade . . . que têm. depois, a nível de: interpessoal, acho que das piores coisas que consigo identificar é mesmo: . . . o res- o respeito não tanto pela pessoa mas pelo trabalho dos outros, acho que é uma das piores coisas que nós temos aqui dentro.

GM_ departamentos.

E8_ e- n- a questão d- s- pronto tem departamentos é mais visível,

GM_ sim.

E8_ mas se calhar mesmo entre colegas do mesmo departamento não respeitam tanto: . . . eh . . . o trabalho. n- ou seja não: não se identificam se calhar com: . . . dentro de nenhum departamento uns com os outros. e p- entr- entre departamentos ainda é um bocadinho pior.

GM_ e uma última questão eh: tinha a ver com: a conjuntura nacional. ou seja, eh: acha que neste momento a empresa é um reflexo da conjuntura nacional?

E8_ sim. agravada . . .

GM_ dv- eh

E8_ agravada pelo: pelo: . . . o crescimento que teve também há há pouco tempo.

GM_ o investimento.

E8_ o investimento. o investimento e o crescimento como como empresa, eh não é só o investimento, também há o o crescer como empresa das pessoas cá dentro que no- que tem dificultado não é só o resultado do do mercado que está difícil.

GM_ é geral.

passámos de cinquenta se calhar para cem,

GM_ e há uma - -

E8_ a interligação entre essas pessoas e comunicação, e: . . . n- é um problema interno não é só um problema externo.

GM_ natural . . . analisado. pronto. eh: obrigada pela - - já está.

Entrevista 9

GM_ pronto. a primeira pergunta que eu que eu tenho de âmbito geral é eh: saber como é que caracteriza o grupo {grupo}. eh e isto: quer a nível do seu percurso, quer ao nível dos seus pontos fortes, dos seus pontos fracos. como é que caracterizaria o grupo?

E9_ assim n- num âmbito: geral?

GM_ geral.

E9_ eh . . . eh . . . pronto eu tenho que me caracterizar de: de acordo com: eh: . . . a entidade patronal d- nesta nesta situação. porque: no fundo o grupo eh faz-se representar ou enfim é apresentado pelo seu gerente, neste caso é o é o casal, portanto: o senhor {pessoa} e a {pessoa}, eh: . . . caracterizo: eh sei lá . . . de uma forma . . . até se calhar fora do comum porque: bom, porque (tosse) perdão. foi uma uma . . . empresa que nasceu hum é neste momento um grupo de empresas, mas que nasceu de uma única empresa, e que: e isto é o resultado de facto do EMpreendedorismo do . . . do seu gerente . . . [do {pessoa}]

GM_ [do {pessoa}]

E9_ sim. portanto:

GM_ nasceu de uma só empresa para:

E9_ pequenina sim sim, com: e rapidamente e que se tornou pronto, teve esta expansão que nós todos vemos eh: eu lembro-me da da: . . . da folha de férias ter para aí: uns cinco empregados, veja nós hoje não sei quanto ficámos neste momento mas, penso que são mais de trezentas pessoas neste momento. eu não sei bem: (palavra incompreensível) naturalmente da parte dos recursos humanos, não sei bem qual é o número de . . . funcionários neste momento, quer eh mesmo efectivos, quer eh: [temporários,]

GM_ [a nível académico] a empresa também . . .

E9_ Exactamente. dentro da empresa todos nós estamos aqui eh: (palavra incompreensível) empresas.

GM_ pois.

E9_ há uma com mais produção que outras, há outras [(sobreposição de falas incompreensível)]. Exactamente, também temos a quatro que é bastante, a {empresa} ou {empresa}, a {grupo}, pronto essas têm . . . pronto o valor mais significativo.

GM_ (palavra incompreensível)

E9_ então e pontos . . . fortes . . . da empresa? se eu pedir uma palavra ou duas para dizer o ponto forte desta empresa, ou deste grupo neste caso, [é]. [eh:] ponto forte desta empresa, (tosse) penso que será talvez eh . . . sei lá, com estas novas instalações, a {grupo} está senão em primeiro lugar, mas dentro da área, está numa fase muito lo- . . . moderna. portanto com todos os investimentos que foram feitos, máquinas muito sofisticadas, tudo isto eh: penso que será um dos port- pontos fortes da: [da]

GM_ [eh]

E9_ da {grupo} será pronto o ter este eh eh investimento, e: naturalmente associado ao investimento tem eh: . . . toda a modernização que . . . que se impunha fazer. portanto, desta: natureza penso que há poucas empresas quer a nível da: da: . . . das construções metálicas, quer a nível de: . . . de do: do tratamento de [superfícies]

GM_ [pois, t-]

E9_ que está tanto na {empresa}, como na {empresa}, como na {empresa}, isso é . . . bom. já lhe terão explicado [certamente,]

GM_ [sim. sim.]

E9_ os responsáveis de cada uma dessas empresas, que . . . são técnicas mesmo muito [modernas,]

GM_ [específicas.]

E9_ sim, muito específicas.

GM_ ao nível de valores, eh: a nível de missão, que palavras eh lhe surgem? valores que a empresa possa veicular.

E9_ valores pessoais, não materiais [não é?]

GM_ [exacto.] também. exacto.

E9_ valores pessoais que nos são transmitidos pela entidade patronal. ah eh eu penso que: não é só: bom a minha impressão, será a de todos que de facto da parte patronal eh: para ele conta muito o aspecto . . . HUMANO. da: . . .da d- d- das pessoas.

GM_ das pessoas.

E9_ não é da, exactamente, da empresa.

GM_ isso muitas vezes pode não ser muito explícito eh: vá lá numa missão. portanto, dos seus documentos, que que vem com a missão de uma empresa não é?

E9_ sim. muito. eu penso que: um valor digamos que acrescentado porque poderi- poderia não existir. não é?

GM_ exactamente.

E9_ e penso que em gran- já trabalhei com outras empresas, eh: onde isso não era visível nem palpável. portanto, aqui: eu notei quer quando vim para cá, e continuo a notar, aliás as pessoas não alteraram absolutamente NADA, porque o senhor {pessoa} tinha para aí: vinte e um: eu estou . . . eu ainda sou do tempo como dizia o: [(sobreposição de falas incompreensível)]. eu ainda sou do tempo: da tropa do {pessoa}. portanto, conheci o {pessoa} na tropa, (riso)

GM_ (riso)

E9_ e: e lembro-me que: já haviam valores para ele que tinham estes valores humanos, que tinham MUITO significado, e CONTinuam a ter,

GM_ mesmo com uma dimensão que que es-

E9_ sim, e com todos os problemas que pronto que se têm vindo a avolumar com esta situação de crise, generalizada, quer nacional quer internacional, porque: nós estamos no fundo eh poderíamos não sentir eh . . . eh o impacto internacional, mas sentimos, porque a {empresa} trabalha, como sabe, [ou já tem]

GM_ [sim sim sim.]

E9_ eh para a indústria automóvel,

GM_ é

E9_ é a nível internacional. e portanto, teve um grande grande reflexo na {empresa}. mas, o senhor {pessoa}, como tenho dito, continua e . . . com uma

grande perseverança, com: dinamismo, porque: apesar de: pode haver um dia que haja uma série de problemas [e todos] com estas . . . eh empresas todas, nós encontramos-lo às nove da manhã podemos-lo encontrar às nove da noite com a MESMA disposição. sempre muito bem.

GM_ realmente, é é mais um valor (riso)

E9_ é é é é. nós costumamos dizer que ele é um anjo na terra. e não é (palavra incompreensível). ele tem sido também . . . tem. tem. essa capacidade também de liderança que ele tem, pronto, há ali . . . uma série de: sei lá, de conceitos, de maneiras de ser que: que o têm pautado, e que ele continua. não se sabe até . . . quando.

GM_ [e:] portanto, cresceu desta forma também eh foi obviamente e: isto é a sua impressão que que gostaria de [ter.]

E9_ [claro.] claro - -

GM_ eh: por que é que as pessoas procuram a {grupo} para trabalhar?

E9_ (fala incompreensível)

GM_ é a sua impressão, portanto.

E9_ sim.

GM_ eh: . . .

E9_ é assim, se eu me lembrar de: . . . das várias candidaturas [por exemplo,] que: . . . me chegaram às mãos, quando as pessoa- neste momento já se fazem directamente aos recursos humanos,

GM_ pois, porque - -

E9_ mas antigamente tudo vinha por por correio não é. as candidaturas espontâneas, e não sei quê, eh: . . . eh recorde que: muitas vezes as pessoas queriam: eh: apostar também, na {grupo} por ter sido uma empresa, digamos de sucesso e que queriam experimentar, neste momento não sei bem se é eh: uma falta de: trabalho que existe a nível geral e que as pessoas também pode ser esse, mas lembro-me que há uns anos que exactamente eram pessoas que: gostavam de . . .

GM_ [(palavra incompreensível)]

E9_ [pelo que ouviam] pelo que conheciam, e então: candidatavam-se para isso mesmo.

GM_ exacto. o panorama mudou um pouco ao nível

E9_ mas, [naturalmente]. eu penso que devo ser eu e um senhor que está ali das pessoas MAIS velhas na empresa, a empresa era [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ optou assim por uma equipa de jovens, e também com uma formação já superior.

E9_ é verdade. eu penso que é um desafio para as pessoas e eu penso que elas querem ganhar.

GM_ e algumas delas têm experiência profissional anterior?

E9_ sim sim.

GM_ é de facto uma aposta eh . . .

E9_ humhum. é. e eu penso que é isso que as move. e: agora já não vai ver isso tanto, ou pelo menos quando for fazer i- quantificação,

GM_ humhum.

E9_ porque neste momento já tivemos umas tantas demissões. [e eh:]

GM_ deu para ver naquele cronograma

E9_ ah: já [exactamente.]

GM_ [(fala incompreensível)] as substituições que realizam,

E9_ sim. eh tem de haver as substituições, embora eh . . . na altura fossem feitas substituições que neste momento se calhar eh: já pura e simplesmente foi mais um lugar que ficou, porque . . . porque tem havido situações que as pessoas vão mesmo . . . (palavra incompreensível)

GM_ opções. (fala incompreensível) a esta altura: . . .

E9_ é. é muito complicado. mas nós podemos ainda ontem vi um: um documentário na televisão acerca de: . . . das pessoas que saem das faculdades.

GM_ hum.

E9_ e que não têm um emprego eh: . . . que estão em recursos [humanos,]

GM_ [ou que]. eh: comunicação (fala incompreensível)

E9_ sim sim sim sim. [nas empresas] e assim, as pessoas estão em casa. é uma situação muito complicada, houve tantos pais que fizeram tantos sacrifícios para terem: (fala incompreensível) uma: pensava eu, com as ferramentas necessárias para enfrentar tudo e que no fundo agora . . .

GM_ agora já não é.

E9_ não é. agora já não é (palavra incompreensível)

GM_ e agora já acabou. pronto, só uma última questão, no geral, como é que classifica ou como é que caracteriza, os colaboradores da empresa? os trabalhadores da: . . . da {grupo}. são mais contestatários, são mais solidários, são mais . . .

E9_ eh . . . como é que eu hei-de explicar. é assim, eu não tenho muito contacto com . . . todos os trabalhadores. não tenho. até . . . pronto, (fala incompreensível) específico não é directamente com trabalhadores. eh: tenho estou contacto também não não sou pessoa que vá: ao café, de manhã e à tarde [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ [(sobreposição de falas incompreensível)]

E9_ mais à secretária não eh e portanto não posso dar assim: uma visão muito ampla. posso ter uma: a minha opinião relativamente àqueles com quem trabalho mais directamente. e aí: as pessoas são pronto eu tenho que atender também às dificuldades que se têm passado agora, penso que toda a gente está interessado em que: eh a empresa eh: resolva a situação, que está a passar pronto, eh toda a pessoa também sabe o que é que tem sido transmitido,

GM_ humhum.

E9_ inclusivamente a (palavra incompreensível) por telefone que lhe foi dada

GM_ sim.

E9_ mas penso que no geral eh: toda a gente está absolutamente interessada em passar esta fase, que se pensa que será transitória, mas que as pessoas estão . . . muito cuidadas com (telemóvel). as pessoas estão todas bem, a menos que haja aí uma situação pontual ou outra que penso que é [(palavra incompreensível)] dos trabalhadores, exactamente. devem ser umas . . . dez centenas. já chegámos mesmo a ter quatrocentos ou quatrocentos e tal.

GM_ pronto (palavra incompreensível) eu penso que há: talvez há dois [anos,]

E9_ [há dois] anos.

GM_ tinham

E9_ era. exactamente. e depois tinha o documento só que efectivos, eh: temos temporários, e até eh: trabalhadores eh: . . . que vinham de outras empresas . . . temporÁRIOS porque dentro dos temporários também há os que já vêm ... uns com contratos temporários, outros efectivos e outros temporários de outras empresas. temos várias empresas a fornecer . . . mão de obra.

GM_ é uma das estratégias também para

E9_ pronto é que isto está com altos e baixos. é que nesta altura a situação já está um bocadinho mais estabilizada, já está com mais animadora. mesmo assim pronto isto é a nível mundial. não são assim de um momento para o outro para subir é um bocadinho mais complicado. mas é que eu penso que a generalidade das pessoas . . . são pessoas bem. do género que . . . está que está. até que porque estando a empresa bem,

GM_ as pessoas

E9_ as pessoas também estão bem não é. nós temos um: . . . isto (palavra incompreensível) tínhamos um rapaz ainda nas antigas instalações que era: fornecedor, e cada vez que lá entrava nós perguntávamos então {pessoa} está tudo bem? e ele só dizia quanto melhor estiver a {grupo} melhor estou eu. (riso)

GM_ (riso)

E9_ e isto já tem anos, já tem dezassete anos para aí, vinte anos, e mas ainda hoje [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ faz parte da história.

E9_ pois faz. pois faz parte da história. já muitas coisas que eu tenho por ali, já: o senhor {pessoa} dizia que era para o: . . . o museu da {grupo}. e há já muita coisa que que que que faz. e é assim.

GM_ pronto. [agradeço]

E9_ [é só isto?]

GM_ é só.

Entrevista 10

GM_ então a primeira questão que eu tenho, que é de: âmbito geral, é como é que caracteriza este grupo empresarial?

E10_ caracterizo: é uma empresa: de média dimensão, que trabalha numa área de mercado muito agressiva, esta área das estruturas metálicas é bastante agressiva, e: bastante competitiva. e é uma empresa se calhar nesta fase estamos a fazer algumas reformulações, . . . internas, que até pode (palavra incompreensível) a estrutura, eh organizar . . .

GM_ eh a estrutura organizacional,

E10_ sim.

GM_ ao nível dos recursos humanos.

E10_ sim. aliviarmos o que se pode aliviar, otimizar o que se pode otimizar, e tentar descobrir novos mercados. sim. porque a nível eh . . . de portugal não . . . o tipo de mercado que nós trabalhamos mais eh não é muito não é muito grande. digamos não há muita oferta de trabalho nesse tipo de mercado. e por exemplo há: uma grande empresa líder que é a {empresa}. para nós é (palavra incompreensível). só que em mais uma variante. que é a seguinte. (interrupção). desculpe.

GM_ eh não faz mal. (riso) eh: e ao nível da história? tem: alguma noção do do que foi a {grupo}, do que foi a {grupo},

E10_ aí não serei a pessoa mais indicada para para falar (fala incompreensível) a {grupo} já passou por algumas transformações e ampliações e [estamos aqui]

GM_ [(fala incompreensível)]

E10_ neste neste local há relativamente pouco tempo, mas digamos não caímos de pára-quedas, no: . . . no mercado da estrutura metálica.

GM_ exactamente. eh: e ao nível dos valores que são veiculados que são da empresa, tem alguma noção do que é que a empresa veicula?

E10_ isso eu . . . eu nunca vi vou-lhe ser sincero, eu sei que eu acho que eles têm, agora é assim eu . . . assim que entrei, não tive . . . tempo para: [(sobreposição de falas incompreensível)]. pois. mas eu nunca vi [nós] por isso não lhe vou estar a

dizer . . . quais são. o código (palavra incompreensível) da empresa e que eu acredito que tenha mesmo um guião digamos, mas eu n- não li.

GM_ também vou é mas é uma das questões que lhe quero colocar porque [eh]

E10_ [basicamente] até parecia uns certificados com. . . selos de qualidade. precisamos disso.

GM_ [exacto.]

E10_ [eu sei que:] salvo erro anda-se a trabalhar nisso. pelo que eu já ouvi. resultado daquele guião . . . n- não sei.

GM_ e sem ser pelo guião, eh . . . qual é a sua percepção?

E10_ eu acho que aqui nós temos muita: se calhar um bocado isso é que é a {grupo} (fala incompreensível). muitas vezes há sempre aquela coisa de agradar ao cliente, e: neste ramo de construção civil. também já fomos longe muitas vezes e inflexíveis. já tivemos uma situação de descontrolo, a senhora era uma empreiteira geral, por ser geral tem desconto, e: tem a faca e o queijo é quem nos paga, mas se nós às vezes somos flexíveis,

GM_ (palavra incompreensível)

E10_ e esse é uma das coisas que eu noto . . . aqui. que: . . . também é fruto de de . . . do senhor {pessoa} que é uma pessoa muito gentil. muito . . . e acredito que . . . às vezes possa ter existido um: . . . (palavra incompreensível) situações (palavra incompreensível). temos que arranjar negócio no estrangeiro. em portugal o trabalho que existe não chega. para as empresas que existe não chega (fala incompreensível) o:

GM_ o ramo.

E10_ o ramo, o que não é fácil as empresas pequenas a fazer (palavra incompreensível) são bem mais competitivas. têm uma estrutura levezinha, e aqui nós somos competitivos de um certo volume para cima, daí somos bastante competitivos. e: então passa por ir para o estrangeiro. inclusivé . . . por contactos bons.[e sermos agressivos.]

GM_ pois. e em que países?

E10_ angola, não é. angola a gente já está lá. não é.

GM_ sim. [disseram-me . . . a semana passada.]

E10_ magreb e ali a zona de [(palavra incompreensível)], depois. . . a região de marrocos, porque há empresas grandes, as empresas que estão lá, e é . . . aproveitar o facto deles . . . as construtoras muito grandes estão lá o que é . . . uma possibilidade . . . de aproveitar alguns contactos . . . que tenhamos . . . com empresas estrangeiras bastante grandes e estabelecer obviamente contactos, para . . . para ver se conseguimos arranjar obras grandes.

GM_ exacto. e: considerando que está aqui há: há há {tempo}, porque é que veio para a {grupo}?

E10_ olhe, eu o mundo dá muitas voltas. o mundo dá mesmo muitas voltas. para perceber, eu trabalhava eu era {profissão}.

GM_ de?

E10_ de {especificidade da profissão}.

GM_ de {especificidade da profissão}.

E10_ é. eu era {profissão}, tra- trabalhava numa empresa francesa, que só fazíamos túneis, depois eles estavam também muito pouco trabalho cá, e então os engenheiros que estavam a contrato foram despedidos.

GM_ foram cortando.

E10_ sim só ficaram cá os . . . os (palavra incompreensível) como eles diziam. e então, depois eu na altura, inscrevi-me no mestrado de construções metálicas, isso foi por minha autoria, sempre gostei de cálculo também, e inscrevi-me lá em {topónimo}. depois, vi por acaso quando saí vi por acaso tive uma série de: estavam uma série de propostas. a empresa onde eu estava também fez um que era para ir para lá (fala incompreensível), e eu . . .

GM_ (palavra incompreensível).

E10_ não. porque depois eu sei que uma empresa é . . . (palavra incompreensível). e então eu só podia vir cá de três em três meses, e o dinheiro não é tudo na vida. ia ganhar muito bem. o dinheiro não é tudo na vida.

GM_ exacto.

E10_ e depois surgiu por acaso um anúncio,

GM_ num jornal?

E10_ sim. foi no net-empregos.

GM_ hum.

E10_ e: respondi. acabei por não estar, não. não. acabei por não estar nenhum dia desempregado, digamos.

GM_ e é óptimo tendo em conta a conjuntura actual. (riso)

E10_ não, (palavra incompreensível)

GM_ depende das áreas também.

E10_ (palavra incompreensível). não, depois depende da experiência, e (palavra incompreensível) - - depois entretanto nisso nessa semana, ainda hoje me lembro, de pessoas . . . correspondi-me na altura- ness- nessa altura e ainda hoje me contacto. (palavra incompreensível) uma questão de também onde eu estava não havia muitas perspectivas, porque eu estava no metro, no metro de Lisboa. aqui é mais . . . mesmo assim, como vê é: compare com. . . eu ali nem passava muito pela estratégia, eles é que eram . . . uns doidos.

GM_ (riso)

E10_ os franceses que cá estavam tinham já cinquenta e muitos anos, muito . . . infle- sim. inflec- inflexíveis. se eu dissesse que era uma pe- se eu dissesse que isto é uma pedra,

GM_ é [uma pedra.]

E10_ [é metal.] e aqui não. aqui é mais . . . não sei, se calhar por ser da região, sabe. eu acho que sim. da minha ex-

(interrupção: telemóvel)

E10_ da minha experiência eu acho.

GM_ é à região.

E10_ eu acho.

GM_ (palavra incompreensível)

E10_ é porque: já vivi já vivi muitos anos em {topónimo}, joguei . . . futebol muitos anos em {topónimo}, e joguei também aqui muitos anos em {topónimo}.

GM_ humhum.

E10_ e esta gente daqui é mais humilde. [eu vivi em {topónimo}.]

GM_ (riso) [é mais?] é mais?

E10_ humilde.

GM_ humilde.

E10_ é. eu vivo em {topónimo}.

GM_ (palavra incompreensível) o trajecto.

E10_ não, não faço todos os dias. (interrupção telemóvel). peço desculpa.

GM_ não faz mal. eh:

E10_ isto é uma teoria minha. (palavra incompreensível)

GM_ (palavra incompreensível) é válida. eh: como é que caracteriza então - - já acabou de certa forma por responder a esta pergunta, como é que caracteriza os colaboradores da empresa? acaba por ser um pouco por aí não é.

E10_ sim. sim. não, é . . . bem mais fácil cá.

GM_ pronto. ao nível eh:

E10_ todos.

GM_ todos.

E10_ todos. mesmo, sim. começando p- pelo {pessoa}, este senhor que vê aqui é o meu chefe, eh: . . . sem sombra de dúvida, e eu não tenho muito termo de comparação, não é.

GM_ exacto.

E10_ trabalhei . . . na minha vida em três sítios, foi numa companhia de seguros,

GM_ totalmente diferente.

E10_ [é:]

GM_ [também]

E10_ estrutura pesadíssima, com a estrutura pesadíssima, eh trabalhei depois numa empresa construtora relativamente leve, duríssima, e aqui . . . estrutura eh . . . pesada, eu acho,

GM_ para para o volume que tem.

E10_ especialmente a {empresa} tem uma estrutura não é pesada, vá, média. destas três então é - - e digo sem sombra de dúvida (fala incompreensível) bem mais fácil de entrar. é. é. e- eu gosto. gosto muito de estar aqui. na empresa as coisas não estão muito fáceis, mas também . . . pois eh melhores dias virão.

GM_ (riso) (palavra incompreensível)

E10_ mas a nível de pessoas eu acho. pelo menos até agora. e na - - só quando
estou aqui lido com muita gente diariamente (fala incompreensível)

GM_ pronto. eh: eu não sei se quer acrescentar mais alguma coisa,

E10_ não.

GM_ não, agradeço a sua sua . . . colaboração, a sua ajuda, hum:

Entrevista 11

GM_ podemos começar mesmo por aí. eh (palavra incompreensível) a ordem das questões. eh: portanto ao nível da sua experiência eh: profissional, decidiu apostar neste grupo, eh: já em {ano},

E11_ em {ano}.

GM_ ou seja já tem uma perspectiva de casa: . . . substancial. digamos assim. eh: neste caso, o que é que o levou a apostar . . .

E11_ eh: na altura, na altura era por ser um desafio, porque: como recém-licenciado, e: e atendo também às àquilo que estava a fazer na altura, eh: . . . decidi mudar de actividade e: e e portanto encarar um um desafio, completamente diferente, mais . . . envolvente digamos assim, em termos de de . . . de trabalho, eh: sendo que eh: . . . como é lógico, a experiência que tive no no outro trabalho foi foi de: foi d- temporária, foi a primeira coisa que me apareceu depois de ter terminado a licenciatura, e pronto foi encarado como isso. portanto, até a entidade empregadora eh: . . . soube que eu estava estava a encarar dessa forma. eh: pronto, depois entrei aqui para .. para o grupo, na altura nós tínhamos uma dimensão bastante mais reduzida, do que do que a actual, estamos a falar de um . . . a facturação na altura é em contos . . .

GM_ hum.

E11_ cerca de dez mil, mensais, eh: o que . . . mostra mais ou menos a a: o crescimento que também aqui a empresa teve também até até aos dias de hoje. eh: a nossa actividade eh desenrolou-se quase sempre colada à pública, o nosso principal . . . mercado era a: era e continua . . . continua a ter um peso muito grande. a nossa actividade a obra pública, e portanto eh: acabámos por ter um crescimento paralelo àquilo que foi ou que foram as obras lançadas pelo estado. [eh:]

GM_ [hum.]

E11_ estou-me a recordar de das primeiras obras com alguma expressão e alguma dimensão, que na altura, noventa e sete, portanto já no princípio de noventa e sete, começámos por . . . por fazer alguns para a expo noventa e oito,

eh: e tivemos de facto um bom uma boa facturação, coincidente com essa necessidade de de estruturas digamos assim para a para a exposição. de de noventa e oito.

GM_ ainda ao nível [(palavra incompreensível)]

E11_ [dos acessos.] estradas também, portanto . . . eh fizemos fizemos muito trabalho nessa área.

GM_ eh e aqui refere-se essencialmente à {empresa} [não é?]

E11_ [a {empresa}] na altura a {empresa} não existia.

GM_ exacto.

E11_ o negócio não estava dissociado, portanto, as áreas de negócio não estavam esperadas nem dissociadas, eh: . . . o a empresa era única, {empresa}, os negócios não estavam . . . separados, e: de qualquer forma eu estive sempre ligado à parte de construção . . . metálica. a parte de construção metálica.

GM_ mas neste momento: portanto está: a assumir funções ao nível de grupo.

E11_ eh eu assumo funções ao nível da: {empresa}.

GM_ apenas. [exacto.]

E11_ [só.]

GM_ o que: também tem a ver com: a sua área de estudo.

E11_ sim com a minha área e com com digamos com o meu . . . trabalho de integração dentro da empresa. neste momento eh: a única coisa que me liga a única que são fortes são os VALORES. o que me liga à à à parte de grupo são são os valores. e:

GM_ isso era a minha segunda questão. (riso)

E11_ isso . . . isso é é (palavra incompreensível)

GM_ é. eh: essa era a minha segunda questão exactamente. era ao nível dos valores.

E11_ sim.

GM_ eh: como é que entende eh: os valores veiculados pel- pelo grupo. se: de alguma forma sente que há que há algum valor comum?

E11_ eh: . . . eu pessoalmente sinto que: que há. eh: . . . digamos que os valores eh: . . . como é lógico, eh: transmitem são tras- são transmitidos eh por aquilo

que: a figura do {pessoa} representa para nós, e representa também para o negócio. e há e aquilo que ele pretende eh: para para o negócio. como eu, eu tenho- eu tenho a vantagem efectivamente de já estar há alguns anos no grupo, e portanto eh: conheço conheço pessoalmente e e sei perfeitamente eh: o tipo de posicionamento para a para a para o grupo. não só para a empresa que represento, mas para o grupo, aquilo que ele encara eh: como sendo os valores principais para a sua actividade, e é claro que me identifico com com eles. porque: partilho eh . . . já há muito [tempo]

GM_ [quais são] (tosse) esses valores?

E11_ a honestidade, a responsabilidade, compromisso, eh: a inovação, criatividade, eh: alguns. posso - - mas penso que ao todo eles são sete. os PRINCIPAIS. da empresa são sete. eh: e eu continuo a até à data de hoje a identificar-me com eles.

GM_ o senhor conseguiu conseguiu sempre manter . . .

E11_ sim.

GM_ esse posicionamento.

E11_ sim. ele manteve, é claro que . . . como é lógico, eh: as empresas vão evoluindo, vão acompanhando também aquilo que são as exigências do mercado, mas eu acho que isto é a minha convicção pessoal, que . . . independentemente das dificuldades que as empresas possam . . . passar eh devido à ao mercado, e à necessidade de justamente do posicionamento que as próprias empresas têm . . . tem que que acompanhar para poder s- sobreviver, os valores de base . . . não devem não podem ser postos em causa. eh: . . . e portanto mantenho eu penso que essa eh essa parte eu mantenho-a firme, na minha actividade e na minha digamos no meu dia a dia, eh: é claro que eh: há algumas coisas que vão que vão alterando. que se vão alterando, mas os valores não. isso são são... é fundamental é fundamental. pelo menos neste contexto em que nós temos um gerente, temos uma pessoa que: que é o elo comum de todas as outras empresas, com as ou- com todas as outras empresas, neste momento eh: isto está . . . digamos que é que é que é aquilo que nos une d- de alguma forma. esses valores, esse: . . . esse

posicionamento, eh: e aquilo é . . . digamos a visão para a para . . . para a empresa, digamos assim.

GM_ uma última questão, eh: diz respeito aos colaboradores. como é que define, como é que caracteriza os colaboradores, em geral, eh: da {grupo}?

E11_ como é que eu defino? eh: . . . sob que ponto de vista?

GM_ eh: que seja: . . . de trabalho, portanto se . . . se são mais contestatários, se são mais solidários, eh: . . . [eh:]

E11_ [eh:] não são . . . não os não posso considerar contestatários. de uma forma geral, os colegas que tenho não são contestatários. são jovens,

GM_ (riso)

E11_ e: pelo facto de serem jovens eh: têm algumas particularidades associadas. que eu acho positivas, eh: . . . são pessoas que pretendem crescer com a empresa, de uma forma geral, pretendem eh: e têm uma necessidade muito grande que a gerência eh: . . . lhes transmita aquilo que é a estratégia, da empresa . . . para . . . os próximos tempos,

GM_ hum.

E11_ têm obviamente necessidade de muita informação, porque necessitam de de um enquadramento eh: eh constante, digamos daquilo que é . . . que são as tendências em termos de negócio, eh: daquilo que são eh tendências em termos de dificuldade ou eh: resultados, e eh: sob esse ponto de vista, até se sob esse ponto de vista não os considero contestatários. portanto eh: . . . são pessoas dinâmicas, com objectivo de carreira, e eh: com uma necessidade também grande de afirmação, e de . . . acho que são tudo pontos positivos. a nossa dificuldade é eh: conseguir garantir que . . . os obj- que haja exigência de objectivos pessoais, das próprias pessoas, com os objectivos . . . da empresa e que a empresa pode também oferecer. essa é de facto eh: às vezes a dificuldade que: . . . que temos. eh: . . . claro que . . . na nossa história eh recente tivemos também algum cuidado com determinada com determinado: currículo [e com]

GM_ [humhum.]

E11_ alguma experiência não é, na na área, acabámos por eh eh: recorrer ao mercado, eh: e eh . . . contratar pessoas com alguma experiência nest- na nossa área, eh noutras áreas a nível de qualidade de soldadura,

GM_ exacto.

E11_ e: eh: . . . para digamos conseguir aqui [um mix] necessário para enfrentar obras de grande de grande responsabilidade e: e acabámos por consegui-lo, eh: é claro . . . que tivemos já saída de alguns desses colaboradores, principalmente porque eh: ou efectivamente não se identificavam com eh: a política e a estratégia da em- que a própria empresa estava a definir para para o futuro, ou porque . . . as suas próprias ambições . . . PESSOAS, eh: não estavam a seguir o rumo que pretendiam, e e não estavam a ser convergentes também com o com aquilo que a empresa podia oferecer. eh tirando isso, eh: todos os outros eh: penso que entravam de saída, eh: daqueles que saíram obviamente, muitos deles ficaram deve-se ao . . . deve-se principalmente a a questões de avaliações de desempenho. eh pronto. e: . . . e: pronto. nem toda a gente pode ser ou consegue ser bem sucedido, [infelizmente.] eh: no entanto, uma das uma das eh: estratégias que temos em termos de recrutamento, é efectivamente eh formar pessoas, eh com pouca experiência, mas eh: transmitir-lhes efectivamente o que são os nossos os nossos valores, aquilo que nós pretendemos, e depois CONseguir eh: conseguir que . . . a empresa ofereça condições para os para os para as pessoas crescerem como: func- como: profissionais, e tentar dentro daquilo que é possível, corresponder às suas próprias ambições. bas- de uma forma geral é isso.

GM_ muito obrigada.

E11_ de nada.

GM_ não sei se quer acrescentar mais alguma [coisa.]

E11_ [não sei] se tem mais alguma pergunta.

GM_ eh não. (riso)

E11_ espero ter ajudado.

GM_ eh obrigada.

Entrevista 12

GM_ cá está. então a primeira pergunta que eu tenho é de âmbito genérico como eu tinha referido, eh: eu gostaria de saber é como é que caracteriza este grupo empresarial? o que é para si . . . a {grupo}.

E12_ é um bocado difícil. sei lá. para mim eu (palavra incompreensível) tenho (palavra incompreensível) um bocado no meu . . . prontos no meu profissionalismo, e . . . apesar da empresa agora estar a passar assim um mau bocado, continuo a acreditar e: e prontos e gost- pessoalmente gosto da empresa.

GM_ exacto. portanto estando cá há há: {anos}, tem também uma noção histórica da empresa. a nível de perspectiva não é.

E12_ sim sim. foi uma empresa que eh: s- eles estão na: para aí nas terceiras instalações,

GM_ humhum.

E12_ sim, terceiras. e eu entrei ainda foi do outro lado, nas instalações mais mais pequenas

GM_ pois.

E12_ (palavra incompreensível) depois demos o salto para aqui, a empresa tem evoluído . . .

GM_ a nível de instalações e também . . .

E12_ sim sim. o trabalho este ano é que está um bocadinho complicado. isso [tem a ver com]

GM_ [a actual . . . conjuntura.] eh h geral. eh: e ao nível de valores, da empresa, ou seja, eh: muitas vezes nós temos os valores que estão estabelecidos em: documentos, na missão da empresa, eh: muitas vezes são divulgados, eh: mas mesmo não tendo eh: o documento em si, nós também enquanto enquanto colaboradores também um pouco a noção dos valores da empresa não é? como é que classificaria os valores desta: desta [(palavra incompreensível)]

E12_ [está-me] a falar de valores humanos?

GM_ por exemplo, sim.

E12_ sim eh . . . acho que são bons. (palavra incompreensível)

GM_ que tipo de valores?

E12_ sei lá. (riso) eh não tenho assim nada de especificamente . . .

GM_ eh: a identificar.

E12_ sim.

GM_ e a nível de do lugar do grupo no: no mercado? a nível de competitividade, é um [grupo]

E12_ eu acho que a empresa está: está bem vista no mercado.

GM_ eh nacional eh;

E12_ mais nacional. muito embora já tenhamos feito algumas obras para o estrangeiro, mas . . . mas acho que é mais a nível nacional.

GM_ eh: e no geral como é que classifica: os colaboradores? desta empresa. se eu lhe pedisse: . . . duas ou três palavras para caracterizar eh as pessoas que trabalham (sobreposição de falas incompreensível)

E12_ (sobreposição de falas incompreensível) há de tudo é . . . há que aqueles que: acho eu que se empenham pela empresa, há outras que não se empenham tanto, e: e prontos.

GM_ são: solidários, são: contestatários.

E12_ sim a nível de normalmente a nível de chefias, da parte superior acho que sim. as pessoas são solidárias e também . . . e críticas,

GM_ ou seja, a questão de ser críticas é é [é:]

E12_ [sim sim.] apont- não têm problema de apontar o que está mal e tentar melhorar.

GM_ melhorar. exactamente.

E12_ sim. e [isso aí] acho que a nível de chefia acho que . . . não temos esse problema.

GM_ e no: portanto, o crescimento da da: do grupo também no recrutamento de de de muitos colaboradores [não é.]

E12_ [sim. sim.]

GM_ o que é que as pessoas procuram quando se candidatam, quando entregam o currículo aqui na na: na {grupo}?

E12_ então, acho que é mais também a nível pr- profissional, eh acho que par- esta empresa na área em que trabalha, acho que é uma área atractiva. a nível da construção civil, das construções metálicas, acho . . . que prontos acho que é um factor importante.

GM_ eh se ramificar eh: mais também em vários em vários em vários sectores, eh: o impacto o impacto da {grupo} na região. acha que este empresa tem impacto na na região?

E12_ eu penso que não. (riso). aqui aqui a região é uma região que é mais virada para a indústria do do vidro e do plástico, e a a {empresa} prontos, já é uma área estruturas metálicas, é uma área um bocadinho mais eh diferente, mas acho que não tenha assim grande impacto na zona. se calhar só por ser a dimensão da empresa em sim,

GM_ [humhum.]

E12_ [prontos.]

GM_ [e:]

E12_ [de trabalhadores] . . . que [tem,]

GM_ [exactamente.]

E12_ mas . . . porque assim obras daqui da . . . {topónimo}, {topónimo}, não temos feito assim muita já fizemos algumas mas não temos feito assim muita coisa. fazemos é mais para o a nível do do país, {topónimo}, {topónimo}, prontos assim.

GM_ grandes. [(palavra incompreensível)]

E12_ [sim sim.] grandes obras. mesmo grande obra, sim, foi o estádio. [na altura] eu ainda nem estava. devo ter entrado mais ou menos no fim.

GM_ é. exactamente. coincide um pouco: com . . . com isso. eh pronto. da minha parte [agradeço]

E12_ [ok.]

GM_ a colaboração, eh: como vê - -

Entrevista 13

GM_ cá está. então a primeira pergunta que eu que eu tenho para colocar é de âmbito geral, e: relaciona-se com a caracterização do grupo. ou seja, como é que caracteriza o grupo empresarial? para si o que é o que é a {grupo}? o grupo {grupo}.

E13_ mas em termos de de: . . . de quê em concreto?

GM_ pode ser eh: ao nível portanto é a sua visão, sua opinião a- ao nível de do seu crescimento, da sua história, de: [sua organização,]

E13_ [o seu crescimento] caracterizo o grupo {grupo}, um excelente grupo. pelos saltos que tem vindo a dar da história que eu conheço de: do grupo em si. tenho a noção mais ou menos como é que ele: nasceu, o grupo não, como é que nasceu a primeira a primeira empresa e depois algum- algumas outras.

GM_ exacto. e neste caso está é eh: . . . está ligado especificamente aqui à: à {empresa}.

E13_ sim, {empresa}.

GM_ [exactamente.]

E13_ [{empresa}.]

GM_ e e neste caso o: acaba por ter uma noção de: de grupo, apesar de estar . . . numa só empresa.

E13_ sim. sim. sim. porque também eu lido com todas as empresas a {empresa} faz manutenção a todas as empresas. se calhar somos eh: somos c- somos a {empresa} toda. depois há as pessoas que lidam com toda a gente. eh: para nós é sempre importante. eh: se para algumas empresas não é, porque . . . todas elas interliga- há há algumas empresas que não não têm trabalhos . . . umas com as outras. mas se calhar a (palavra incompreensível) é que se destaca mais. para . . .

GM_ pois.

E13_ para trabalhar sozinha porque é um trabalho completamente à parte. eh nós é diferente. nós dependemos deles, tanto é que só trabalhamos para ele.

GM_ eh: . . . ao nível dos valores da de: do grupo, da sua missão, como é que: define os valores desta empresa? . . . da missão desta empresa?

E13_ a missão desta empresa. (riso) isto é complicado.

GM_ é. (riso) pergunta difícil.

E13_ é complicado. [não sei.]

GM_ [nós às vezes vemos] eh: até em: inúmeras empresas vemos eh: declarações de missão, a nossa empresa . . . é:

E13_ é que isso a mim não: não conheço mas eh . . . assim não consigo responder não tenho eh essa ideia. mas a missão da empresa será sempre crescer e . . .

GM_ humhum.

E13_ e tornar-se cada vez mais importante no mercado para que . . . [para que seja] reconhecida não é. eh: reconhecida ao mais alto nível. [acho acho que é um] acho que é sempre o objectivo de qualquer empresa. estou a falar de empresa como como grupo neste caso {grupo},

GM_ exactamente. [eh:]

E13_ [(palavra incompreensível)]

GM_ evoluir. não é. e: e em termos de competitividade, como é que eh . . . descreve . . .

E13_ cada empresa (riso) cada empresa na sua área . . . são todas bastante competitivas, eh: . . . pelas dimensões que têm eh conseguem realizar trabalho . . . bastante grande. pelo menos aqui na . . . aqui na zona marinha de {topónimo},

GM_ humhum.

E13_ eh: m que estão, por exemplo em: estruturas metálicas se calhar . . . existem empresas grandes, como existe esta mas . . . isto é mais uma e é uma bastante grande tem . . . acho que tem uma boa organização, eh tem tudo para crescer. e já sem falar por exemplo da zincagem que a zincagem (palavra incompreensível) falar dela trabalhei lá não é. mas é: uma empresa completamente diferente. essa não existe mesmo aqui na zona, por isso . . .

GM_ a zincagem portanto é a: {empresa}.

E13_ sim.

GM_ exactamente.

E13_ eh: . . . é a tal coisa, é das maiores . . . zincagens do país, ou seja, essa sim que: . . . mas é a tal coisa o ramo é completamente diferente.

GM_ distinguem-se.

E13_ distingue-se das outras eh estruturas metálicas há há mais e zincagens há . . . mas são muito. . . aqueles que a gente chama chafaricas. são coisas pequenas.

GM_ (riso) exactamente. eh: e tem ideia porque é que as pessoas procuram a {grupo} para: trabalhar? como emprego aqui.

E13_ para trabalhar. [(palavra incompreensível)]

GM_ [para trabalhar.] exacto.

E13_ é assim eu no meu caso precisava não conhecia a {grupo}. n- não sou não sou de muito perto. sou ainda de . . . relativamente longe. eh: calhou. calhou e . . . no meu caso foi na altura quando acabei o curso fiz . . . umas quatro ou cinco entrevistas, tive a sorte de ser chamado para ser a ser colocado em todas as áreas e tive o dilema . . . onde é que vou escolher para trabalhar. sinceramente escolhi a {grupo} porque: adorei eh a entrevista, maneira como me abordaram, eh: o que não aconteceu nas outras empresas.

GM_ (palavra incompreensível)

E13_ para mim isso foi um daqueles primeiros sinais que . . . mesmo falando com . . . com o senhor {pessoa}, eh: . . . achei uma pessoa super acessível,

GM_ hum.

E13_ fui entrevistado pelo {pessoa} para a {empresa}, pelos dois e . . . achei aquilo muito interessante então se calhar foi por aí que escolhi. porque as outras entrevistas todos eles me assustaram, não compreendiam bem a situação do recém-licenciado, tive situações em que: as pessoas consideravam um recém-licenciado como uma: . . . como uma pessoa que tinha que saber tudo e mais alguma coisa. e toda a gente sabe ou pelo menos quem estuda . . . que saímos da escola e não se sabe rigorosamente nada. pelo menos a nível prático. por isso mesmo, pela simpatia, é a tal coisa, se calhar as instalações novas cativaram-me. estavam na altura mesmo ainda não estava isto acabado, se calhar cativou um bocado. eh: dentro: cá dentro adoro adoro mesmo o ambiente familiar que existe entre: os trabalhadores. pelo menos, mais uma vez, falo das pessoas com quem lidei da {empresa}, aqui na {empresa} é um bocado diferente. eu lá ligava muito às pessoas da parte administrativa que era onde eu estava, e: dou-me muito super

bem com as pessoas das linhas de produção. aqui, parte administrativa sou o único, (riso) dou-me muito bem com [com] com os meus eh: colaboradores. eh e adoro o ambiente de trabalho. é daqueles sítios em que . . . digo . . . estou a fazer aquilo que gosto, eh: com um ambiente de trabalho espectacular. o resto (riso) esque- esqueçam.

GM_ pronto. e é assim sem eu perguntar acabou de responder à última questão que eu tinha (riso) era relativamente à caract- caracterização dos . . . dos colab- colaboradores aqui . . .

E13_ pois.

GM_ entretanto acaba por estar

E13_ também não se calhar toda a gente há sempre aquelas quezílias de trabalho, mas isso é normal. s- são situações pontuais. mas também é a tal coisa é um grupo é um: uma empresa que tem gente muito jovem,

GM_ exacto.

E13_ eh: boa, eh pode ser mau no sentido de falta de experiência nalgumas áreas, eh: mas para desenvolver novos projectos é super interessante porque normalmente são pessoas mais abertas . . . algumas delas. (riso)

GM_ sim.

E13_ são mais abertas e é mais fácil de lidar com toda a gente.

GM_ certo. pronto, muito obrigada pel- por esta entrevista.

E13_ de nada.

GM_ vou só desligar . . . o - -

Entrevista 14

GM_ então a primeira questão que eu tenho para colocar, é uma questão de âmbito geral, eh: e diz respeito à caracterização do grupo. ou seja, como é que caracteriza o grupo {grupo}? a seu ver. a questão diz respeito nomeadamente à sua história, ao seu crescimento,

E14_ portanto eu não assisti ao: ao início da empresa, portanto o senhor {pessoa} (palavra incompreensível), eu (palavra incompreensível) trabalhar na empresa ao lado, eh na {empresa} e: devido à minha experiência na minha experiência nesta área de superfícies convidou-me para formar uma empresa, que: tinha como objectivo (palavra incompreensível) do ferro, do aço (palavra incompreensível) na {grupo}. portanto ele sentia que havia uma . . . uma uma: uma (palavra incompreensível) uma dificuldade que ele tinha em ultrapassar esse problema, tinha problemas com os clientes da área de superfícies e a única maneira (palavra incompreensível) uma empresa independente, mais facilmente gerir e que: desse desse vazão a esse a esse dificuldade que ele tinha.

GM_ humhum.

E14_ mas eh estava a falar em relação por exemplo eu não conheço o: grupo, o grupo formou-se no início com . . . ou o fornecedor principal, com o objectivo principal de fornecimento . . . de: de componentes para a edp, depois abandonou, o senhor {pessoa} criou como objectivo estratégico . . . as obras públicas, e foi nessa nessa estratégia que ele definiu que nas obras públicas a a: a faceta eh: superfícies tinha uma prop- uma preponderância portanto: reformulou essa [área.] entretanto também formou na área de superfícies outras . . . outras vertentes como a como a na altura a zincagem [(palavra incompreensível)]. eh: portanto tem . . . afinal um serviço completo que consegue fornecer para obras públicas na área da construção metálica.

GM_ exacto.

E14_ portanto e portanto é uma estratégia a longo prazo e conseguiu atingir esse objectivo. foi colmatando essas brechas que tinha essas dificuldades e: pronto e formou um grupo autónomo que . . . praticamente consegue cá dentro, eh cumprir

todo o objectivo de satisfação do cliente sem subcontrato. dos (palavra incompreensível) subcontrato quando a nossa capacidade é ex- é: é excedida não é.

GM_ exactamente. a capacidade de de [(palavra incompreensível)]

E14_ [produção.]

GM_ produção. [exactamente.]

E14_ [o excedido] é recorreremos a subcontratos (palavra incompreensível) mas de qualquer maneira estamos aptos a fazer TODO o produto, tanto na fase de produção em fábrica como . . . depois acompanhamento de montagem em obra.

GM_ em ao: . . . ao ao cliente. e ao nível dos valores do grupo? eh: da sua missão. como é que: define a missão deste grupo? dos seus valores.

E14_ bom, eu não sabe- não sei bem: quais são os valores que o senhor {pessoa} tem sobre a empresa, mas ele tem como missão: muito importante a sats- a satisfação do cliente, nesta área, e principalmente a nossa capacidade de resposta. a capacidade de resposta é um é um: é . . . é (palavra incompreensível) para o senhor {pessoa} e para o grupo e incutiu isso nos trabalhadores todos, como como fosse a nossa . . . o nossa diferença em relação à concorrência. eh: o: o cliente quer quer quer (palavra incompreensível) nós temos que cumprir esse prazo e foi sempre essa esse o objectivo: . . . do senhor {pessoa} e do grupo.

GM_ e acha que isso se traduz depois eh a nível de competitividade?

E14_ sim. traduz-se. traduz-se. pelo menos de imagem de cumprirmos as coisas no tempo definido. cumprimos os objectivos traçados pelo nosso cliente no tempo que é . . . o cliente quer eh: . . . quer sempre que o produto satisfaça em termos (palavra incompreensível). mas se não cumprimos os prazos definidos é complicado e portanto e essa é a: . . . é o objectivo principal do do grupo.

GM_ do grupo.

E14_ é essa missão de cumprir prazos de entrega. eh: claro que isso às vezes conduz a algum sacrifício . . . da qualidade porque: . . . depressa e bem

GM_ não há quem. (riso)

E14_ é muito difícil mas eh: mas pronto. pelo menos nessa nessa fase nessa nesse . . . nesse objectivo nós mais ou menos conseguimos atingir.

GM_ atingir. eh: e a gora uma questão um pouco diferente, que se prende já com recursos humanos.

E14_ [sim.]

GM_ [eh:] . . . o que é que acha que as pessoas quando procuram a {grupo} par-como entidade empregadora, procuram? porque é que as as pessoas procuram a {grupo} para trabalhar?

E14_ bom, eu penso que a: . . . procuram procuram a {grupo} para trabalhar em primeiro lugar infelizmente,

GM_ (palavra incompreensível)

E14_ é sempre dinheiro. (riso)

GM_ (riso) (palavra incompreensível) todos nós . . .

E14_ é: mas eh: é uma empresa que tem: uma (palavra incompreensível) tecnologia como poucas nesta área,

GM_ hum.

E14_ da da das obras públicas. na construção metálica. e portanto é uma (palavra incompreensível) pessoas que as pessoas tanto procuram quando vêm para esta empresa. tanto a área da metalo-mecânica, serralharia propriamente dita, como na área de grandes superfícies, como conhece a nossa empresa portanto é um dos melhores equipamentos que existem a nível nacional e mundial. eh para para (palavra incompreensível) portanto para ultrapassar as . . . os problemas nos põem nos caso dos nossos clientes.

GM_ exactamente.

E14_ aliás o nossos clientes quando nos visitam, vêm perfeitamente que nós . . . no mercado somos a diferença. em relação aos outros eh . . . eh: e . . . claro o senhor {pessoa} com: . . . com o investimento que fez aqui, eh que tem ser amortizado, eh: a única maneira de ultrapassarmos o problema . . . da amortização que é um custo muito grande, é sermos mais competitivos que os outros. produzirmos mais que os outros para: fazer face a . . . ao: à amortização do: que está envolvida aqui neste investimento.

GM_ exacto. eh e ne- neste nesta eh . . . conjuntura é uma aposta muito . . . grande.

E14_ é. [(palavra incompreensível)]

GM_ [da {grupo}.] exacto.

E14_ principalmente neste momento em [que:] (palavra incompreensível) e portanto: é muito difícil eh: conseguirmos eh satisfazer os nossos clientes com os preços que existem no mercado e: (palavra incompreensível) amortizar eh: última existente. passar um momento não muito fácil.

GM_ (palavra incompreensível) eh: e ainda relativamente aos recursos humanos, como é que caracteriza o ambiente de trabalho, aqui no . . .

E14_ eu posso falar da {empresa}, os outros (palavra incompreensível) conheço mas não . . . não estou a par não é.

GM_ exacto.

E14_ (fala incompreensível) um grupinho muito unido. é mais pequeno, fácil de gerir, eu falo com as pessoas todas, o chefe de departamento não está cá (palavra incompreensível) eh: . . . eh . . . também lidero facilmente um grupo, e portanto: um grupinho em que: é fácil de trabalhar. somos pouquitos.

GM_ pronto. é . . . [(sobreposição de falas incompreensível)]

E14_ [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ entrevista. exactamente. mas não sei se quer acrescentar mais alguma: . . . [informação]

E14_ [não. não.]

GM_ mas da minha da minha do meu interesse relativamente: . . . neste neste focado nesta área.

E14_ pronto. (palavra incompreensível)

Entrevista 15

GM_ a primeira questão que eu tenho: é sobre a caracterização do grupo. ou seja, o que eu gostaria de saber é como é que caracteriza o grupo {grupo}? a seu ver.

E15_ mas eh em termos de estrutura?

GM_ também. sim. a nível de estrutura, de história,

E15_ eh: o grupo {grupo}, eh . . .eh: . . . nasceu eh: da empresa {empresa}, na altura fazia eh ferragens para a indústria eléctrica, a história da {grupo} começou por aí. eh: depois eh: começou a trabalhar na área da zincagem, eh: e depois passou também para a para a indústria automóvel. dá-se um grande crescimento, e há uma reorganização da empresa onde também se começa a fazer as construções metálicas. eh e aí foi a génese do que é que é neste momento, as quatro empresas do grupo. eh: o grande pilar é as construções metálicas, neste momento,

GM_ é a [{empresa}.]

E15_ [{empresa}.] depois eh: existe a {empresa} que faz a zincagem, que tem eh: três fábricas em portugal, uma aqui na {topónimo}, uma em {topónimo} e outra lá em cima em {topónimo}, eh: são especialistas para a para a . . . para a indústria automóvel, mas não quer dizer que não se faça também para outras . . . especialidades, depois também na área do tratamento de superfícies existe a {empresa}, de tratamento de superfícies, que faz galvanização por imersão quente, do qual eu sou o responsável, eh: existe a {empresa}, eh que também faz tratamento de superfícies neste caso, (palavra incompreensível), metalização e pintura, eh: . . . na sua maioria trabalha para a {empresa}, mas também trabalha para outro tipo de clientes. eh a {empresa} (palavra incompreensível) eh: . . . dez quinze por cento do volume do trabalho é eh: vem das construções metálicas (palavra incompreensível) temos um grupo (palavra incompreensível) de clientes (palavra incompreensível) duzentos clientes diferentes

GM_ este ano.

E15_ sim sim.

GM_ ou seja, com mantém a relação em campo [mas]

E15_ [existe] uma relação de aproveitamento das sinergias, existe trabalhos entre as as várias empresas, no caso da {empresa}, eh: . . . o nosso maior grupo de clientes são clientes externos.

GM_ externos.

E15_ depois, uma coisa é certa uma das razões de existência da {empresa}, é o facto de haver as construções metálicas quando a necessidade também de fazer o tratamento de superfícies. só que em termos de capacidade instalada, em termos de: eh: rentabilidade, tem- eh . . . temos que trabalhar para [(palavra incompreensível)] pertencemos a um grupo eh tenta-se aproveitar as sinergias, existem serviços partilhados,

GM_ exacto.

E15_ e a e a imagem é um bocadinho a imagem eh: do grupo quando se fala em {grupo} pensa-se sempre no grupo {grupo}, porque há muitas empresas que: eh podemos dizer {empresa}, eh {empresa}, eh: . . . a sensação que eu tenho é que as pessoas {grupo} é uma só. estamos aqui: na fábrica todos juntos eh pronto eh: não existe nenhuma separação, logo também eh: torna as coisas [eh] mais . . . dá-se a entender que estamos todos juntos. no entanto em termos de gestão, eh: tenta-se que seja um bocadinho em separado. quer a facturação, quer eh: os objectivos, quer eh: . . . o tipo de negócios é muito diferente.

GM_ diferente. eh: e dessa: comunhão digamos assim, eh geral, eh acha que também eh: estão ligados os valores, os valores do grupo numa missão do grupo. acha que é que são que são: valores transversais?

E15_ vamos lá ver, nós temos uma: . . . eh: inserida uma política de qualidade,

GM_ hum.

E15_ eh: e: a {empresa}, {empresa}, {empresa} sa- são são certificadas. eh: e apesar de cada uma ter uma política de qualidade eh: . . . essa política de qualidade está (palavra incompreensível) está: alinhada com a política de de: de grupo. eh: [(palavra incompreensível)]

GM_ [portanto essa qualidade (palavra incompreensível)]

E15_ e: eh . . . eh: apesar de serem negócios diferentes, e por isso a política de qualidade é tem as suas [nuances] porque estão viradas para cada um dos

negócios, elas estão alinhadas com a política da da: de grupo. eh: . . . às vezes aquilo que está no papel, nem sempre corresponde àquilo que está na realidade, mas eh: pronto tentamos que esteja que estejamos todos todos alinhados com essa política.

GM_ ok.

E15_ depois há a política de ambiente, política de higiene e segurança, essas são para todo:

GM_ para todo o grupo. (palavra incompreensível) são também tran-[transversais.]

E15_ [transversais.]

GM_ eh: e: ao nível interno de: caracterização do ambiente. dos colaboradores. como é que classifica o ambiente . . . no grupo.

E15_ em termos de: relações entre entre as várias empresas?

GM_ exacto.

E15_ eh . . . vamos lá ver, é que eh a sensação que eu tenho é que cada empresa, o conjunto de trabalhadores pensa sempre que é eh: pertence à {empresa} galvanização, pertence à {empresa}, eh: pertence às construções metálicas, [é existe essa barreira eh...] psicológica.

GM_ humhum.

E15_ mas, no entanto, eh a disponibilidade para fazer algo entre empresas é sempre dada a prioridade . . . natural . . . nalguma solicitação. eh: porque a barreira já está quebrada. eh apesar de haver uma relação cliente fornecer [que tem que haver] por questões eh contabilísticas muitas algumas vezes eh ou uma grande parte das vezes dizemos muitas vezes epá o nosso patrão é o mesmo e isto é tudo a mesma casa e vamos todos sempre tentar remar para o mesmo lado. eh: se calhar a que se faz sentir mais eh: principalmente nas chefias, mas a nível de colaboradores a percepção que eu tenho é que pronto está:

GM_ está

E15_ está mais (palavra incompreensível)

GM_ a a {empresa} acaba por ter eh: quantos colaboradores?

E15_ neste momento temos cinquenta e seis colaboradores (palavra incompreensível) mas é: é j- aí cinquenta e sete. eh: uma grande parte são: produtivos, são são (palavra incompreensível) é pessoas de (palavra incompreensível) são chefias e é a logística, é o controlo de qualidade,

GM_ [(palavra incompreensível)]

E15_ eh: [não eh não] [existem serviços partilhados,] os serviços partilhados desse: (palavra incompreensível) e parte administrativa e financeira,

GM_ que é

E15_ que está no grupo e: e pronto há . . . existem: esses serviços eh: ao fim ao cabo eh nós {empresa}, eh: paga-nos determinado valor por mês pelo serviços que [está] está a ser prestado. isso em termos contabilísticos em termos de: de estrutura eh é algo que eh somos todos iguais nessa parte não existem distinções. [(palavra incompreensível)] na prática não existe: muitas distinções.

GM_ e ainda por fim uma última questão ao nível da competitividade . . . do grupo. como que: classifica esta conjuntura actual, dentro da {grupo}.

E15_ mas entre empresas ou o [exterior?]

GM_ [eh para o exterior.]

E15_ pois é uma questão muito complicada.

GM_ actualmente é. (riso)

E15_ neste momento a oferta que existe no mercado é tão grande . . . e a procura é tão pequena, que a concorrência é muito grande. eh: . . . a minha percepção principalmente para as construções metálicas, eh: e os tratamentos de superfícies, com excepção da zincagem . . .

GM_ hum.

E15_ ou seja, {empresa}, {empresa} e {empresa}, eh: estão a sofrer na minha opinião o impacto da actual conjuntura. prende-se com as obras públicas, prende-se com a construção, eh: isto pronto . . . bastante, eh: e então existe uma concorrência muito grande a nível de: . . . preços. uma batalha muito grande a nível de preços. porque se a oferta é muita, e há empresas que [(palavra incompreensível)]

GM_ [(palavra incompreensível)] exacto, lidam:

E15_ e: é a lei da oferta e da procura, eh: neste momento há algumas empresas concorrentes nossas concorrentes, não conseguimos compreender como é que conseguem estar no mercado com os preços que: . . . que estão. eh: (palavra incompreensível) eu falo pela {empresa} eh: tenho feito análises um bocadinho bem detalhadas da concorrência que: ao fim ao cabo é uma das cinco forças do (palavra incompreensível)

GM_ humhum.

E15_ e: o que é certo é que não . . . é um bocado (palavra incompreensível). ou seja, é que vão ser capazes de sobreviver só aqueles que vão ser mais fortes eh: no futuro. eh: e e pronto esta fase é uma fase que está a ser bastante complicada. no entanto, o que nós estamos a tentar fazer é preparar-nos para os próximos anos e: estamos a tentar definir estratégias também. eh: e se calhar não podemos estar a olhar um bocadinho só para portugal, e [olhar para] outros casos emergentes, que aí estão a aparecer.

GM_ nomeadamente: . . .

E15_ angola já é uma realidade, [eh:] mas eh . . . [existe outros países cabo verde,] brasil, eh: moçambique, . . . já são... é o próximo passo. agora têm que ser passos passos muito seguros.

GM_ exacto. passos pequeninos.

E15_ exacto. podem ser pra- passos grandes, têm é que ser bas- bastante seguros. eh: . . . mas pronto nós temos que: rapidamente dar dar o salto. não podemos estar muito mais tempo neste nesta situação. existe aqui um investimento muito grande, que foi feito eh: uma estrutura que . . . para aquilo que estamos a fazer neste momento na minha opinião é uma estrutura pesada, baixa, e que precisa de ser alimentada. temos a capacidade, temos as pessoas, temos o know-how, eh: . . . temos . . . todas as condições para fazer muito mais. mas não o estamos a fazer. eh: e: temos que procurar soluções para para isso. mas o que é certo é que a concorrência é muito grande e a oferta de mercado é muito [grande.]

GM_ [no] mercado nacional,

E15_ é muito grande. neste caso da {empresa}, eh: existem eh: dois grandes concorrentes, que é o: o {empresa} e a {empresa}, que estão: eh: . . .

principalmente a {empresa} está no mercado já há muito tempo, tinha uma posição dominante, depois apareceram dois (palavra incompreensível) novos, que foi a {empresa} e a {empresa}, eh na altura em que o mercado absorvia e:

GM_ exacto.

E15_ tinha capacidade, mas depois de repente eh:

GM_ tinha a ver com as obras públicas.

E15_ sim. tinha a ver com as obras públicas, tinha a ver eh: ainda havia: muita construção metálica, destina-se mais a obras públicas só mesmo indústria e isso. e agora com esta crise económica as empresas retraem-se e: demoram mais tempo a tomar decisões para avançar investimentos, e: e pronto. temos mais dificuldades.

GM_ pronto. obrigada p- pela pela (palavra incompreensível)

Entrevista 16

GM_ bom, a primeira pergunta que eu tenho . . . de âmbito geral é, como é que caracteriza o grupo empresarial {grupo}? ao nível eh: da sua história, eh: dos seus momentos-chave,

E16_ hum, então a {grupo} eh uma empresa que começou por ser uma pequena serralharia, digamos assim, metalo-mecânica, eh: . . . e: eh: . . . depois no decorrer da . . . da sua actividade , que estava inicialmente ligada às eh: à elaboração de estruturas metálicas para redes . . . eléctricas, eh: necessitou de: . . eh tratar o tratamento de superfície tinha essas peças, e foi aí que nasceu, como na altura era muito difícil subcontratar esse serviço, foi aí que nasceu a actividade dos tratamentos de superfície. na {grupo}. eh que é a minha empresa, a {empresa}.

GM_ {empresa}.

E16_ eh: inicialmente era integrado na às peças, só que rapidamente eh . . . as serralharias à volta começar a subcontratar esse serviço à {grupo} e então fez-se disso uma área também de de negócio.

GM_ uma uma uma: empresa.

E16_ uma . . . não uma empresa mas uma área de negócio da {grupo}. inicialmente era tudo englobado no nome {grupo}. eh: depois, com: a vinda da auto-europa para cá, eh para Portugal em noventa e três, noventa e quatro, havia a necessidade de um tratamento de superfícies específico que só nós é que tínhamos em Portugal ou nós é que tínhamos desenvolvido esse tratamento de superfície e eh: veio ter connosco a indústria automóvel. pronto a partir daí: foi crescendo, foi crescendo, em dois mil separou-se eh os eh as empres- abriu-se uma nova empresa uma nova denominação para os tratamentos de superfície que é então a {empresa}, eh: no âmbito de um projecto que havia em: {topónimo} para construir lá uma unidade só para trabalhar com um cliente específico, lá ao lado, esse unidade arrancou em dois mil e dois,

GM_ humhum.

E16_ [eh:]

GM_[com] quantos eh: . . . colaboradores conta actualmente essa unidade?

E16_ eh: . . . f- à data teria para aí só uns seis. hoje em dia também não tem muito mais, tem para aí uns vinte. eh a nível direcção . . . e de direcções está tudo centralizado aqui na {topónimo}, eh: pronto, em dois mil e sete, eh: construímos a . . . quando o grupo{grupo} construiu este complexo industrial aqui (palavra incompreensível) e uma pequena parte também eh . . . e saímos das antigas instalações que eram na {topónimo},

GM_ na {topónimo}.

E16_ e depois além disso, em dois mil e oito arrancámos com uma pequena linha em casa de um . . . de um dos nossos clientes, para fazer o outro tipo de tratamento de superfície, que é uma pintura por imersão, em {topónimo}. mais um módulo- mais um site, não é um site digamos, mas é mais uma: unidade industrial, neste caso em casa de um cliente. não é . . . uma fábrica, mas sim . . . só um equipamento grande. uma linha de zincagem.

GM_ e conta com recursos humanos vossos

E16_ [conta] com recursos humanos nossos. temos lá neste momento sete pessoas.

GM_ sete pessoas. à semelhança de {topónimo} então.

E16_ à semelhança de {topónimo} sim. o trabalho por turnos, dois turnos, cinco dias por semana.

GM_ exactamente. eh: e: ao nível portanto, acabou de me explicar a a ligação da empresa ao grupo, [não é.]

E16_ [hum.] desde quando: sempre houve tendência para ser assim, mas quando viemos para aqui ainda mais, tentou-se obter . . . tirar partido das sinergias. quero assim dizer que a maior parte dos serviços são centralizados. pronto. [o serviço de] recursos humanos é centralizado, o serviço . . . de contabilidade é centralizado, [(palavra incompreensível)] escritórios aqui. eh: e serve todas as empresas do grupo.

GM_ e: essa centralidade poderá também eh . . . ser observada ao nível de valores . . . do grupo? da sua missão, eh: será que consegue identificar . . .

E16_ se têm todos o mesmo objectivo?

GM_ eh por exemplo.

E16_ nós temos todos o mesmo objectivo não é, que é crescer. embora em áreas distintas.

GM_ humhum.

E16_ porque: dentro do grupo a empresa {empresa} é a que está mais separada do resto das empresas do grupo. pronto. porquê? não porque queira . . . por s- por ser em regime de apartheid, não tem nada a ver com isso, tem a ver com as áreas de negócio. a {empresa} é para a indústria automóvel, eh: maioritariamente mas faz pequenos trabalhos, até porque o próprio: processo em si se adequa mais à indústria automóvel e não a peças tão grandes como se faz aqui. a {empresa}, {empresa}, e {empresa} destina-se mais a obras públicas, construção civil, . . . a essas de maior dimensão. s- é outro tipo de tratamento. eh pelo que pelo que daquilo que me perguntou, o que acontece é que estas empresas terão mais juntas, num . . . destino, e nós noutra. mas . . . o objectivo é global.

GM_ a nível de competitividade, de eu lhe perguntar como é que encara a competitividade do grupo, neste momento.

E16_ competitividade face a eh . . . face aos concorrentes. eh: acho que somos muito competitivos. bastante competitivos. eh nós {empresa}, eu falo pela minha empresa mais, . . . ou a empresa onde trabalho, quer eu dizer . . . eh somos eh: muito com- eh não é para me gabar mas somos a melhor empresa em portugal deste ramo específico que é electro-zincagens.

GM_ humhum.

E16_ não tratamentos de superfície no global, mas de electro-zincagem. e a nível de e- de empresas que fornecem a indústria automóvel a nível de tratamentos de superfícies deste tipo somos a maior, sem dúvida. eh . . . e eh: . . . temos uma postura muito pró-activa, eh: . . . no que diz respeito eh ao contacto com o cliente. ou seja, tentamos eh: um dos nossos m- maiores pontos fortes é eh: eh: ajudar sermos um parceiro do cliente e eh ajudarmos o cliente a resolver os problemas que ele tem técnicos com os ligados ao tratamento de superfície. é aí que nós ganhamos muito negócio. eh nomeadamente e- em em espanha. temos eh consigo ganhar bastante no mercado espanhol, e muito por causa disso, porque

há uma diferença muito grande de atitude entre o fornecedor espanhol e nós pelo menos. não digo fornecedor português no global, mas nós porque . . . é: um pouco aquela história da carne do lombo e eh e os ossos não é. nós roamos também os ossos, não queremos só a carne do lombo do lombo. o fornecedor espanhol ainda tem muito aquele postura de querer só . . . a peça que é fácil e que dá uma boa rentabilidade. e nós tentamos ajudar o cliente a resolver também os problemas difíceis. o chamado osso, não é. e aí depois acabamos por ir buscar também uma parte . . . do trabalho mais fácil e mais rentável. portanto essa a nossa grande mais valia, a gente nunca diz . . . nunca temos aquela postura de ah não isso é muito difícil, já não fazemos ou isso não . . . é impossível. não é. para nós nada é impossível. tentamos sempre ajudar . . . o cliente e é isso é que é a nossa mais valia. e depois a nível de qualidade também . . . temos uma boa qualidade porque temos equipamentos que nos permitem te- também ter uma boa qualidade.

GM_ e: portanto a {empresa} é uma empresa um pouco mais pequena . . . que por exemplo a {empresa},

E16_ sim. sim.

GM_ mas ainda assim conta com: quantos colaboradores no total?

E16_ a {empresa}? cerca de sessenta, setenta colaboradores.

GM_ é então . . . um número razoável. eh: e ao nível do ambiente de trabalho, como é que define o: ambiente de trabalho e dos colaboradores?

E16_ é excelente. as pessoas todas as pessoas que trabalham na {grupo} gostam de trabalhar na {grupo}. não tive até hoje um colaborador meu que se tenha ido embora porque não gostasse do ambiente de trabalho ou da ch- ou da chefia ou de . . . ou da: . . . digamos da postura de que a empresa possa ter perante os colaboradores . . . hum até hoje todas as pessoas de qualquer nível, gostam de trabalhar na {grupo}. eu pessoalmente também gosto de trabalhar na {grupo}.

GM_ pronto. agradeço a sua sua: eh ajuda.

E16_ de nada.

GM_ vou desligar.

Entrevista 17

GM_ a primeira pergunta que eu tenho é: relativa . . . à caracterização do grupo empresarial. do grupo {grupo}. da sua experiência e tendo em conta que já cá está há alguns anos, como é que caracteriza o grupo {grupo}?

E17_ o grupo {grupo} é um grupo de empresas . . . que ao longo do tempo em que eu cá estou teve vertentes e: . . . e aspectos . . . distintos. é uma empresa é um grupo de empresas . . . uma empresa que evoluiu muito da sua: da sua: forma de estar e do seu posicionamento no mercado ao longo: ao longo deste anos, portanto, não há uma caracterização uniforme . . . para o grupo {grupo} desde a . . . desde o início. começou por ser uma empresa de carácter familiar, eh: dedicada a uma área de negócio que neste momento já não é explorada, q- estamos a falar de construções metálicas de pequenina dimensão, peças de pequena dimensão, eh depois, mais tarde evoluiu para a introdução de tratamentos de superfície, eh: dentro da mesma empresa, esses tratamentos de superfície começaram eh: por ser tratamentos aplicados internamente, mais tarde começou-se a fazer trabalhos para fora, para terceiros, depois tornaram-se independentes e os trabalhos para terceiros tornaram-se predominantes eh e mais tarde tornaram-se praticamente únicos e essa área de negócio ganhou vida própria. . . e estatuto independente das restantes áreas de negócio, eh houve algumas alterações no quadro de accionistas porque a empresa começou por ser por ter dois sócios familiares, com perspectivas bastante restritas relativamente ao futuro da empresa, uma mais velho mais conservador, o outro mais novo que é o que está o {pessoa} com a perspectiva . . . mais evolutiva, depois ficou só o {pessoa} e a empresa passou a ter uma outra dinâmica, eh: . . . de maior risco e de mais eh . . . de procura de novos mercados e procura de ampliação [e de]

GM_ humhum.

E17_ e de de tornar com uma dimensão bastante bastante . . . bastante superior, eh: depois falaram-se: passou pela fase de dividir os vários negócios em várias empresas, aí nasce o grupo {grupo} nessa fase, eh: . . . depois passou-se pela fase de: . . . que acontece normalmente neste tipo de empresas, eh que é a: . . . olha

para dentro para a estrutura da empresa e verificarmos que a dimensão da empresa é uma, e que a estrutura organizativa que temos interna . . . é outra, era aquela que é herdada da fase de menor dimensão, e que já não se adequa à fase de maior dimensão, nessa altura houve uma mudança eh: . . . bastante viSÍvel no . . . na estratégia nomeadamente ao nível dos recursos humanos, eh eh na entrada de: . . . do maior número de pessoas para a áreas relacionadas com o planeamento, engenharia, o desenvolvimento, os sistemas integrados de qualidade, etc, eh e portanto: . . . representa um pouco: o que é a evolução típica das empresas eh eh nomeadamente nos países mediterrânicos, eh nem que as coisas se estruturam . . . eh se vão estruturando à medida das necessidades eh: e não tanto estruturadas por antecipação relativamente às necessidades expectáveis. eh:

GM_ e neste caso a {empresa}. tem o seu lugar . . .

E17_ a {empresa} é uma empresa dependente, é uma área de actividade bastante diferente das das actividades do resto do grupo, tem um mercado-alvo completamente distinto, tem . . . um modus operandus também bastante diferente das restantes empresas, até porque os seus clientes-alvo e o tipo de cliente eh: . . . e o tipo de serviço que nós prestamos, difere bastante . . . d- das restantes actividades. a {empresa} é uma empresa que trabalha Essencialmente mais de noventa e cinco por cento da sua produção para indústria automóvel. para a indústria de componentes. para a indústria automóvel. por- que é uma área que tem . . . tem uma estrutura or- organizacional . . . distinta das restantes. normalmente (palavra incompreensível) onde são implementados os processos novos que depois são adoptados por outras áreas eh: de negócio posteriormente mas que apresenta desafios um pouco distintos. [não] melhor ou piores, diferentes. s- é uma área que exige uma organização a nível do sistema de qualidade integrado, eh: . . . não apenas formal mas identificável, e demonstrável, e funcional, eh: em que os aspectos dessas organização em torno da da do sistema de qualidade fazem parte do serviço que se presta, nós, para além do serviço de tratamento de superfícies sobre as peças dos nossos clientes que fazemos, parte do serviço . . . é composto por fornecer eh as evidências, por

fornecer o tipo de control de de de . . . planificação de processo, que o sistema de qualidade [eh:] exige.

E17_ em que o diálogo com o cliente é feito: muito . . . à volta da: . . . espInha organizacional definida pelo sistema de qualidade da indústria automóvel, eh . . . tem uma abordagem distinta. eh das restantes empresas do grupo. e depois tem um tipo de necessidades também bastante diferentes, eh nós costumamos . . . brincar um pouco com a situação, quer dizer, estamos a falar de uma actividade que se mede aos metros e uma actividade que se mede aos (palavra incompreensível). eh . . . com as vantagens e inconvenientes que ambas têm. mas são actividades um pouco: . . . um pouco distintas. o processo negocial é completamente diferente, o processo: . . . logístico é completamente diferente, eh . . . na {empresa} não trabalhamos . . . por negócios, trabalhamos . . . por negócios a longo prazo, quando ganhamos um determinado negócio, basicamente ganhamos a responsabilidade de executar um determinado serviço ao longo de todo o período de vida do carro, mais o after marketing,

GM_ exacto.

E17_ estamos a falar de peç- há peças que nós tratamos há: desde os primeiros dias de existência da {empresa}. portanto há . . . [{anos},], eh que tratamos as mesmas peças, portanto eh não é por (palavra incompreensível), não é por por

GM_ obras.

E17_ obras diferentes, [como] como como ocorrem. eh: . . . isto implica uma abordagem distinta, não fazemos uma entrega de uma obra, fazemos VÁrias entregas de áreas de lotes de um determinado serviço de série, portanto é uma organização bastante bastante diferente da da da: do grupo. é uma empresa independente, construída: eh: com estrutura LEgal e fiscal independente das restantes, aliás como todas as outras são também, embora relacionadas, têm essa estrutura distinta. eh: . . . há um nível de inter-relação entre as empresas, isto é nós também executamos alguns trabalhos para a: {empresa}, mas de muito pequena dimensão, eh: . . . subcontratamos alguns trabalhos de: peças metálicas de que necessitamos para as nossas estruturas mecânicas, à {empresa} mas estamos a falar de uma . . . eh há . . . a inter-relação entre as empresas é muito é

muito diminuta. porque são áreas de negócio completamente [completamente distintas.]

GM_ [exactamente. a inter-relação] (palavra incompreensível) eh: neste volume de negócio. mas, e ao nível dos valores da missão? acha que consegue identificar valores, missões,

E17_ como lhe disse, inicialmente a {grupo} é uma empresa cujo carácter tem mudado ao longo dos tempos.

GM_ hum.

E17_ eh: . . . esse carácter mudou: eh: . . . de uma forma que tem a ver com a adequação, desse carácter, às áreas de negócio em que nos inserimos, E às condicionantes a cada momento de cada tipo de negócio onde nos dirigimos. a {grupo}, . . . como grupo, de empresas, tem uma filosofia . . . de funcionamento . . . eh: uma filosofia de missão que é comum como não podia deixar de ser às várias empresas do grupo e que tem a ver com a filosofia . . . que o proprietário . . . do grupo tem para a sua empresa. essa filosofia é muito próxima ou ou ou ou uniforme ao longo das empresas do grupo em várias áreas, nomeadamente nas áreas . . . no que respeita às aos recursos humanos, no que respeita: eh: ao posicionamento: dos colaboradores perante a empresa e da empresa perante os colaboradores, no que diz respeito às condições de trabalho e: . . . e mais do que isso e sociais que são dadas às pessoas. quando saímos para fora dos recursos humanos, ainda há algumas áreas onde as coisas são mais ou menos uniformes, embora não tanto como seja a área económico-financeira, até porque é gerida . . . centralizadamente, eh: mas já aí devem haver alguma diferenças que tem a ver com o tipo de comportamento que nós temos com os nossos clientes e com os nossos fornecedores, porque são clientes e fornecedores distintos, com características distintas. já aí começam a haver algumas diferenças. depois quando falamos no contacto com o exterior, eh: contacto com o exterior, como empresa várias empresas do grupo {grupo} esta é feita com entidades oficiais, aí o comportamento é uniforme entre as várias empresas, mas é essencialmente feito com clientes e fornecedores. aí há diferenças muito significativas. e não se pode dizer que exista uma: . . . bem podia haver, uma uniformidade de

posicionamento perante: perante: os clientes. até porque os clientes querem coisas diferentes, são sensíveis a abordagens distintas, o tipo de pessoas com que s- com quem nos relacionamos . . . no dia-a-dia nos clientes são pessoas completamente diferentes, que têm eh: . . . que têm eh expectativas distintas relativamente àquilo que gostariam de encontrar no fornecedor, eh enfoques completamente: diferentes, e portanto há que ajustar eh: o nosso posicionamento perante os clientes. portanto, correspondendo às suas expectativas e àquilo . . . que é mais bem recebido nos clientes. não se pode dizer que exista uma . . . uma: uma uma uniformidade no modelo de comunicação para o exterior d- [das]

GM_ [humhum.]

E17_ das diferentes empresas do grupo, não podia haver. (palavra incompreensível) aliás, já tivemos situações em que tentámos uniformizar alguns eh: alguns modelos, e d- e: os resultados foram em alguns casos menos positivos, na medida em que isso fez com que algumas áreas de negócio adoptassem modelos de comunicação que não são aqueles que: o seu mercado-alvo eh: espera e pretende.

GM_ hum.

E17_ portanto, nessa área não há uma uniformidade eh: . . . básica. dou-lhe um exemplo, eh: na área de negócio da {empresa}, é muito importante . . . o catálogo,

GM_ humhum.

E17_ é muito importante uma IMAgem, é muito importa- é muito importante: eh: . . . muito importante d- d- dar ao cliente imagens não . . . factuais, das obras efectuadas. porque . . . uma fotografia de uma ponte construída em funcionamento demonstra a capacidade . . . técnica e de execução da empresa. e o facto de terem feito muitas pontes demonstra . . . que a empresa é competitiva, e que tem . . . know-how necessário para fazer. na área da electro-zincagem, mostrar peças electro-zincadas ao cliente não lhe diz rigorosamente nada. eh: o cliente da indústria automóvel utiliza o processo das auditorias de cliente. (palavra incompreensível). ele quer . . . vir cá, quer auditar os processos, quer auditar o nosso sistema de de funcionamento, o nosso processo de control o

(palavra incompreensível) de control, o tipo de ferramentas de de: de de melhoria contínua que estão a ser utilizadas, eh: e depois quer testAR . . . as peças zincadas podem ser testadas, uma ponte não,

GM_ humhum.

E17_ (palavra incompreensível) e espera-se que quando lá passar o primeiro carro que suporte, enfim que continue a manter-se. mas não há um teste dinâmico que possa ser efectuado à priori. nesta área de negócio não, as peças podem ser testadas. eh: nós temos que todos os dias demonstrar aquilo que: se designa por capacidade de processo, eh: e consiste . . . na qualidade intrínseca do seu estado, e na CONTinuidade, ou na homogeneidade, na coerência, essa quantidade ao longo do tempo. são formas diferentes de [abordagem.] os nossos cliente raramente consultam . . . nós é já tivemos um catálogo . . . em tempos,

GM_ humhum.

E17_ eh: . . . o nosso cliente-tipo não liga: o catálogo para ele serve n- na medida em que na parte de trás tem lá os contactos. eh mas isso também serve o cartão. o nosso cliente: . . . para o nosso cliente o nosso site é apenas uma forma de acesso. a informação que estiver no site, é uma informação apenas de referência, de apresentação, NÃO LHE DIZ . . . grande coisa relativamente eh: ao que fazemos. diz-lhe mais outro tipo de situações que é: . . . tal como . . . em várias áreas desta área da indústria automóvel, o quadro de recursos humanos ao nível . . . Técnico,

GM_ humhum.

E17_ de engenharia e de direcção, va [(palavra incompreensível)] as várias empresas do sector, portanto de alguma forma é muito mais válido para o cliente da {empresa} o facto de saber que nós trabalhamos para outros grupos económicos . . . de elevado grau de exigência,

GM_ humhum.

E17_ e que o fazemos há muitos anos, eh: e portanto esse feedback é muito mais importante para eles do que outro tipo de [feedback.]

GM_ [é um cartão] é um cartão de visita . . .

E17_ exacto.

GM_ vosso, não é.

E17_ na {empresa}, a parte comercial é feita no terreno. é feita: visitando as obras e os clientes, e solicitando a possibilidade de concorrer às peças que vão ser feitas, ou às velocidades que vão ser feitas, na {empresa} eh: oitenta por cento da parte comercial é feita por os próprios clientes. é aquela que funciona efectivamente. eh: nesta área de negócio aparecendo um cliente novo que nós vemos que tem lá: serviço de electro-zincagem, aparecemos lá a bater à porta a apresentar-nos como empresa capaz de fazer tratamento de superfície, é mais ou menos ver o [(palavra incompreensível)], não não . . . não resulta grandemente. chegarmos a esse cliente e comunicarmos a esse cliente que trabalhamos para: um conjunto de empresas de referência no sector, ou melhor ainda, essa informação chegar a esse cliente,

GM_ sem . . .

E17_ sem ser é: porta aberta para para a entrada, para a execução . . . de de de . . . de negócios. e os nossos clientes funcionam . . . da {empresa} funcionam . . . são grande parte do nosso departamento comercial são os nossos . . . próprios clientes. esse: nesse aspecto . . .

GM_ é publicidade diria boca-a-boca. não é. quase.

E17_ prega mais c- . . . é uma área onde o prestígio é: [crucial.] onde: estamos a falar . . . de empresas que produzem peças em elevadas séries, com logísticas abSURdas, entregas diárias, de stock zero, de políticas de de . . . de control logístico ou eh: . . . dantescas muitas delas eh perante redução de custos às últimas consequências, e portanto que têm . . . um problema que é todos os dias estão a produzir peças . . . que algumas delas vão ter que ainda sair da empresa para se fazer o tratamento de superfície, e essas peças são necessárias numa linha de montagem de uma fábrica de automóveis, . . . no dia seguinte. e se não chegar lá no dia seguinte, vão provocar uma paragem de linha, que é o fanTASma da da indústria automóvel, porque as empresas contadoras quando (fala incompreensível) do fornecedor, é o dia em que ganham mais dinheiro porque imputam todos os custos . . . ao fornecedor, e portanto é o: eles costumam dizer não há dias mais lucrativos do que aqueles que ficamos parados por culpa do fornecedor porque nesse dia não corremos riscos. é o lucro garantido. e portanto,

o que é MUIto importante para o nosso cliente é ter a noção de que tem um fornecedor que faz parte integrante do seu processo de fabrico,

GM_ humhum.

E17_ portanto vai fazer uma operação na peça que é e- e- e- indispensável, portanto faz parte do processo de fabrico da peça, e esse fornecedor tem as capacidades para poder fornecer . . . com a logística requerida, isto é com o prazo necessário, da cadência necessária, que tem as soluções de backup necessárias, para fazer face às avarias, e às anomalias, e às . . . e aos imprevistos, eh que vai fornecer peças de qualidade, que cumprem os requisitos de qualidade do cliente final, porque essas peças não têm tempo para ser verificadas. eh ao longo do processo [eh:]

GM_ [a não ser] nessa nessa fase [inicial]

E17_ [tem a ver com a] orquestração de capacidade, exactamente. pode fazer de forma continuada, confiável. então confiança é crucial nesta área nesta área de negócio.

GM_ isso: acaba então por eh também ser uma resposta à competitividade, neste caso da {grupo}. cumprir . . . com essas exigências.

E17_ esta é uma área de negócio onde . . . por competitividade, não se entende apenas ter o melhor preço do mercado, entende-se ter a melhor relação preço eh: serviço. do do do: do mercado. eh: . . . é um mercado muito competitivo no que diz respeito a preços, isto é os nossos clientes eh: trabalham com ferramentas de optimização de custo, que nos pressionam SIstematicamente para . . . para: para contenção . . . de custos, é um mercado global portanto: eh: . . . se as empresas contratadas eh: as empresas que colocaram os negócios são empresas que podem vir de qualquer área eh: . . . estratégica, é verdade que para o serviço de tratamento de superfície dado o seu baixo custo acrescentado, o custo logístico é muito significativo e portanto, não é muito normal uma empresa eh: mandar faze-fazer (palavra incompreensível) superfícies de portugal à alemanha, ou da alemanha a portugal, porque a logística seria teria um peso muito grande, mas a competitividade passa-se a um nível d- superior, isto é, . . . se nós não dermos um

preço competitivo aos nossos clientes . . . locais, [por clientes] por clientes locais entende-se portugal e espanha, que é o nosso

GM_ exacto. mercado.

E17_ agora fazemos peças para itália, e algumas peças para frança, mas aí fazemo-las por motivos . . . estritamente técnico, isto é, elas vêm cá porque: não há outro fornecedor que consiga fazer [isso.] aquilo nós . . . [fazemos.]

GM_ [também - -] também [(sobreposição de falas incompreensível)]

E17_ exacto. não é uma questão de preço, é uma questão de que: não haver alternativa, e a {grupo} tem uma solução que eles não encontram no mercado local e então não têm outro remédio senão cá vir. [as artes] estamos a falar de uma franja muito residual do mercado. o nosso mercado-alvo é o mercado ibérico, essencialmente, que é aquele que em que a distância tem um custo logístico que é compatível com (palavra incompreensível). mas se nós não oferecemos um preço competitivo, o nosso cliente vai perder esse negócio . . . para outro concorrente dele localizado na turquia, ou república-checa, ou na roménia, ou onde seja, porquê, porque esse cliente concorrente apesar de ter um processo de fabrico idêntico e de custo idêntico, tem uma empresa de tratamento de superfícies que lhe dá um custo mais baixo. e o custo da nova peça é feito pelo pela pela pelos dois componentes. e portanto nós não concorreremos . . . directamente de: que só no nosso cliente, nós concorreremos também para que o nosso cliente seja competitivo, porque se ele não tiver as peças nós não as vamos ter. se as peças forem feitas numa estampagem na turquia, dificilmente virão à {grupo} zincar.

GM_ exacto.

E17_ é a esse nível que se joga a competitividade dest- desta área de mercado global. a: citroën, ou a volkswagen ou a opel, compram os componentes em qualquer lado do mundo. não . . . não: não não não [estabelecem limitações] não estabelecem essas limitações, portanto concorreremos a nível global, temos que dar um um um um custo que seja competitivo a nível global. só que este custo tem que vir associado o nome da empresa onde compram o serviço, por ser um pouco mais barato, tendo a noção que está (palavra incompreensível) a uma empresa

que depois lhe vai apresentar problemas no futuro. isso é . . . isto é, que vai dar problemas de qualidade, vai dar problemas de entrega de logística, porque os custos associados a um problema de qualidade na indústria automóvel . . . ou os custos associados ao mercado logístico global da indústria automóvel são de TAL forma . . . brutais, que esse simples uma única ocorrência GRAve nessa área, inviabilizaria . . . qualquer ganho eh acumulado que pudesse existir por se estar a utilizar um fornecedor com um preço mais baixo. tem de haver um grau de confiança mínima e esse e ele vem associado à competitividade, é um factor analisado e avaliado na actividade. eh pronto (palavra incompreensível) tem consequências lá está. exacto. e vemos isso no ramo automóvel muito claramente não é. quando determinado modelo apresenta . . . determinadas falhas . . . os preços . . . a toyota neste momento é o melhor fabricante mundial. e é de longe aquele que melhor saúde financeira tem. aliás, provavelmente neste momento tirando algumas marcas de lixo, eh:

GM_ humhum.

E17_ no mercado, . . . ferraris ou as (palavra incompreensível), ou as coisas do género, que têm os negócios mais pequenos, muito diferentes, é provavelmente a única marca com: real saúde financeira na no mercado. esta brincadeira (palavra incompreensível) eh: que tem a ver cm o facto do tapete . . . agora já há outras peças que estão a ser postas [(sobreposição de falas incompreensível)]

GM_ [(sobreposição de falas incompreensível)]

E17_ aproveitando o facto de ter tido este impacto na sua imagem já (palavra incompreensível) com as outras situações que estavam escondidas por questões de imagem, mas eh [(palavra incompreensível)] isto é - - custos é o que lhe estava a dizer,

GM_ humhum.

E17_ este recall para a {grupo}, é um recall que tem a capacidade de colocar em RISCO a saúde financeira de [todo] o grupo {grupo}.

E17_ eh: e não há eles não tiveram alternativa. eh: há coisas que se conseguem esconder, há coisas que há anomalias que se conseguem: resolver eh: sem o mercado aperceber-se.

GM_ pois.

E17_ você quando leva o seu carro à revisão, quando leva o seu carro à revisão, ao longo da sua vida, dos vários carros que vai ter, e que vai levar s- duzentas ou trezentas vezes às revisões, GARantidamente uma ou duas ou três ou quatro ou cinco vezes, houve alterações . . . que a oficina lhe fez . . .

GM_ hum.

E17_ no carro, que você não sabe que foram feitas, (palavra incompreensível) há um problema com esta peça, tem um risco relativo, quando o carro aparecer na revisão, substituam-na. desta forma o mercado . . . não tem um impacto na imagem no mercado que é uma peça com defeito, porque resolver o problema sem o . . . causar problemas.

GM_ humhum.

E17_ neste caso isto já tinha causado {número} mortes nos {país}. só nos {país}. estamos a falar de um problema que assusta em termos de públicos. ficar com o acelerador preso, o carro a acelerar . . . feito parvo, não é muito agradável. não há-de ser uma experiência muito:

GM_ só a imagem.

E17_ não há-de ser uma experiência muito interessante. e portanto eles tomaram essa (palavra incompreensível) têm a capacidade estamos a falar de algum custo que pode pôr em causa . . . a saúde financeira de um GIGANTE do tamanho . . . da {grupo}. agora faço-lhe outra pergunta. imagine as consequências que isto tem para o fornecedor.

GM_ eh

E17_ daquela peça.

GM_ todos.

E17_ deste ninguém sabe . . . se o defeito é o defeito com origem nas especificações da {grupo} e portanto inteira responsabilidade da {grupo}, ou se o defeito tem origem nalguma: alteração, nalgum incumprimento de especificação por parte do fornecedor. se por acaso, tiver a ver . . . seja qual for a empresa, por muito grande que seja,

GM_ não consegue.

E17_ isto vai ser o fim da empresa. ponto final parágrafo. não não não há sequer hipótese para a {empresa}, que facturamos cinco milhões, se pararmos uma linha de montagem, {grupo}, vigo, pamplona, {grupo}, o que quer que seja, q- s- (palavra incompreensível) parar uma linha, nem que seja . . . a {grupo} custa qualquer coisa como : . . . trezentos e cinquenta quatrocentos mil euros dia, portanto, a paragem a linha de montagem. e é uma fábrica relativamente pequena. se for aquele problema (palavra incompreensível) custava um milhão e tal. de euros. por dia. [se nós] pararmos dois dias, fazemos como aquele reclame . . . do carro da portagem que é vendido. é CONFIANÇA é crucial.

GM_ nesta área.

E17_ ne- nesta área de negócio. o nosso cliente se não tiver con- . . . confiança nos nossos . . . processos, não vai cá colocar as peças. ou . . . vai começar por colocar peças de pouco volume e de pouca importância. peças que ele saiba que nunca irão poder provocar . . . danos. peças que devido à sua pequena dimensão e ao seu baixo custo, apesar de a e as entregas serem diárias nos tr- eles preferem fabricar por lotes mensais. portanto têm stock. e se houver algum problema têm algum (fala incompreensível) de manobra para jogar. obviamente que o peso (fala incompreensível) não se faz com esses negócios.

GM_ exacto.

E17_ faz-se com os negócios de média e grande dimensão. e: a esses só se tem acesso depois de se criar uma imagem de confiança, e a MANTER. daí a forma distinta noutras áreas de negócio, você pode ter tido problemas com uma obra, uma ponte, e ter corrido mal. mas a seguir, se na obra seguinte apresentar um bom preço, vai ser adjudicado à mesma porque aquela obra pode ser controlada na montagem. e tem um prazo.

GM_ humhum.

E17_ e: estamos a falar de uma obra que é para entregar a seis meses ou um ano, portanto, se na fase inicial começar a correr mal ainda há possibilidade de levar aquilo para outro fornecedor, é: são áreas completamente diferentes. [e portanto]

GM_ [diferente.]

E17_ tem comunicações, tem formas de comunicar. até ao nível da: semântica e da: e de conteúdos. completamente diferente os termos utilizados neste área de negócio não são os mesmos que se utilizam nos outros quase tem todo quase uma imagem própria, que vem nos manuais da iso/ts, e da da da ISO,

GM_ hum.

E17_ eh: e que são utilizados de forma naturalno dia-a-dia, se for (fala incompreensível).

GM_ exacto.

E17_ as expressões de não conformidade, aqui não se diz que é uma peça com defeito, é uma peça não conforme a- t- ao longo do tempo vão-se adaptando: vão-se adaptando: a a a: [a estes tipos de linguagem,]

GM_ [(palavra incompreensível) produção.]

E17_ (palavra incompreensível) produção. com a continuidade de de de: de discurso isso: isso isso vai acontecendo. as expressões como melhoria contínua, as expressões como planeamento avançado de qualidade,

GM_ humhum.

E17_ as expressões como: controlo de processo, plano de controlo, eh: eh: . . . fluxograma de de processo, são expressões que: . . . não normalmente utilizadas . . . [nas áreas] - - pode usar normalmente esta expressão para definir (palavra incompreensível) coisa, mas não usa de forma sistemática. e acima de tudo não vai encontrá-la eh ao nível . . . dos operadores das várias empresas. aqui vai encontrá-lo porque eles são confrontados com este tipo de questões todos os dias. passam a ser os nomes normais para aquele tipo de [de de]

GM_ [aqueles]

E17_ tarefa, ou para aquele tipo de de de de serviço que eles têm que prestar. portanto cria-se uma linguagem específica, uma linguagem de lixo, dialecto, desta desta . . . desta [área]

GM_ [ÁREA.] exacto.

E17_ desta área de negócio.

GM_ eh eh a {empresa} conta mais ou menos com quantos colaboradores?

E17_ olhe se quer que lhe diga neste momento devemos ser para aí talvez setenta.

GM_ o total.

E17_ o total.

GM_ com chefias, e

E17_ sim. setenta mais ou menos.

GM_ e: como é que caracterizaria o ambiente de trabalho?

E17_ eu sou suspeito mas, é: . . . perfeito não diria, . . . mas é MUITÍSSIMO bom. muito bom. é mesmo muitíssimo bom. então para quem todos os dias eh tem de: estar e conviver com uma quantidade enorme de outras empresas, eh é Anormalmente bom. eh: também tem a ver com a forma c- este processo ao longo do tempo . . . da empresa f- tem a v- tem a ver um pouco com isso também há uma espécie há há uma há uma: . . . há raízes que se vão criando de relacionamento: . . . que acaba por dar origem a este tipo de ambiente de trabalho. e há outra questão que também concorre para isso. a {empresa} é uma empresa ef- eh: evidentemente dis- diferente das restantes empresas do grupo. a {empresa} fabrica peças para a {empresa}, a {empresa} galvaniza as peças para a {empresa}, o processo de fabrico é MUITO interligado e portanto há ali uma relação. . . a {empresa} se- agora estamos aqui juntos a empresa antes estávamos separados.

GM_ exacto.

E17_ (fala incompreensível) temos em palmela e temos em valença e portanto: nós sempre: nos sentimos um pouco: . . . um pouco fora da um pouco a- a- a- ao LAdo do do grupo, isso gera um grupo de empresas como esta gera um conjunto de interações, nomeadamente de de: . . . nós nos sentirmos sempre menos bem tratados que o que . . . gostávamos, e isso corresponde apenas parcialmente à verdade como é óbvio, eh:

GM_ tem a ver com a distância - -

E17_ e os outros acharem: que nós somos eh mais bem tratados que o que devíamos e também corresponde parcialmente à verdade. é sempre assim o que é (palavra incompreensível) é sempre cinzento, mas vai criando e cria: esses vários

factores criam um espírito bastante: o espírito de grupo da {empresa} é bastante: é muito muito muito: muito bom muito agradável o ambiente de trabalho. por outro lado, também a forma como a empresa está organizada não potencia aquilo que é o m- o que mais danifica o ambiente de trabalho que é: . . . concorrência interna. eh: na {empresa} eh: . . . habit- desde sempre até porque pela dimensão pequena que tinha no início, desde sempre as várias funções são partilhadas. isto é, todos nós, apesar de termos as nossas funções definidas, todos nós executamos tarefas eh: dos nossos colegas, [(palavra incompreensível) diária.]

GM_ [(palavra incompreensível)]

E17_ eh: e portanto nunca f- nunca foi relevante aqui: nunca se estabeleceram (palavra incompreensível) n- nem foi necessário marcar territórios, nunca houve essa necessidade, nunca houve esse tipo de de de sentimento, as pessoas não se sentem ameaçadas na sua importância dentro da estrutura, também nunca tivemos uma estrutura exagerada.

GM_ humhum.

E17_ portanto sempre tivemos uma estrutura . . . frugal. eh: e isso contribui muito para que as pessoas se sintam . . . podem-se sentir inseguras em relação ao mercado, ness- em relação à situação da empresa,

GM_ hum.

E17_ o contexto de crise, em relação ao futuro, mas não se sentem inseguras relativamente à: [ao]

GM_ [hum.]

E17_ que a empresa necessita delas e à sua própria empresa. e isso contribui muito para que o ambiente de trabalho seja: seja muito bom.

GM_ pronto. muito obrigada [pela sua]

E17_ [(palavra incompreensível)]

GM_ sua ajuda.

Entrevista 18

GM_ então a primeira pergunta que eu tenho de: de âmbito muito genérico é . . . como é que caracteriza o grupo {grupo}? para sim. como é que . . .

E18_ eh o grupo {grupo} eh para mim: no fundo é um bocado o grupo que me acolheu ao longo após a minha formação, não é. portanto . . . tenho alguma ligação . . . mais eh senti- sentimental entre aspas, como grupo {grupo}. a nível do grupo, acho que: ainda tem muito a trabalhar, muito a evoluir.

GM_ a evoluir.

E18_ em termos de grupo,

GM_ humhum.

E18_ em si. [ainda tem muita coisa a trabalhar.]

GM_ [e conhece:] conhece alguns momentos-chave deste grupo a nível de da sua história.

E18_ eh: . . . momentos-chave talvez pelo negativo se calhar eh: a partir do ano passado, final do ano passado, eh: dada a conjectura económica, eh: a partir daí tornou-se . . . tornou tudo muito mais difícil. para mim foi o momento mais marcante porque a partir daí tudo gira à volta de dessa altura.

GM_ da economia de certa forma. eh: portanto, trabalhando na {empresa} eh acaba por estar eh: ligado a uma determinada área de negócio. não é?

E18_ certo.

GM_ eh: q- poderá descrever de uma [forma muito genérica]

E18_ [portanto, a {empresa}] trabalha na parte de galvanização por imersão a quente, que é não é mais do que um tratamento térmico eh: de superfície. para conferir a diversos materiais um tratamento anti-corrosivo. eh: mais a nível de material grosso posso dar um exemplo postes de alta tensão, que nós vemos na rua,

GM_ humhum.

E18_ que tem são sujeitos às intempéries, agora se calhar mais que nunca, eh tem que ter um tratamento não como a zincagem que é também é um tratamento de superfície mas para dimensões mais reduzidas.

GM_ exacto.

E18_ em termos de espessura de camada de tratamento é uma coisa mais reduzida.

GM_ e: quantos colaboradores tem esta esta: empresa?

E18_ neste momento temos dois turnos de vinte pessoas, mais cinco pessoas eh: administrativos e: e de logística.

GM_ especificamente com áreas específicas da {empresa}.

E18_ exactamente.

GM_ depois têm (palavra incompreensível) os outros departamentos do grupo, não é.

E18_ exacto. pois isso tem aí: conversão directa, temos sempre um intermediário normalmente de cada empresa, para os diversos serviços que nós precisamos, por exemplo aqui da da {empresa}, precisamos de às vezes tapar umas peças para eh proceder a esse tratamento de galvanização, aqui na {empresa} porque por- às vezes é que se sabe da parte da da nós chamamos a preparação mas é . . . pela área de projecto, que eles têm que projectar as peças, visto que vão ser galvanizadas porque precisam d algumas reparações, ou o que quer que seja, precisam ser preparadas para galvanizar, e eh ali a parte da preparação tem que ter isso em conta. força.

GM_ e ao nível dos valores da: eh: do grupo. da sua missão. eh: consegue: identificar que valores que valores se se rege o grupo {grupo}.

E18_ os valores lá está também são estão um bocado sujeitos à: conjectura actual. se calhar eh quando eu entrei para mim os valores eram uns, agora: por força das circunstâncias passam a ser outros.

GM_ nomeadamente:

E18_ agora é: . . . tentativa forçada de maior satisfação possível do do: . . . dos trabalhadores, dado que a situação não é favorável.

GM_ exacto. eh: e e- essa em relação aos clientes, acaba por ter também uma r- uma: . . . uma postura diferente, dada a: . . . a conjuntura actual?

E18_ eh: quer dizer, eu penso que os clientes não não: não têm uma postura diferente pelo nosso trabalho. ou seja, a situação actual acho que não é

repercutida para o trabalho que nós fazemos. no entanto como é lógico, todas as empresas, nomeadamente do ramo da metalo-mecânica eh estão a sentir dificuldades, de maneiras que aí sim se pode sentir alguma alguma diferença no nos clientes.

GM_ e ao nível de competitividade? eh actual. como é que caracteriza a competitividade?

E18_ eh é uma selva. é uma selva. eh: neste momento acho que: . . . pelo menos a nível de galvanização eh: a nível nacional, acho que: estamos a falhar muito porque: não estamos bem eh: acho que não estamos bem entrosados uns com os outros para evitar uma injeção (palavra incompreensível). por exemplo.

GM_ no mercado nacional.

E18_ sim. sim. eh: acho que . . . havia de haver mais lógico que há sempre a concorrência normal, não é, porque estamos no mesmo ramo, estamos a trabalhar para as mesma coisas, às vezes até temos os mesmos clientes, eh tirando a guerra de preços não é, que é normal, acho que havia de haver um: . . . entrosamento entre as entidades de galvanização a nível nacional.

GM_ nacional.

E18_ porque: os espanhóis estão aí a aparecer.

GM_ [e:]

E18_ [e] quando eles parecerem acho que . . . não é só um são todos que: vão vão sair prejudicados . . . [a nível nacional.]

GM_ [prejudicados.] portanto a nível de mercado nacional e: eh: . . . a nível de projecção internacional, eh a {empresa} tem: a intenção de dar o passo para a internacionalização?

E18_ eh a intenção tem. possibilidades, lá está eh: neste momento são muito diminutas. porque: nós trabalhamos para o mercado espanhol, por exemplo. eh: um bocado tem um bocado a ver com aquilo que eu disse anteriormente eh . . . a nível de competitividade nós para com os espanhóis não temos os mesmos meios, as mesmas . . . possibilidades. eh: em tudo, em termos de preços, produtos, até na morosidade de de de fornecimentos eh . . . o nosso objectivo agora é claro é sempre internacionalizar, mas se se nós não conseguirmos ter uma coisa rentável,

uma coisa que não nos compensa . . . e também é difícil virem ter connosco quando têm: uma hipótese entre aspas melhor ou mais perto. eu falo é r- falo em espanha porque: a nível de internacionalização é o nosso único panorama possível. porque: galvanização na alemanha é muito forte,

GM_ humhum.

E18_ frança também . . . alguma coisa, eh: como é lógico, a nível europeu . . . [torna-se um bocado complicado.]

GM_ exacto. eh e: . . . mudando o assunto e voltando à questão dos eh: colaboradores,

E18_ hum.

GM_ na empresa, como é que define o: ambiente . . . de trabalho?

E18_ eh: . . . difícil. o ambiente é um bocado difícil. no entanto, nós nós . . . temos fomos obrigados a ter uma: . . . uma: . . . uma filosofia que é um dia de cada vez. logicamente que dado a situação actual das coisas não é fácil ter as pessoas motivadas, [todos]

GM_ [humhum.]

E18_ dias, eh apesar de nós lutarmos todos os dias para para que tal aconteça, eh mas às vezes não é fácil e não depende só de nós . . . como administrativos da {empresa}, depende também da . . . da da direcção geral. muitas vezes. parte de nós falamos com com as pessoas todos os dias, e: dar-lhes também a sentir um bocadinho o estado actual das coisas, se calhar par eles é mais fácil perceberem e vêm com outra . . . com outra cabeça para . . . o trabalho. se bem que lá está é sempre um bocado difícil, também depende das pessoas que temos à frente e com quem falamos. umas percebem outras não.

GM_ mas eh acabaram por reduzir os efectivos da: . . . da {empresa}.

E18_ eh . . . efectivos não, nós trabalhámos muito era com trabalho temporário. nós até: há uns tempos atrás estávamos a trabalhar em três turnos, vinte e quatro horas sobre vinte e quatro, lá está dado à conjectura da coisa, não temos material suficiente que justifique que justificasse na altura manter os três turnos. eh: passámos para dois, porque reduzimos também no pessoal, nomeadamente nos temporários. eh infelizmente o temporário é mesmo isso. é:

GM_ temporário.

E18_ temporário. nós tivemos bastante aí que: mostraram serviço e ficámos satisfeitos com eles e aí passámos para os quadros da empresa, eh ou seja, tudo o que era pessoal dos quadros, tirando um ou outro caso de indisciplina ou alguma coisa assim, não reduzimos não mandámos ninguém embora. nos temporários sim. houve uma redução substancial.

GM_ pronto. agradeço a sua sua ajuda,

E18_ é só isto?

GM_ entrevista. é só.

E18_ já está.

Entrevista 19

GM_ então, a primeira pergunta que eu tenho é de âmbito ge- ge- geral eh que diz respeito à: à caracterização do grupo {empresa}. grupo empresarial. eh: como é que vê o grupo? como é que o caracteriza?

E19_ mas a nível está-me a falar a nível da comunicação, [ou:]

GM_ a nível geral. mesmo.

E19_ a nível geral.

GM_ exacto. nomeadamente eh a sua história, os seus momentos-chave,

E19_ pronto. é assim, eu não estou cá há muito tempo, não é, {anos}. e quando vim para cá foi mesmo na altura que: se juntou tudo aqui. [nesta:]

GM_ [humhum.]

E19_ nesta zona. porque havia na {topónimo}, havia ali na zona industrial da {topónimo}, {topónimo}, [pronto.]

GM_ [humhum.]

E19_ e quando eu vim para cá eh: foi mesmo estava no início de construção, na altura ainda, e comecei a acompanhar tudo aqui desde o início, então eh: a junção de tudo de empresas que eu nem sequer conhecia bem na altura. eh: acompanhei portanto essa essa faixa muito importante. para mim foi muito importante, foi uma forma de . . . porque ver as coisas crescerem é diferente de se chegar aqui e já estar tudo. não é. porque eu estive também em {topónimo}, {tempo} primeiro (palavra incompreensível) . pronto, para me integrar um bocadinho . . . no processo, e era muito mais complicado, aqueles dois meses lá: as coisas já estão tudo f- era tudo feito, já está tudo. então é um bocadinho mais complicado uma pessoa: se integrar. e depois aqui foi muito bom porque acompanhei desde o início, até estive aqui uma altura que era só eu e mais . . . três ou quatro colaboradores ali inicialmente numas máquinas e o resto estava tudo ainda em montagem. então acompanhei, pronto. eh: isto em relação à {empresa}. depois as outras empresas, é assim nós não temos propriamente muita ligação. eh: é assim conheço as pessoas, dou-me bem claro óbvio, mas eh: o nosso trabalho é completamente à parte. enquanto que há muitas . . . a {empresa} trabalha em

conjunto com a {empresa} e com a galvanização, nós não. como é para a indústria automóvel, a maior parte das nossas peças, eh: não temos assim tanta: relação. a nossa os nossos trabalhos não têm nada não têm mesmo nada a ver. eh: pronto, e é assim a nível do grupo, sempre viemos para aqui com o espírito do grupo, pensava que era um grupo, várias empresas, mas lá está, acabamos por estar um bocadinho independentes eh: nessa parte da produção que é a minha parte. pronto, exactamente. da produção, que é onde eu estou inserida, que é na produção, não me relaciono com as pessoas das outras empresas da produção das outras empresas.

GM_ exacto. portanto, aqui no fundo é uma ligação entre eh: entre as chefias e E19_ e a produção, sim.

GM_ pronto.

E19_ eu faço parte do departamento de produção, tenho marca (palavra incompreensível) engenheiro marca dentro da produção, depois, sou responsável operativa, e tenho depois os chefes de turno, cada turno, nós trabalhamos em três turnos, cada turno tem um chefe, e eu tento orientar a produção, e mesmo também a nível de recursos humanos das necessidades que temos, eh:

GM_ aí também acaba por est- trabalhar com os recursos humanos.

E19_ exactamente. na parte em que eu trabalho mais em conjunto é com os recursos humanos porque quando preciso: de colaboradores tenho que os contactar, eles depois é que arranjam as pessoas, depois vimos entrevistar as pessoas tod- nós a parte da produção com os recursos humanos, para depois então decidirmos se: . . . se admitimos a pessoa ou não.

GM_ exactamente. e ao nível de valores de missão, do grupo. eh: . . . como é que caract- caracteriza . . . os valores do grupo? ou . . . o que são para si os valores do grupo.

E19_ ok. eh: . . . é assim eu fala mais um boc- lá está eu falo mais um bocadinho mais daqui não é,

GM_ exacto.

E19_ eh: . . . nós aqui {empresa} acho que . . . não tenho ne- mesmo razão de queixa porque acho que é uma empresa tanto em mesmo relacionamento com os

clientes, com os fornecedores e pronto, acho que e mesmo nós aqui entre nós, somo pouquinhos não é, não é comparados com os outros que são . . . não tem nada a ver. eh: mas nós aqui damo-nos todos muito bem e: não há assim conflitos pronto. agora em relaça- eh . . . pronto, lá está mais relacionado com o grupo, eh: como é que eu posso o que é que eu posso falar dos valores do grupo . . . e estava a falar da missão também.

GM_ sim sim.

E19_ é um bocadinho a missão da empresa. pois é lá está é um bocadinho é um bocadinho complicado estar a falar do grupo se eu não estou . . . muito bem . . . e: e: mas pode falar também da missão, dos valores. . . mas a missão tipo: qual é que é a: a forma como nós quê.

GM_ nomeadamente ao nível dos va- do do qual é a sua missão ou que valores é que ela transmite. por exemplo, para o exterior. o que é que passa.

E19_ mas, não só para os clientes.

GM_ eh:

E19_ ou também.

GM_ também.

E19_ sim, é assim eu penso que uma coisa que pronto . . . eh: uma característica nossa que tenho ideia é que nós aqui mostramos bastante união, por exemplo, entre nós, porque: . . . eu noto que há muitas empresas que: nós contactamos o departamento da qualidade por exemplo,

GM_ humhum.

E19_ e: depois contactamos o departamento da produção, já ninguém sabe o que é que ah mas nós falámos com a qualidade ah mas não não . . . não há aquele aquela ligação. e nós aqui isso nota-se muito porque qualquer coisa que surja tentamos sempre comunicar uns com os outros também lá está não somos muitos não é. há uma na qua- uma pessoa na qualidade, uma pessoa na comercial, na logística, e acabamos sempre por andar . . . pronto tudo interligado.

GM_ humhum.

E19_ não fazemos não tenho um trabalho que é só mesmo isto, acabo por ajudar os outros e: pronto. e acho que isso é uma coisa muito boa na nossa empresa e

que nós acabamos por transmitir. é essa: . . .eh: tudo interligado. lá está não há aqueles aqueles eh: departamentos assim mesmo fixos. pronto, isso acho que é uma das características da: da nossa empresa. depois a nível também por exemplo com os colaboradores, é assim, tentamos também ao máximo e falo por mim não é, tentar não: para já não é aquela rigidez daquela para as pessoas se sentirem ali que são umas máquinas. que às vezes o trabalho as pessoas até podem pensar nós somos umas máquinas estamos aqui carregados carregar peças, tento que haja: bom ambiente. e eu noto que as pessoas gostam de trabalhar aqui. por acaso noto porque . . . pessoas que já tiveram que ir embora por algumas razões, e quando volto a encontrá-las elas dizem ah gostava tanto de trabalhar lá é um ambiente muito bom. pronto. então na {topónimo} é diferente eu não trabalhei lá muito tempo. mas como era uma empresa mais ainda mais pequenina,

GM_ pequenina.

E19_ ainda era mais familiar. pronto, aqui notaram um bocadinho diferença . . . porque é uma empresa maior, mais gente. mesmo assim nós tentamos sempre: ter um bom relacionamento eu acho que é importante, isso é um também acho que uma característica aqui na empresa que

GM_ (palavra incompreensível) empresa.

E19_ sim. a nível de relacionamento com os colaboradores. eh: mais, . . . com os clientes pronto lá está também. fornecedores, depois também temos relações com os fornecedores. é assim, acho que: aquilo que nós transmitimos é uma empresa: acho que d- de união, de: bom ambiente,

GM_ exacto. e: . . . está-me a falar assim . . . deixou uma deixa para os clientes. eh: como é que caracteriza a {empresa} a nível de: competitividade?

E19_ competitividade. acho que somos uma empresa muito competitiva,

GM_ humhum.

E19_ é assim, nós . . . aqui não temos eh: . . . em portugal não existe nenhuma empresa como a {empresa}. aquilo que pequeninas empresas . . . pronto existe duas ou três mas não . . . não chegam a ser eh: tão grandes e com tantas com tanta capacidade de produção como a nossa. e também a nível de tecnologia, lá

está uma empresa nova, também temos a tecnologia mais avançada e: acabamos por estar por vezes a competir com pequeninas empresas que são muito tipo . . . como nós vimos na {topónimo}, que era tudo muito mais manual e aqui é tudo automático, e pronto. a nossa qualidade do produtos do q- do que nós fazemos que é zincagem . . . eh: está sempre: À partida no melhor, não é, quando temos os clientes quando fazem testes e essas coisas todas dos nossos produtos, está sempre tudo bem, eh: e então somos bastante competitiva. também acabamos por estar eh: mais . . . a competir entre aspas com por exemplo os nossos . . . concorrentes espanhóis.

GM_ humhum.

E19_ temos clien- temos clientes espanhóis que têm lá ao pé deles eh empresas de zincagem que vêm cá zincar a portugal, e acabam por ter um tr- um . . . muitos gastos de transporte, mas que acaba por lhes [compensar] pela qualidade, acabamos por conseguir . . . acabamos por conseguir eh: ser bastante competitivos e é assim.

GM_ e por fim, porque é que acha que as pessoas procuram eh . . . a {grupo} para trabalhar?

E19_ [para trabalhar.]

GM_ [como entidade.]

E19_ pronto, lá está é isso, eu penso que as pessoas para já sentem-se bem . . . lógico que há aqueles factores que é a proximidade do trabalho d- de casa não é,

GM_ [humhum.]

E19_ [muita] gente aqui nós somos muita gente da {topónimo}, inicialmente da {topónimo} muita sei que havia muita gente daquela [zona]

GM_ [humhum.]

E19_ ainda continuamos a ter,

GM_ migraram também não é.

E19_ sim. continua aqui muita gente da {topónimo}, e ali daquela zona de {topónimo}. mas nota-se aqui que quem vem mais agora é aqui pessoal da {topónimo}. mas é engraçado que quase todos, não digo todos mas uma grande maioria ou têm aqui alguém que trab- que trabalha aqui ou já trabalhou, ou

conhece um amigo ou assim e acabam sempre por já saber como é que a empresa [funciona.] e: e e depois é engraçado porque . . . também acabam às vezes por saber distinguir um bocadinho a própria pessoa, apesar de não conhecer isto distingue ah é aqui na zincagem eu gostava de ir para a zincagem. por vezes acabam por que aqui há um bom ambiente, não estou a dizer que nos outros não haja mas é um traba- também é o tipo de trabalho é [diferente,] aqui por exemplo, para senhoras dá para trabalhar, enquanto nos outros sítios não, é só: homens não é.

GM_ exacto.

E19_ eh: depois tem muita gente que vem ah tenho aqui um primo ou tenho aqui um amigo ou tenho e: então noto que: . . . que pelo menos o q- que os nossos colaboradores transmitem à partida: que é de estarem satisfeitos não é. pelo menos . . . até à data (riso) tem acontecido a nível de de ambiente de trabalho. é óbvio que há pessoas que nunca também há pessoas nunca estão satisfeitas, isso aí [é é em todo o lado.] [eh:] pois, há sempre pessoas que não estão satisfeitas e acabam por eh por ir embora. mas no geral, a ideia que eu tenho . . . é que: sim que as pessoas estão satisfeitas com o ambiente, lógico que agora isto da crise abalou um bocadinho aqui a nossa . . . pronto, um bocadinho foi . . . reduzimos, entretanto já estamos novamente a . . . a colocar pessoas, mas ainda está assim um bocadinho . . . fragilizado não é. ainda não conseguimos chegar . . . pelo menos a como estávamos em: final de dois mil e oito. já tínhamos muito mais gente, tínhamos pronto uma facilidade muito maior . . . a nível financeiro também, e então agora também foi um bocadinho mais complicado. este último ano foi m- bastante complicado. tivemos uma altura com pouco trabalho, entretanto já começámos a ter muito mas ainda se está a [(palavra incompreensível)] ainda se está a notar muito: os meses anteriores. e então: há por vezes as pessoas noto que . . . quando foi aquela altura que tínhamos pouco trabalho andava um bocadinho desmotivada mas porque às vezes chegavam aqui às vezes tínhamos o armazém completamente vazio. e não tínhamos trabalho mesmo e nessa altura era complicado tentar motivá-las, dizer isto há-de melhorar e quando nós temos tentamos, e as pessoas confiaram, a maior parte confiou até

porque continuam aí, não é. eh: agora nesta altura temos bastante trabalho mas as coisas ainda não estão . . . no seu melhor, mas vamos ver esperemos que (riso) . . . que melhore. e isso acab- as pessoas acabam por andar por vezes desmotivadas também. não é desm- acabam por andar preocupadas. eu acho que seria mais preocupadas. há muita gente que me diz ah estou um bocadinho preocupada, será que . . . como é que as coisas vão correr. e nós . . . vamos ver se . . . à partida há-de correr tudo bem. (riso)

GM_ pronto. obrigada pela sua ajuda. é só.

E19_ está bem.

Entrevista 20

GM_ então a primeira questão que eu tenho, eh: relaciona-se com a caracterização do grupo. ou seja, como é que caracteriza o grupo empresarial {grupo}?

E20_ hum. é um grupo que: derivado à sua juventude, eh conseguiu juntar mais eh actividades numa única empresa e num único espaço e que: permite no fundo dar uma resposta aos clientes, neste caso os clientes que recorrem da metalomecânica de . . . produtos-chave na mão. eh porque o cliente final não tem que se preocupar, a procurar onde é que vai fazer a protecção (palavra incompreensível), eh: tanto a nível de galvanização como a nível de sistemas de estrutura. e até mesmo a nível de zincagem. também temos uma zincagem cá dentro.

GM_ exactamente.

E20_ mas é permite dentro de um único grupo, se um cliente vier ter connosco, nós conseguimos dar chave na mão o que o cliente pretende. inclusive, montagem em (palavra incompreensível). pronto isso é uma grande vantagem. do grupo. a gente nós podemos analisar, sendo empresas diferentes, têm nomes diferentes, eh mas estão todas interligadas. ou seja, eh eh se tivermos uma determinada obra que é ganha pelo grupo {grupo}, todas a- praticamente quase todas as áreas têm intervenção. pronto, e permite o fundo ter uma diversidade também de de: . . . de negócio. da área de negócio. ou seja, só construir ferro e mais nada. constrói ferro, tem protecção (palavra incompreensível) que pode ser feita com galvanização que também há coisa de dois três anos pode-se dizer que já foi uma . . . uma mais valia . . . (início de interferência na gravação) para mesmo portugal, porque isso fazia com que uma galvanização estivesse eh: na zona sul, zona centro. praticamente tudo o que existia estava (palavra incompreensível) na zona norte. (palavra incompreensível) e fez com que (palavra incompreensível) um pouco mais essa área de negócio para o sul e conseguíssemos apanhar (palavra incompreensível) contacto também com construção metálica, clientes que tenham (palavra incompreensível) através da galvanização.

GM_ (palavra incompreensível) a este grupo? (palavra incompreensível) valores.
(palavra incompreensível)

E20_ eh: é assim das po- pode-se chamar uma das características mais importantes que o grupo tem é o cumprimento de prazos. ou seja, eh (fim de interferência na gravação) o cliente quando nos contacta tem a noção de que a data que está confirmada através do contrato, através de . . . de conversações que já tenham havido, a {grupo} cumpre essa essa essa data. ou seja, é uma mais valia para os nossos clientes saberem que o seu fornecedor, neste caso . . . seria a {grupo}, o grupo {grupo}, quando se compromete com uma determinada data de entrega, cumpre ou seja, eh: . . . e não estamos a no fundo a dificultar mais muitas vezes até está relacionado com montagens, galvanizações de gruas em obra, de de de pessoal que às vezes chegam a ser equipas muito grandes, mas pelo menos nós temos essa . . . essa nossa máxima cá dentro da da da do grupo {grupo} que é . . . cumprimento de prazos.

GM_ prazos.

E20_ isso é . . . exactamente. exactamente. às vezes, pode acontecer muitas das vezes já foi um factor de decisão, nós não termos efectivamente o melhor preço, mas . . . através das sucessivas obras que temos estado a fazer por exemplo com os clientes, isso depois passa-se . . . ou seja, passa o passa a palavra faz com que muitas vezes a gente também consiga ganhar obras assim dessa forma. claro está neste momento de crise já não: às vezes nem neste momento posso dizer se calhar noventa e nove por cento da da das adjudicações de obras são pelo preço. já não é propriamente pelas outras características que se possam estar à volta do preço como qualidade, que isso infelizmente é um dos problemas . . .

GM_ hum.

E20_ que há muitas obras que estão a ser adjudicadas sem que não se ligue à qualidade, não se ligue também a essa questão de cumprimento de prazos, interessa é o preço. se não chega ao preço que eles pretendem ou que . . . ou que é necessário, [as obras são] adjudicadas.

GM_ e: ao nível de dos recursos humanos da da . . . da [empresa,]

E20_ humhum.

GM_ eh porque é que acha que as pessoas procuram a {grupo} para trabalhar.

E20_ é assim eh uma das coisas que fez também se calhar a procura . . . muito acentuada das pessoas aqui da {grupo}, foi o facto de ser uma empresa nova. e: parecendo que não as instalações são imponentes, são grandes, e nós sabemos que neste nesta área aqui da {topónimo} é uma área que: infelizmente o sector vidreiro está a passar um mau . . . um mau bocado, o sector dos moldes também não está a passar bem, tem tido diversas oscilações, e: há três anos atrás quando apareceu . . . uma: um investimento deste tão grande, as pessoas quiseram olharam com um uma área diferente, é uma área que não tem nada a ver com os sectores tradicionais aqui da {topónimo}, e eh: com perspectiva de evolução. esse poderá ter sido um dos factores que se calhar vejo mais as pessoas também quererem mudar, e terem um necessidade de ter uma maior eh: como é que hei-de dizer . . . estabilidade eh não se v- vivem tão em sobressalto como viviam nas outras indústrias aqui na {topónimo}. por outro lado, eh: o factor de: ter sido a {grupo} uma das poucas empresas que conseguiu entrar nos estádios da: do euro dois mil e quatro, quer dizer foi uma da- foi eh . . . o forte desse de- do estádios as coberturas era feita pela {empresa} e a {empresa} conseguiu fazer um estádio. parecendo que não também é uma publicidade e as pessoas também vêem um bocado pela . . . pela: pelo . . . tendo sido o euro dois mil e quatro um . . . um evento tão tão tão grandioso pensassem isto é uma empresa que entrou numa . . . entrou na organização desse tipo de evento não é, através da . . . através da da . . . da construção da da . . . da estrutura metálica da da cobertura do estádio de {topónimo}, eh também pode ter um bocado também pelo facto de: ter sido feito uma obra . . . vistosa e que . . . está possível de se ver em todo o- em todo o lado. eh: por outro lado eh: eu penso que também que . . . provavelmente . . . se calhar um bocado a política que a própria administração tem perante . . . os seus trabalhadores. ou seja, a administração não f- não é uma administração eh: . . . (início de interferência na gravação) não é distante. é uma administração que . . . passa, eh . . . passa pelos postos de trabalho, conversa com as pessoas, que no fundo vê-os como . . . não como um mero trabalhador, mas também como colaborador. ou seja está a ajudar. eu penso que seja também um bocado isso

também faz com que as pessoas também eh: sintam a diferença relativamente às outras indústrias. e às outras empresas aqui. pelo menos eu . . . pela experiência que tenho as outras empresas em que tenho: tenho estado, eh notei (palavra incompreensível) outro grupo. era um grupo também grande, e: e nota-se o distanciamento (fim de interferência na gravação) aqui não. aqui esse distanciamento é mais . . . é mais curto. e há uma maneira de . . . estar junto das pessoas que é aquela perspectiva de é o colaborador não é: . . . um simples trabalhador. é um colaborador. está cá é para ajudar, e . . . e . . . estando e ajudando o grupo, está-se a ajudar a ele próprio.

GM_ e: ao nível dess- da relação entre colaboradores? [como é que é - -]

E20_ [é muito boa.] eh eu posso dizer que: as muitas vezes as pessoas quando saem da {grupo}, costumam dizer que saem com pena exactamente da: no fundo das ligações de amizade e não só das relações que existem aqui dentro a nível de de companheirismo, de entreatuda, porque a verdade . . . é que: . . . pelo menos neste caso, estou a falar pelo caso que eu conheço que é a {empresa},

GM_ humhum.

E20_ é uma das empresas do grupo, eh: existe um pouco essa essa: . . . como é que hei-de dizer, essa essa postura dentro dentro da empresa, entre os colaboradores. e eles próprios nos dizem, quando saem porque ou porque aparece uma proposta melhor, ou: ou porque têm . . . que fazer opções na vida, às vezes também também acontece isso. eh: e: saem com pena mesmo disso, que é eh o facto de as pessoas aqui darem-se bem, estamos cá todos, somos um grupo, qu-uma equipa, e que: o companheirismo é . . . é um factor bastante importante para que eles também se sintam . . . bem não é.

GM_ hum.

E20_ e aqui sentem-se bem nesse aspecto.

GM_ e a {empresa} conta com: quantos [colaboradores?]

E20_ [somos] no total neste momento vinte e quatro colaboradores.

GM_ vinte e quatro. mas chefias estão . . .

E20_ eh chefias, ou seja (palavra incompreensível) desses vinte e quatro, (palavra incompreensível) somos seis. seis pessoas. o resto é tudo (palavra incompreensível). pessoal da produção.

GM_ exacto.

E20_ eh: mas eh é um bocado é um bocado essa situação de: . . . no fundo existir uma boa relação entre todos. (início de interferência na gravação) faz . . . faz com que: isto quase que seja uma família. (palavra incompreensível)

GM_ pronto. eh obrigada pela . . . ajuda. eh: não sei se tem mais alguma questão

. . .

E20_ não.

Entrevista 21

GM_ a per- a primeira pergunta que eu tenho é sobre a caracterização deste grupo empresarial. ou seja, como é que o caracteriza? ao longo da: da sua história, dos seus momentos chave, . . .

E21_ eh: a caracterização, e não serei a pessoa mais indicada . . . para o fazer, dada a minha: . . . recente chegada ao grupo. eh: a única caracterização que eu poderei fazer eh: assenta digamos na: na história que me foi . . . transmitida, nada mais. é uma empresa é um grupo que faz este ano precisamente . . . eh: vinte e cinco anos eh: se não estou em erro, e que eh: iniciou-se com uma actividade que hoje em dia já não tem que era o fornecimento de peças para a eh: para a os caminhos-de-ferro, se não estou em erro, e que hoje já não tem, e hoje digamos que o grupo assenta . . . principalmente em duas grandes . . . dois grandes ramos de actividade, a construção metálica . . . pesada digamos assim, e a indústria automóvel.

GM_ são as diferentes empresas.

E21_ exactamente. depois temos outra empresa temos eh: . . .dentro das principais empresas temos uma terceira empresa, que galvanização, por imersão a quente, mas digamos qu- os digamos os grandes ramos de negócio eh: serão a construção metálica,

GM_ a {empresa}.

E21_ a {empresa}, a {empresa} que faz a galvanização por imersão a quente, depende um pouco da {empresa} e está no mesmo mercado, e depois temos a {empresa}, esta sim que é o tratamento de superfície para . . . (palavra incompreensível) indústria automóvel, que é um ramo completamente diferente. marcos . . . históricos . . . do grupo, penso que o principal marco terá sido eh: . . . o investimento que foi feito nestas instalações, . . . e a mudança do grupo para aqui, segundo creio em dois mil e oito.

GM_ é recente.

E21_ é muito recente.

GM_ apesar de . . . estar há: há pouco tempo dentro do grupo, eh: tem, no entanto, certamente, a noção dos valores que regem . . . este grupo.

E21_ penso que os valores que regem este grupo não dig- não diferem muito de: . . . dos valores . . . de qualquer outro grupo de qualquer outra empresa, digamos que tenham uma postura eh séria, no mercado onde se insere.

GM_ hum.

E21_ eh penso que não: . . . penso que n- não difere muito, acho que o grupo aposta eh: na qualidade dos serviços, essencialmente, e na satisfação . . . de ir encontro à satisfação do cliente. nós buscamos soluções, eh: para satisfação . . . do cliente. no caso da {empresa}, principalmente. portanto, n- estamos abertos a transformação de projectos, a . . . a idealizar soluções, eh . . . para satisfazer o cliente. o cliente quer algo, tem um problema para resolver em termos de estrutura, e nós aqui, . . . com a capacidade técnica que temos, tentamos satisfazer essas necessidades. da melhor forma. apostamos bastante. . . eh diria que: . . . se calhar o principal a principal característica seria a qualidade. eh: e para isso temos uma fábrica: muito bem equipada. para responder a essas . . . essas exigências a nível de qualidade. essa qualidade depois é extensível por eh . . . uma questão de ter ambição, uma questão de: obrigatoriedade à {empresa}, . . . na indústria automóvel, eles são muito exigentes a nível de qualidade, e onde nós também estamos eh: . . . entre as . . . as empresas com: . . . com os bons níveis com bons níveis de: . . . de qualidade. onde temos também: . . . laboratórios para análise de: . . . para testes, para análises, para tudo, portanto para: seguirmos as normas de qualidade da indústria automóvel que é bastante exigente.

GM_ e que depois se reproduz também a nível de competitividade. não é?

E21_ eh sim. claro. porque na i- na indústria automóvel em particular, a questão da qualidade, digamos que é uma condição: diria que: sine qua non se não se t- se não respeitar os padrões de qualidade impostos, eh: digamos que . . . nem sequer tem acesso a esse mercado. no caso das construções metálicas, eh a qualidade eh: embora não haja essa imposição tão restritiva em termos de normativo, é . . . é tão ou mais importante, uma vez que as nossas estruturas dada a complexidade, dado o tamanho, e os locais onde foram implementados a maior parte das vezes,

implicam sempre com a segurança: das pessoas, e: implicam ou vidas etc. portanto e nós temos aí um padrão . . . também bastante elevado de qualidade. temos que ter. obrigatoriamente.

GM_ e ao nível de: . . . interno da da empresa. eh: como é que: caracteriza: o ambiente: eh: entre os colaboradores?

E21_ eh o ambiente entre os colaboradores, . . . eu tenho tenho uma vantagem e uma desvantagem o fact- no facto de ser eh um membro recente.

GM_ humhum.

E21_ tenho a vantagem porque: não tenho . . . digamos que não tenho os vícios eh que a actividade traz,

GM_ hum.

E21_ e tenho a desvantagem, também por não ter o conhecimento mais profundo. mas, acho que a vantagem d- de ter chegado há pouco tempo é poder ver as coisas de uma forma . . . eh: de uma forma quase que independente. porque cheguei agora. e ao nível da do relacionamento das pessoas, penso que há duas há dois pólos aqui de: . . . que poderão ser discutidos. um deles é o facto de nós termos três ou quatro empresas principais, e eh: . . . notar-se para quem vem de fora, e penso que também para quem está cá dentro, mas para quem vem de fora é mais notório, notar-se alguma tendência à: sectorização . . . entre as empresas. eu sou da empresa x, e a empresa x é assim, eu sou da empresa y, e as pessoas da empresa y são assim, e isso . . . acho que nota-se um pouco. um pouco isso. eh: . . . tirando esse facto, o ambiente com as outras pessoas, acho que é muito bom.[acho eu.]

GM_ a questão de se ter agora centralizado eh: . . . terem centralizado as empresas, talvez venha diluir um pouco essa essa essa sectarização, como o {pessoa} falou.

E21_ eh: eu também julgava que sim. mas aí entra- aí entrava a minha desvantagem do facto de não ter um histórico que permita dizer isso. a minha opinião pessoal é que APESAR . . . da centralização das empresas em termos geográficos não é, em que ficámos todos numa única unidade, isto é uma unidade aparentemente . . . ninguém sabe que são três, portanto é um local . . . apeSAR

disso, apesar disso, penso que há um: . . . há um passado, há uma história que as pessoas carregam . . . com elas, que é normal, eh que: não ajuda a des- a esbater esse esse essa sectorização, e ainda hoje se nota isso, apesar de já estarmos aqui há dois [anos,] independente do es- independentemente do espaço ser único, independentemente do FAcTo de termos pessoas no mesmo esPAço físico, no mesmo gabinete, pessoas oriundas da: empresa a e da empresa b, e c, isso eh apesar disso, ainda se consegue perceber . . . em . . . consegue-se perceber em: . . . pequenas coisas que se ouvem, em pequenos comentários, nos discursos que as pessoas ainda hoje estão digamos que arreigadas àquela: situação de eu sou da empresa a, e as pessoas da empresa a [são assim,] e eu sou da b e as pessoas já são . . . assado, etc. eh: em termos de comunicação, . . . penso que . . . seria um ponto a a a: . . . a fortalecer o espírito de GRUPO, deixando um pouco atrás a . . . a ideia da empresa [(palavra incompreensível).] acho que isso seria um aspecto a fortalecer. criar um espírito de grupo mais coeso, para as pessoas se esquecerem . . . da empresa a e da empresa b e da empresa c, falarmos apenas de uma empresa, GM_ e do grupo.

E21_ do grupo, da empresa, chamemos-lhe o que entendermos.

GM_ humhum. certo. eh e por fim, eh: uma questão mais geral e e provavelmente tendo em conta . . . eh as suas funções, se calhar é uma das pessoas mais habilitadas (riso) para responder. como é que encara eh a conjuntura económica . . . eh: nacional neste momento, e: eh que reflexos é que: essa conjuntura tem . . . no grupo.

E21_ conjuntura? digamos como todos sabemos e hoje é o . . . é o [tema] é o tema do dia-a-dia, a conjuntura não é: não é favorável, já não é . . . desde há alguns anos a esta parte, desde dois mil e três . . . talvez, no caso da construção civil temos vindo a assistir a esta a este mercado . . . na recessiva, no caso da {grupo}, da {grupo} . . . e aqui temos a {empresa} e a {empresa}, fundamentalmente, na {empresa} indústria automóvel eh: verificou-se em dois mil e oito, no final de dois mil e oito, algum - - no último trimestre de dois mil e oito, verificou-se uma . . . DRÁSTICA queda . . . do volume de negócios, eh: . . . da indústria automóvel, e o que nos afle- afectou eh: digamos proporcionalmente,

eh uma vez que a empresa só trabalha PARA a indústria automóvel, houve realmente um decréscimo de actividade, em s- digamos que no espaço de três meses, houve um decréscimo de cinquenta por cento. da actividade. neste momento, . . . e já no último trimestre de dois mil e nove, começámos a notar alguma: recuperação . . . no caso da indústria automóvel, eh: voltámos a ter algum aumento de vendas, . . . e neste momento . . . digamos que notamos alguma melhoria no no ramo da indústria automóvel. no caso das construções metálicas, e aí eh: uma vez que a empresa trabalha MUITO . . . o mercado da obra pública, . . . e da grande obra, e como nós sabemos, toda esta instabilidade quer governativa, instabilidade económica, faz com que a grande obra pública esteja: . . . em banho-maria. esteja parada. falamos de: tgv's, falamos de terceiras trav- travessias, falamos de uma série de coisas que . . . estão aqui num imPASSE.

GM_ não estão concretizadas.

E21_ exactamente. e isso . . . tem um impacto eh: diRECTO . . . directo na actividade da {empresa}, que é a que se dedica às estruturas metálicas. ou seja, este ambiente de: . . . pouco . . . dinamismo em termos de obra pública, a grande obra pública, eh: tem um IMPACTO tremendo na nossa actividade. tremendo. nós de posso-lhe atempar que nós de dois mil e oito para dois mil e nove eh perdemos qualquer coisa como: . . . oito nove milhões de euros de facturação. que é: . . . portanto em vinte e: . . . vinte e três milhões ou vinte e quatro milhões em dois mil e oito, para quinze milhões em em: dois mil e nove. pronto realmente esta esta: esta situação económica . . . eh: causa-nos eh: transtornos imensos. e as perspectivas . . . para este ano digamos que não são NO mercado nacional, [e aí estamos a falar] do mercado nacional, portanto eu estou a falar apenas do mercado nacional, eh do mercado nacional, não contamos eh: grandes alterações para este ano. daí que a empresa est- tenha digamos que: REdireccionado o seu foco de atenção não é, portanto, nunca descurando o mercado nacional, como é óbvio, mas, redireccionamos um pouco para o mercado: internacional. e estamos em . . . digamos que em busca . . . e contactos de obras eh: e a negócio noutros países.

GM_ nomeadamente:

E21_ nomeadamente, em angola, consolidar o trabalho que já temos, e estamos a procurar com alguma: com alguns negócios em vista já, com: propostas . . . dadas nomeadamente para o brasil,

GM_ hum.

E21_ que é um mercado eh . . . um mercado emergente, e: com uma necessidade daquilo que nós nos apercebemos e que estamos a: . . . a estudar, com uma necessidade ENORME eh: de estrutura metálica. eles estão a (palavra incompreensível) MUItos projectos, que estão a ser desenvolvidos em em no brasil e onde não têm capacidade neste momento . . . o brasil não tem capacidade . . . em termos de processamento, e: daí que: na reunião que estivemos com uma das maiores empresas do nosso ramo . . . brasileira, eh eles nos tenham digamos manifestado o interesse em: . . . subcontratar produção aqui e ela ir para o brasil. e e aí temos dad- dado algumas propostas. portanto o brasil é um mercado emergente é um GRANDE mercado, há um grande potencial, eles estão a crescer imenso, têm os jogos olímpicos, têm . . .

GM_ humhum.

E21_ têm novos aeroportos para fazer, têm . . . têm uma via . . . penso que é pr1 ou tr1, que é uma via que eles estão a projectar para atravessar de norte a sul, portanto eles têm IMENSOS projectos, têm uma coisa interessante que é o: minha casa minha vida o projecto minha casa minha vida que são milhares de casas, onde por exemplo a nossa estrutura, a nossa: empresa está a desenvolver PROJECTO, e já temos algum: . . . já temos algum trabalho desenvolvido . . . de casas modulares em estrutura metálica, portanto que: facilita imenso em termos de rapidez de execução etc, portanto estamos a virar-nos para o mercado dos alternativos. temos também algumas coisas para cabo verde, . . . para a argélia, . . . eh portanto ta- estamos a direccionarmo-nos para novos mercados. estamos agora a fazer um trabalho mais eh: mais persistente e mais eh . . . mais estruturado, por exemplo para França, estamos a abordar o mercado francês,

GM_ tradicionalmente não não seriam . . . mercados. . .

E21_ não, mas eh neste momento estamos a abrir as portas. tentar abrir o maior número de portas possíveis porque o mercado nacional . . . não prevemos que este ano no mínimo eh tenhamos grande volume de obras . . . no mercado nacional. então estamos a voca- estamos a direccionar-nos para o mercado externo.

GM_ pronto. agradeço a sua atenção,

E21_ não tem [de quê.]

GM_ [obrigada.]

Entrevista 22

GM_ eh: a primeira pergunta que eu tenho é: de âmbito geral, eh: o que eu gostaria de saber é: como é que caracteriza o grupo {grupo}. o que é para si o grupo?

E22_ o que é para mim o grupo {grupo}. para mim é . . . uma grande empresa, com: muita capacidade ao nível dos recursos humanos, com- como . . . já constatou, temos . . . [um . . .] muitos licenciados, com uma capacidade muito grande, e em termos de: equipamento, capaz de competir . . . com as maiores empresas do . . . sector. dos diversos sectores.

GM_ hoje em dia, eh: tendo {anos} de casa, tem uma perspectiva . . . histórica, não é.

E22_ humhum. [acompanhei]

GM_ [eh]

E22_ as diversas . . . fases, as diversas . . . eh alterações na estrutura, eh: os diversos processos de: . . . (tosse) na altura trabalhava só para a {empresa}, comecei . . . a trabalhar só para a {empresa}, neste momento trabalho trabalhamos em termos de recursos humanos para todas elas,

GM_ o departamento de recursos humanos é é é: é transversal.

E22_ exactamente.

GM_ humhum. eh então também acaba por ter uma noção não só de uma empresa mas de todo o grupo. eh: e neste âmbito, eh: que valores é que associa: a cada uma das empresas ou o eh: . . . ao grupo em geral.

E22_ hum valores . . . trabalho em equipa essencialmente. tem que existir um: um um grande esforço de ambas eh portanto como empresa trabalhando . . . em grupo portanto com as pessoas. a nível dos recursos humanos terem essa. . . essa valência.

GM_ a nível de de missão, de grupo. muitas vezes vemos um documento eh impresso (riso), mas eh mas de facto mesmo que não ex-, que as pessoas não conheçam o paPEL . . . em si mas as pessoas têm consciência da missão da empresa, não é. te- têm que ter referências não é.

E22_ eh s- s- . . . é ser, sermos os melhores . . . nos diversos, nas diversas actividades da . . . [a nível] nacional.

GM_ e e neste caso a a missão com certeza: em termos de documento existe, não é.

E22_ [existe.]

GM_ [eh] e onde é que a podemos encontrar?

E22_ eh: . . . no manual eu penso que não. (tosse) existe o manual da qualidade, . . . e: e é dado a conhecer ao trabalhador.

GM_ ao trabalhador.

E22_ no acolhimento.

GM_ no acolh- no no momento no processo de de: de recrutamento.

E22_ cada empresa tem a sua missão.

GM_ (tosse) específica não é? eh: e portanto (palavra incompreensível) de acolhimento: recrutamento es- é é é essencialmente a s- a sua área. tem ideia porque é que as pessoas querem trabalhar para a {grupo}?

E22_ eh: sentem que é uma empresa que está a crescer, tem um potencial muito grande, e que: . . . e que as motiva a . . . a inscreverem-se, temos muitas candidaturas.

GM_ como é que se processa o o: . . . processo de recrutamento,

E22_ normalmente, o processo de recrutamento - -

GM_ (tosse) peço desculpa.

E22_ é . . . quando existe uma necessidade de recursos humanos que é detectada pelos diversos responsáveis da das empresas,

GM_ humhum.

E22_ é pedido aqui ao departamento de recursos humanos, nós vamos verificar as características que: que são solicitadas, nas ofertas que temos,

GM_ que: candidaturas espontâneas não é?

E22_ exactamente. eh: e: contactamos as pessoas para a entrevista, e: . . . a entrevista é feita com: com os recursos humanos e com: um responsável de cada .

..

GM_ eh específico

E22_ de cada empresa sim.

GM_ de cada empresa.

E22_ quando é para funções mais (fala incompreensível) este grupo, e é feita também com um responsável da unidade e depois passa pela gerência também.

GM_ (fala incompreensível) eh: e o que é que: é exigido . . . ao potencial colaborador? para além da área específica, quais são: as características, as competências . . . que: . . . que a empresa procura? de base.

E22_ procuramos colaboradores com: . . . um grande potencial, eh se formos ver uma função mais . . . em termos de chefia mais de liderança, mas essencialmente que se trabalhe em equipa, e que: . . . e que se consiga: . . . no fundo eh: os objectivos . . .

GM_ de

E22_ da empresa.

GM_ os objectivos. e: isto é a sua opinião claro, eh: . . . que factores podem influenciar um bom desempenho de um colaborador eh na empresa?

E22_ uma boa comunicação, sempre.

GM_ e e neste caso, eh como é que . . . caracteriza os cola- os colaboradores a nível geral eh: . . . eh: essa parte é uma das (palavra incompreensível) do nosso grupo. áreas que estão assim ainda. . . em construção. eh: a organização é muito grande, temos todos os meios disponíveis, eh mas muitas vezes eh: . . . a informação não passa. e quando passa passa por . . . por . . . sítios diferentes daqueles que . . . seriam desejáveis. a empresa está em fase de constante organização (interrupção na gravação)

E22_ pronto a comunicação é a parte que eu sinto que as pessoas

GM_ (palavra incompreensível)

E22_ têm mais dificuldade, e em termos de . . . de forma em geral e que as pessoas não têm a informação que . . . necessária . . . que deviam ter.

GM_ eh: há pouco falei com um colaborador que me falou numa numa nova aposta numa aposta recente, de: de formação de: eh profissionais específicos ao nível da da soldadura. eh: e- e- é e- e- (fala incompreensível) explicar um pouco como é que: não sei s- se é especificamente a sua área [ou o seu departamento]

E22_ [sim sim sim.] é que eu dos técnicos não... mas, a nível a carêNcia sentida pela empresa ao nível dos profissionais de soldadura, levou-nos a em conjunto com: o centro de formação de {topónimo}, a criar aqui um pequeno GRUpO, de: . . . de formandos eh pronto não nos forneceram as instalações, a nossa sala, os materiais, os equipamentos, e alguns formadores . . . eh decorreu durante um ano, [eh:] é eh foi integrado dentro do . . . dos módulos efa, educação e formação de adultos. eh mas só na vertente: tecnológica. portanto não ficou eh a parte escolar não: neste caso não foi atribuída. porque eles já vinham com o nono ano, era um dos requisitos, eh: . . . e aqui deu-se . . . só a parte . . .

GM_ eh prática.

E22_ prática e a formação . . . da: da soldadura em si. [o centro de emprego]

GM_ [o centro de emprego.] mas, anteriormente também já tinham feito uma aposta:

E22_ já . . . diferente. sim. sim. eh: a formação foi nossa, eh: os colaboradores foram contratados para receber formação, tinham uma parte de formação, e: era um trabalhador normal que tinha então a componente de - - foram menos horas foram cento e: cinquenta, julgo eu.

GM_ humhum. e: considera que esta aposta tem um impacto significativo? depois . . . no ramo de de . . .

E22_ sim. espera-se e: espera-se também que: o o resultado seja bom ainda não conheço os resultados. eles fizeram: fizeram a: os exames . . . a semana passada, os três últimos foi (palavra incompreensível) quarta quinta e sexta. estiveram três dias em exames, ainda não conheço os resultados ainda não ch- acho que na sua maioria tiveram bons resultados.

GM_ e que depois - -

E22_ contratar

GM_ ficar.

E22_ os melhores.

GM_ os melhores.

E22_ ficarão (palavra incompreensível) se eles quiserem como é evidente. [(sobreposição de falas incompreensível)] a empresa, apenas estavam aqui a

utilizar a a . . . as instalações. eh: (telefone) eh: ainda [relativamente:] a conotação com o: o iefp para rvcc, tivemos um grupo [de:]. [sim.]

E22_ dois grupos para o nono ano, . . . e um grupo de décimo segundo.

GM_ eh: essa colaboração portanto traduz-se a nível práticos: eh:

E22_ então, prático é a escolaridade,

GM_ ah. s- são funcionários [colaboradores]

E22_ [da empresa] nossos, que: que:

GM_ depois fazem o processo de de de: rvcc

E22_ aqui na empresa.

GM_ aqui mesmo. e e: o interesse da empresa é de facto [qualificar]

E22_ [aumentar] qualificar e a motivação também das pessoas.

GM_ em termos de números são du- como é que:

E22_ são duas turmas são . . . doze de décimo segundo, . . . doze, e eles são: . . . uns vinte.

GM_ de nono ano. com o iefp de: {topónimo}.

E22_ de {topónimo}

GM_ eh é mais uma vez uma uma amostra . . . que também acaba por ter (fala incompreensível) um impacto: social.

E22_ claro.

GM_ eh: últimas questões, eh: manual de acolhimento,

E22_ sim.

GM_ eh já existe: manual, existe um acto definitivo, eh:

E22_ eh o manual de acolhimento: deveria estar sempre em constante: actualização, eh mas como já está definitivo, sim.

GM_ e está disponível . . .

E22_ está disponível tem eu tenho só um:

GM_ exemplar.

E22_ exemplar, eh: que damos às pessoas que não têm acesso à . . . [(fala incompreensível)] para consulta.

GM_ ou seja, internamente têm uma rede de de: digamos de comunicação:

E22_ exacto.

GM_ intranet.

E22_ sim. não é bem [intranet]

GM_ [intranet.]

E22_ pronto, é parecido.

GM_ e nessa pasta tem então o manual de acolhimento,

E22_ para consultar.

GM_ para consulta e e mais alguma

E22_ as políticas, e todos os processos, processos (palavra incompreensível) que é: com todos . . . todos os impressos,

GM_ exacto. eh: neste neste âmbito, não tem a ver directamente com as suas funções, eh: . . . o: blogue: que está disponível na internet.

E22_ isso tem a ver com a doutora {pessoa}.

GM_ pronto, porque nesse: . . . blogue passo . . . a expressão eh: têm também alguns textos referentes à política da da do grupo.

E22_ (fala incompreensível) eu não conheço.

GM_ eh: pronto. está bem. (riso) [pronto (palavra incompreensível)]

E22_ (palavra incompreensível) ess- essa parte.